



M

M

# Abandono Escolar na Transição para o Secundário – Estudo de Caso da Classe de Guitarra do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

André Sales Espírito Santo

JUNHO/2019

# **Abandono Escolar na Transição para o Secundário - Estudo de Caso da Classe de Guitarra do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga**

André Sales Espírito Santo

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento – Guitarra.

Professor Orientador  
Artur Caldeira

Professor Cooperante  
Vítor Gandarela

JUNHO/2019

## **RESUMO**

Este Relatório de Estágio Profissional descreve todo o meu percurso no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga durante o ano letivo de 2018/2019 e apresenta as atividades por mim desenvolvidas no âmbito de Ensino de instrumento – Guitarra.

No início farei uma contextualização histórica do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, passando depois a descrever a sua estrutura organizacional, os seus documentos orientadores, e as especificidades da disciplina de guitarra.

No segundo capítulo irei caracterizar os alunos a cujas aulas assisti ao longo de todo o ano letivo e aos quais lecionei em aulas assistidas.

No terceiro e último capítulo irei apresentar o meu projeto de investigação que, como o título indica, se irá focar no abandono dos alunos de guitarra do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga na transição para o secundário. O objetivo deste projeto de investigação foi tentar encontrar as razões para o referido abandono e contribuir para a formulação de possíveis soluções para este problema.

## **Palavras-chave**

Guitarra; Ensino de Música; Abandono escolar; Razões e soluções.

## **ABSTRACT**

This Professional Internship Report describes my entire career at the Calouste Gulbenkian Music Conservatory in Braga during the academic year 2018/2019 and reports the activities carried out in the field of Instrument teaching - Guitar.

At the beginning I will make a historical contextualization of the Calouste Gulbenkian Conservatory of Music, and then describe its organizational structure, its guiding documents, and the specificities of the guitar discipline.

In the second chapter I will characterize the students whose classes i attendend throughout the school year and whom i taught and assited classes.

In the third and final chapter I will present my research project which, as the title indicates, will focus on school abandonment in the transition to the secondary of the guitar students of the Calouste Gulbenkian Conservatory of Music in Braga. The objective of this research project was to try to find the reasons for the said abandonment as well as the possible solutions to this problem.

## **Keywords**

Guitar; Music Teaching; School abandonment; Reasons and solutions.

## **ÍNDICE DE ANEXOS**

Anexo 1 – Cronograma

Anexo 2 – Parecer do Professor Orientador

Anexo 3 – Questionário Alunos

Anexo 4 – Exemplar Pedido de Autorização

Anexo 5 – Aulas Observadas

Anexo 6 – Aulas Supervisionadas

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1 – Pergunta 1 do questionário realizado aos encarregados de educação.

Figura 2 – Pergunta 2 do questionário realizado aos encarregados de educação.

Figura 3 – Pergunta 3 do questionário realizado aos encarregados de educação.

Figura 4 – Pergunta 4 do questionário realizado aos encarregados de educação.

Figura 5 – Pergunta 5 do questionário realizado aos encarregados de educação.

Figura 6 – Pergunta 6 do questionário realizado aos encarregados de educação.

Figura 7 – Pergunta 7 do questionário realizado aos encarregados de educação.

Figura 8 – Pergunta 8 do questionário realizado aos encarregados de educação.

Figura 9 – Página 1 do questionário ao aluno A.

Figura 10 – Página 2 do questionário ao aluno A.

Figura 11 – Página 1 do questionário ao aluno B.

Figura 12 – Página 2 do questionário ao aluno B.

Figura 13 – Página 1 do questionário ao aluno C.

Figura 14 – Página 2 do questionário ao aluno C.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CMCGB – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

PE – Projeto Educativo

RI – Regulamento Interno

## ÍNDICE

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
-------------------------	----------

### **CAPÍTULO I Guião de Observação da Prática**

#### **Musical**

1. Introdução .....	3
2. Contextualização Histórica .....	3
3. Estrutura organizacional do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.....	7
3.1. Enquadramento Legislativo e Normativo .....	7
3.2. Projeto Educativo e Regulamento Interno .....	8
3.3. Matrizes e Conteúdos Programáticos da disciplina de Guitarra .....	8
4. Caracterização da Escola e da Comunidade Educativa .....	19
4.1. Corpo Discente .....	19
4.2. Corpo Docente .....	20
4.3. Corpo Não-Docente .....	21
4.4. Associação de Pais e Encarregados de Educação .....	22

### **CAPÍTULO II Prática de Ensino Supervisionada**

1. Introdução .....	23
2. Organização da Prática Educativa .....	23
2.1. Descrição do Contexto da Prática Educativa Supervisionada .....	24
3. Organização Curricular .....	24
4. Orientação da Prática Educativa .....	24
4.1. Caracterização do Perfil dos Alunos.....	25
5. Observações.....	27
6. Aulas Lecionadas e Supervisionadas.....	27
6.1. Planificação das aulas Lecionadas.....	27
7. Parecer Acerca da Prática Educativa Supervisionada .....	34
8. Reflexão sobre a Prática Educativa.....	35



### **CAPÍTULO III Projeto de Investigação**

1. Introdução .....	37
2. Enquadramento Teórico .....	37
3. Problematização e Metodologia .....	38
3.1. Participantes e Ferramentas de Recolha de Dados .....	38
3.2. Entrevistas aos Professores.....	40
3.3. Entrevista à Diretora.....	59
3.4. Análise das Entrevistas .....	66
3.5. Questionário aos Encarregados de Educação.....	71
3.6. Análise do Questionário aos Encarregados de Educação .....	76
3.7. Questionário aos alunos de 9º Ano de Guitarra....	78
3.8. Análise do Questionário aos alunos de 9º Ano de Guitarra.....	84
4. Conclusão do Estudo .....	87
5. Considerações Finais.....	88
6. Reflexão Final .....	89
<b>Bibliografia .....</b>	<b>91</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>93</b>



## **Introdução**

O meu Estágio Profissional foi realizado no ano letivo de 2018/2019, no CMCGB. O estágio foi realizado durante o 3º e 4º semestres do Mestrado em Ensino da Música. A minha prática pedagógica foi orientada pelo professor cooperante Vítor Gandarela e pelo professor supervisor Artur Caldeira. Este relatório é composto por três capítulos: Guião de Observação da Prática Musical, Pática de Ensino Supervisionada e Projeto de Investigação.

O primeiro capítulo consiste numa descrição do CMCGB e dos seus documentos orientadores. Será feita uma descrição do corpo docente, do corpo discente, do corpo não docente, do RI, do PE entre outros aspetos como a história do conservatório.

No segundo capítulo será feita uma descrição dos alunos que acompanhei durante o meu estágio, assim como das aulas assistidas e supervisionadas pelo professor cooperante e supervisor.

No terceiro capítulo será apresentado o meu projeto de investigação. Neste projeto o foco foi o abandono dos alunos de guitarra na transição para o secundário, e por essa razão um projeto de investigação salientou-se como o mais adequado. Foi uma investigação abrangente onde foram entrevistados os professores de guitarra e a diretora do conservatório, e ainda se fizeram questionários aos encarregados de educação dos alunos de guitarra e aos alunos do 9º ano de guitarra.



# I Guião de Observação da Prática Musical

## 1. Introdução

Desde a sua fundação em 1961, o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga (CMCGB) apresenta-se como uma instituição de referência no panorama do ensino artístico em Portugal.

Neste primeiro capítulo irei fazer uma contextualização histórica do CMCGB assim como uma análise dos seus documentos orientadores, da sua estrutura organizacional, da sua comunidade educativa, entre outros.

## 2. Contextualização Histórica

*Nota: O seguinte texto foi retirado diretamente do website oficial do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Para efeitos de objetividade nada foi alterado.*

O Conservatório de Música de Braga inaugurou-se no dia 7 de Novembro de 1961 como uma instituição de tipo associativo e de carácter particular. Assim sendo, as suas receitas constituíam-se a partir das propinas dos alunos e das quotas dos sócios ordinários, sócios protectores e outras entidades ou organismos. É neste âmbito que esta escola beneficia do extraordinário apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, que forneceu os instrumentos e se propôs auxiliar na manutenção, assim como do empenho e força de vontade da sua fundadora, D. Adelina Caravana, que era a directora pedagógica.

Funcionando inicialmente num pequeno edifício, no Campo Novo, teve que, no ano seguinte, ser mudada para outro maior, já com jardim infantil anexo, porque despertou e atraiu demasiado interesse e a sua procura foi cada vez maior. Considerando o Ministério que o ensino aí ministrado era uma experiência pedagógica de âmbito artístico ímpar, transforma-a em Escola Piloto de Educação Artística.

Satisfeita com o trabalho que estava a realizar no campo musical, mas consciente de que as instalações eram insuficientes e antigas, a fundadora, mais uma vez, pede auxílio à Fundação. Dado o desenvolvimento que o Conservatório atingiu, a Fundação resolveu pôr à sua disposição, em regime de comodato, um edifício por ela concebido e construído. Com a construção do actual edifício, inaugurado a 31 Março de

1971, reconhece-se à escola o lugar que lhe compete, numa verdadeira política de descentralização da cultura musical.

Com novas instalações e por vontade expressa, quer do presidente da Fundação Gulbenkian, quer da directora da escola, o Conservatório passa a ter novas perspectivas: acrescenta as Artes Plásticas no domínio artístico e preconiza nos seus planos curriculares que os alunos, a par dos seus cursos de arte, poderão terminar o seu 5º ano liceal, assim como frequentar, em seguida, cursos superiores em plano próprio.

Tendo essa Fundação posto à disposição do Ministério da Educação Nacional as instalações do Conservatório, a partir de Outubro de 1971, foi determinado, que no ano lectivo 71/72 fosse criada uma Escola Piloto com ensino pré-primário, primário, ciclo preparatório e liceal, secção de música com cursos complementares e curso superior de Piano, secção de Ballet, secção de Artes Plásticas e Fotografia e secção da Arte Dramática, cuja direcção ficaria dependente da reitoria do Liceu D. Maria II, deixando de funcionar em regime particular e concebida nos moldes em que hoje se encontra, oficial e gratuita, sendo o apoio técnico e administrativo garantido por esse estabelecimento de ensino.

A complexidade desta Escola Piloto numa experiência pedagógica pioneira de ensino integrado começa a ser uma realidade e, para uma melhor direcção da mesma, a luta seguinte passou a ser pela sua autonomia, com separação administrativa do Liceu e oficialização dos Cursos Artes Plásticas e Fotografia, assim como da secção pré-primária.

Por Despachos sucessivos do Ministério a definição da escola e da sua autonomia é sempre adiada devido à “sua complexidade”, continuando administrativamente dependente do Liceu, como secção deste. O Ministério da Educação e Universidades só em Abril de 1982 cria, esta Escola de Música, com o nome de Calouste Gulbenkian, e define-a como “um estabelecimento especializado no ensino da música e outras disciplinas afins, ministrando ainda, em regime integrado, os ensinamentos primário, preparatório e secundário”, independente do liceu, conferindo-lhe autonomia administrativa e criando uma direcção, no regime de Comissão Instaladora.

Apesar de considerar muito válida a experiência recolhida até ao momento e acreditar na sua acção para o futuro, o Governo entende ainda que deve manter a escola em regime de experiência por um período de mais quatro anos, com início no ano lectivo 83/84. Nesse mesmo ano, a 1 de Julho, é publicado o Decreto-lei n.º 310/83 que visa

estruturar o ensino das várias artes, quer a nível da regulamentação do ensino integrado do básico ao secundário, quer a nível do ensino superior.

Por este diploma, que nunca foi bem recebido no mundo musical, é retirado o estatuto de ensino superior aos Conservatórios, sendo criadas ao mesmo tempo Escolas Superiores em Lisboa e Porto, visando a formação de profissionais ao mais alto nível técnico e artístico.

De acordo com os princípios definidos por este diploma é publicada uma Portaria que vem definir as disciplinas e cargas horárias que constituem os planos de estudos no que respeita à formação específica e vocacional de forma a conseguir uma integração equilibrada e garantir a consecução dos objectivos pretendidos.

Estabelece igualmente a obrigatoriedade de testes vocacionais para entrada na escola, no 1º e 5º anos, bem como mecanismos que permitam a saída de alunos considerados não aptos para a música.

Antes de ver finalizado o prazo estipulado para a sua experiência pedagógica (1987), o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian assiste ainda a outra grande mudança na sua curta existência: vê a sua designação de Conservatório a ser mudada para Escola C+S.

Nesse ano de 1986, não se muda apenas a terminologia pela qual a escola é designada, mas assiste-se a algumas alterações estruturais na vida interna desta instituição, nomeadamente no seu corpo docente das disciplinas de formação geral, pois é criado um quadro de efectivos, garantindo alguma estabilidade ao projecto educativo da escola.

É no âmbito da nova filosofia subjacente à Lei de Bases do Ensino Artístico e do espírito das escolas profissionais que o GETAP preconiza uma nova reestruturação global para a escola, com o objectivo de instalar uma Escola Especializada de Música. Começa por estabelecer novos planos curriculares para os 1º, 5º e 7º anos de escolaridade, com reforço da componente artística, e acaba com a publicação do decreto<sup>5</sup> que cria e define o regime de funcionamento do Conservatório do ano lectivo 1993/94 ao ano 2009. Este tempo de quase 15 anos foi muito importante para o ensino especializado da música, pois a carga horária da área vocacional, que para muitos críticos era em demasia, para quem pretendia fazer um trabalho de qualidade no ensino básico foi um período de ouro. Importava então harmonizar, em conformidade, os planos de estudo dos cursos de ensino artístico especializado de nível básico, criados pela Portaria n.º 691/2009, de 25 de junho, alterada pela Portaria n.º 267/2011, de 15 de

setembro, de forma a valorizar a especificidade curricular do ensino artístico especializado, assegurando uma carga horária equilibrada na qual, progressivamente, predominasse a componente artística especializada.

Pela Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho cria-se o Curso Básico de Dança, o Curso Básico de Música e o Curso Básico de Canto Gregoriano do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e aprovam-se os respetivos planos de estudo. O presente diploma estabelece ainda o regime relativo à organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos referidos, bem como o regime de organização das iniciações em Dança e em Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Novas propostas de planos de estudo são apresentadas em março de 2012 e da necessidade de concretização da reforma dos cursos artísticos especializados de nível secundário nas áreas da Dança e da Música, para que a 5 de julho saia o Decreto -Lei n.º 139/2012 que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos do ensino secundário, reforçando, entre outros aspetos, a autonomia pedagógica e organizativa das escolas. Adotando os pressupostos genéricos presentes na revisão da estrutura curricular do ensino secundário geral, pretende-se salvaguardar e valorizar a especificidade curricular do ensino artístico especializado.

Neste contexto, cria-se o Curso Secundário de Música (com as vertentes em Instrumento, Formação Musical e Composição), o Curso Secundário de Canto e o Curso Secundário de Canto Gregoriano e aprovam-se os respetivos planos de estudos em regime integrado e em regime supletivo, pela Portaria n.º 243-A/2012, de 13 de agosto. A maior novidade dos atuais currículos refere-se a uma maior flexibilidade na organização das atividades e tempos letivos que passa a ser gerida de forma flexível, ficando a definição da duração das aulas ao critério de cada escola, estabelecendo -se um mínimo de tempo por disciplina e um total de carga curricular a cumprir.

Atualmente o Conservatório assume-se como uma Escola Artística de elevado nível técnico e artístico, procurada por muitos pais e alunos, pelos indicadores de sucesso educativo, obtido através das apresentações públicas, dos rankings dos exames e provas finais e pela avaliação externa. É por isso necessário situar o Ensino Artístico no quadro da educação e formação ao longo da vida, confrontando-o com as exigências da sociedade cognitiva num contexto económico e cultural de globalização, no qual as linguagens simbólicas adquirem um papel determinante em todas as formas de comunicação, daí as suas problemáticas se centralizarem em torno da escolaridade obrigatória e de uma educação para todos. E, estas ideias não são novas, de forma alguma, pois João de Barros desencadeou, no âmbito da 1ª República, uma campanha



pela Educação Artística, afirmando que não há sociedade democrática que viva e progrida sem o culto da arte, sendo secundado por Leonardo Coimbra: “A primeira educação deve ser a artística”.

### **3. Estrutura organizacional do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga**

#### **3.1. Enquadramento Legislativo e Normativo**

O CMCGB é um estabelecimento de ensino público de ensino especializado em música. A sua oferta educativa inclui os seguintes cursos: Iniciação Musical; Curso Básico de Música; Curso Secundário de Música. No Curso Secundário de Música os alunos podem optar pelos seguintes cursos: Variante Instrumento; Variante Formação Musical; Variante Composição; Variante Canto.

O enquadramento legislativo do CMCGB encontra-se nos seguintes documentos:

- 1) Portaria nº 243/2012, de 10 de agosto
- 2) Portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto (curso secundário de música e canto)
- 3) Portaria n.º 1551/2002, de 26 de dezembro (planos de estudos do 1º ciclo do ensino básico e do curso básico de Música do CMCG de Braga)
- 4) Portaria nº 225/ 2012, de 30 de julho (curso básico de música)
- 5) Decreto-lei nº139/2012, de 5 de Julho (estrutura curricular)
- 6) Decreto-Lei 352/93, de 7 de Outubro (Cria o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga)
- 7) Decreto-Lei nº91/2013, de 10 de julho
- 8) Despacho n.º 18041/2008, de 24 de junho (Regula a matrícula nos cursos de Música, em regime supletivo em escolas dos ensinos básico e secundário públicas, particulares e cooperativas. A Declaração de Retificação nº 138/2009, de 11 de julho vem retificar o Despacho n.º 18041/2008, de 24 de junho).
- 9) Despacho n.º 17932/2008, de 24 de Junho (Regula o apoio financeiro no âmbito do ensino especializado da Música)

### **3.2. Projeto Educativo e Regulamento Interno**

O Projeto Educativo (PE) e o Regulamento Interno (RI) são os dois documentos orientadores que o CMCGB possui, e é através deles que o CMCGB se rege. O RI é responsável por definir o regime de funcionamento não só dos órgãos existentes no CMCGB como também dos direitos e deveres dos membros da comunidade escolar do CMCGB, entre outros aspetos. No RI estão especificados os órgãos de direção, administração e de gestão da escola como sendo o Conselho Geral, o Diretor, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo. O cargo de Diretor encontra-se neste momento assumido por Ana Caldeira. O Conselho Geral é composto por vinte e um elementos. No RI está descrito ainda que os representantes dos Alunos, do Pessoal Não Docente, do Pessoal Docente e do Conselho Geral são eleitos separadamente pelos respetivos corpos. No RI é ainda especificado que o Diretor é eleito pelo Conselho Geral. O RI descreve ainda todas as componentes da escola como o Corpo Docente e a Comunidade Educativa, mas esses serão pontos que eu irei descrever mais tarde.

O PE é constituído por objetivos para toda a comunidade escolar que o conservatório quer atingir no futuro. É ainda constituído pelos planos que o conservatório quer seguir para atingir ditos objetivos. No PE está ainda retratada a história do conservatório assim como a própria arquitetura do conservatório. É ainda descrito no PE o ambiente familiar dos seus alunos e as habilitações académicas dos pais dos alunos. No PE estão descritas ainda as populações discentes, docentes e não docentes. O PE ainda descreve as instalações do conservatório referindo que existem salas pequenas, salas para meias turmas e salas para turmas inteiras. Ainda existem salas mais específicas como a sala de orquestra e ainda dois auditórios. O PE termina com a descrição da carga horária de cada ciclo.

### **3.3. Matrizes e Conteúdos Programáticos da disciplina de Guitarra**

Nota: O seguinte texto foi fornecido pelo professor Vítor Gandarela.

Objetivos: são definidos para cada nível de aprendizagem tendo uma continuidade em anos posteriores, pelo que só são referidos em cada nível os novos elementos.

CrITÉrios de avaliação: Ter-se-á em conta a capacidade e segurança com que o aluno executa o programa previsto para o seu nível de aprendizagem, analisando-se aspetos como: estilo, andamento, articulação, dinâmica, sonoridade, postura, etc. O interesse e

participação dos alunos nas atividades relativas ao grupo disciplinar de guitarra será também um elemento a considerar no processo de avaliação contínua dos alunos.

### **1º Ciclo – 1º e 2º ano**

Objetivos:

- Posição básica das mãos e postura em geral
- Ser capaz de tocar com o dedo polegar em alternância com indicador e médio
- Perceber e realizar movimentos básicos de dinâmica (piano e forte)
- Perceber e concretizar elementos básicos de fraseio (rallentando, acentuação, etc.)

Unidades programáticas:

O aluno estuda 6 unidades ao longo do ano letivo (estudos ou obras)

1a Prova – 2 unidades

O aluno apresenta duas unidades das quais toca duas

2a Prova – 3 unidades

O aluno apresenta três unidades das quais toca duas, sorteadas no momento da prova. (2 unidades novas e uma unidade do 1o período ou uma unidade nova)

3a Prova – 4 unidades

O aluno apresenta quatro unidades das quais toca duas, uma da escolha do aluno e outra sorteada no momento da prova. (2 unidades novas e 2 unidades do 1o e 2o períodos ou 2 unidades novas)

### **1º Ciclo – 3º e 4º ano**

Objectivos:

- Continuação dos objectivos definidos para o 1o e 2o anos
- Uso esporádico do dedo anelar
- Realizações com os dedos polegar + i/m em simultâneo
- Acordes de 2 sons (i/m) com alternância do dedo polegar

- Curtas melodias com acompanhamento rudimentar no baixo.

Unidades programáticas:

O aluno estuda sete unidades ao longo do ano letivo (estudos ou obras)

1a Prova – 3 unidades

O aluno apresenta três unidades das quais toca duas, sorteadas no momento da prova

2a Prova – 3 unidades

O aluno apresenta três unidades das quais toca duas, sorteadas no momento da prova.  
(2 unidades novas e uma unidade do 1o período ou 3 unidades novas)

3a Prova – 4 unidades

O aluno apresenta quatro unidades das quais toca duas, uma da escolha do aluno e outra sorteada no momento da prova. (2 unidades novas e 2 unidades do 1o e 2o períodos ou 4 unidades novas)

## **1º Grau**

Objectivos:

- Postura e colocação do instrumento.
- Arpejos simples.
- Acordes de três sons.
- Realização de notas simultâneas.
- Melodias com acompanhamento rudimentar no baixo.
- Realização de duas escalas maiores e suas relativas menores de duas oitavas em cordas soltas.

Unidades programáticas:

O aluno estuda sete unidades ao longo do ano letivo (estudos ou obras). Em cada prova executa duas escalas sorteadas de entre as apresentadas.

1.a Prova – 3 unidades

O aluno apresenta três unidades das quais executa duas, sorteadas no momento da prova, bem como duas escalas (uma maior e uma menor) das quais toca uma.

### 2.a Prova – 3 unidades

O aluno apresenta três unidades das quais executa duas, sorteadas no momento da prova (2 unidades novas e uma unidade do 1º período ou 3 unidades novas), bem como duas escalas maiores e duas menores, das quais executa duas.

### 3.a Prova – 4 unidades

O aluno apresenta quatro unidades das quais executa duas, uma da escolha do aluno e outra sorteada no momento da prova (2 unidades novas e 2 unidades do 1º e 2º períodos ou 4 unidades novas) bem como três escalas maiores e três menores, das quais executa duas.

## **2º Grau**

Objectivos:

- Arpejos.
- Acordes de quatro sons.
- Melodias acompanhadas.
- Realização de três escalas maiores e suas relativas menores de duas oitavas em cordas soltas bem como os acordes de tónica e dominante para cada tonalidade.
- Escala cromática de Mi em três oitavas.

Unidades programáticas:

O aluno estuda sete unidades ao longo do ano letivo (estudos ou obras). Em cada prova executa duas escalas sorteadas de entre as apresentadas.

### 1.a Prova – 3 unidades

O aluno apresenta três unidades das quais executa duas, sorteadas no momento da prova, bem como duas escalas (uma maior e uma menor) das quais toca uma.

### 2.a Prova – 3 unidades

O aluno apresenta três unidades das quais executa duas, sorteadas no momento da prova (2 unidades novas e uma unidade do 1º período ou 3 unidades novas), bem como duas escalas maiores e duas menores, das quais executa duas.

### 3.a Prova – 4 unidades

O aluno apresenta quatro unidades das quais executa duas, uma da escolha do aluno e outra sorteada no momento da prova (2 unidades novas e 2 unidades do 1º e 2º períodos ou 4 unidades novas) bem como três escalas maiores e três menores, das quais executa duas.

### **3º Grau**

Objectivos:

- Acordes e arpejos.
- Exercícios simples de ligados ascendentes e descendentes.
- Uso de pequenas barras.
- Realização de todas as escalas maiores e menores de Dó a Sol sem cordas soltas.

Unidades programáticas:

O aluno estuda sete unidades ao longo do ano letivo (estudos ou obras). Em cada prova executa duas escalas sorteadas de entre as apresentadas.

1.a Prova – 3 unidades

O aluno apresenta três unidades das quais executa duas, sorteadas no momento da prova, bem como duas escalas (uma maior e uma menor) das quais toca uma.

2.a Prova – 3 unidades

O aluno apresenta três unidades das quais executa duas, sorteadas no momento da prova (2 unidades novas e uma unidade do 1º período ou 3 unidades novas), bem como duas escalas maiores e duas menores, das quais executa duas.

3.a Prova – 4 unidades

O aluno apresenta quatro unidades das quais executa duas, uma da escolha do aluno e outra sorteada no momento da prova (2 unidades novas e 2 unidades do 1º e 2º períodos ou 4 unidades novas) bem como três escalas maiores e três menores, das quais executa duas.

## 4º Grau

Objectivos:

- Continuação dos exercícios de ligados
- Continuação do uso de barras.
- Realização de todas as escalas maiores e menores sem cordas soltas.
- Estudo dos harmónicos naturais.
- Iniciação do estudo dos ornamentos.
- Introdução do uso de unhas na mão direita com vista à obtenção de uma sonoridade mais Rica.

Unidades programáticas:

O aluno trabalha seis estudos, cinco obras e seis escalas ao longo do ano letivo. Em cada prova executa duas escalas sorteadas de entre as apresentadas.

### 1a Prova

O aluno apresenta três estudos dos quais executa dois e duas obras das quais executa uma, bem como duas escalas maiores com as suas relativas menores, das quais executa uma. A seleção de todas as unidades a executar é efetuada por sorteio a realizar no momento da prova

### 2a Prova

O aluno apresenta quatro estudos dos quais executa dois (3 estudos novos e um estudo do 1º período ou 4 estudos novos); três obras das quais executa uma (2 obras novas e 1 obra do 1º período ou 3 obras novas); bem como quatro escalas maiores com as suas relativas menores, das quais executa duas. A seleção de todas as unidades a executar é efetuada por sorteio a realizar no momento da prova

### 3a Prova

O aluno apresenta quatro estudos dos quais executa dois (2 estudos novos e dois estudos do 1º período ou 4 estudos novos); três obras das quais executa uma (1 obra nova e 2 obras do 1º e 2º períodos ou 3 obras novas); bem como seis escalas maiores com as suas relativas menores, das quais executa duas.

O aluno escolhe um dos estudos, sendo as restantes unidades seleccionadas por sorteio realizado no momento da prova.

## 5ºGrau

Objectivos:

- Iniciação do estudo dos harmónicos oitavados.
- Iniciação do estudo do tremolo.

Unidades programáticas:

O aluno trabalha seis estudos, cinco obras e seis escalas ao longo do ano letivo. Em cada prova executa duas escalas sorteadas de entre as apresentadas.

### 1a Prova

O aluno apresenta três estudos dos quais executa dois e duas obras das quais executa uma, bem como duas escalas maiores com as suas relativas menores, das quais executa uma. A seleção de todas as unidades a executar é efetuada por sorteio a realizar no momento da prova.

### 2a Prova

O aluno apresenta quatro estudos dos quais executa dois (3 estudos novos e um estudo do 1º período ou 4 estudos novos); três obras das quais executa uma (2 obras novas e 1 obra do 1º período ou 3 obras novas); bem como quatro escalas maiores com as suas relativas menores, das quais executa duas. A seleção de todas as unidades a executar é efetuada por sorteio a realizar no momento da prova.

### 3a Prova

O aluno apresenta quatro estudos dos quais executa dois (2 estudos novos e dois estudos do 1º período ou 4 estudos novos); três obras das quais executa uma (1 obra nova e 2 obras do 1º e 2º períodos ou 3 obras novas); bem como seis escalas maiores com as suas relativas menores, das quais executa duas.

O aluno escolhe um dos estudos, sendo as restantes unidades seleccionadas por sorteio realizado no momento da prova.

Nota: Nesta prova o aluno apresenta obrigatoriamente o III andamento: (Rondó) da Sonatina opus 73, no1, de M. Giuliani, ou outra obra clássica de dificuldade semelhante.



## **6ºGrau**

Objectivos:

- Estudo de efeitos sonoros: pizzicato, rasgueado, tambora, etc.

Unidades programáticas:

O aluno trabalha ao longo do ano letivo: seis estudos (de três autores como mínimo) e cinco obras [uma Antiga, uma Barroca (andamento de Suite), uma Clássica (andamento de Sonata ou Sonatina) e duas Contemporâneas].

### **1a Prova**

O aluno apresenta três estudos dos quais executa dois e duas obras das quais executa uma. A seleção de todas as unidades a executar é efetuada por sorteio a realizar no momento da prova.

### **2a Prova**

O aluno apresenta quatro estudos dos quais executa dois (3 estudos novos e um estudo do 1º período ou 4 estudos novos); três obras das quais executa uma (2 obras novas e 1 obra do 1º período ou 3 obras novas). A seleção de todas as unidades a executar é efetuada por sorteio a realizar no momento da prova.

### **3a Prova**

O aluno apresenta quatro estudos dos quais executa dois (2 estudos novos e dois estudos do 1º período ou 4 estudos novos); três obras das quais executa uma (1 obra nova e 2 obras do 1º e 2º períodos ou 3 obras novas). O aluno escolhe um dos estudos, sendo as restantes unidades selecionadas por sorteio realizado no momento da prova.

## **7º Grau**

Objectivos:

- Continuação dos objectivos já referidos.

Unidades programáticas:

O aluno trabalha ao longo do ano letivo: seis estudos (de três autores como mínimo) e cinco obras [uma Antiga, uma Barroca (andamento de Suite), uma Clássica (andamento de Sonata ou Sonatina) e duas Contemporâneas].

### **1a Prova**

O aluno apresenta três estudos dos quais executa dois e duas obras das quais executa uma. A seleção de todas as unidades a executar é efetuada por sorteio a realizar no momento da prova.

#### 2a Prova

O aluno apresenta quatro estudos dos quais executa dois (3 estudos novos e um estudo do 1º período ou 4 estudos novos); três obras das quais executa uma (2 obras novas e 1 obra do 1º período ou 3 obras novas). A seleção de todas as unidades a executar é efetuada por sorteio a realizar no momento da prova.

#### 3a Prova

O aluno apresenta quatro estudos dos quais executa dois (2 estudos novos e dois estudos do 1º período ou 4 estudos novos); três obras das quais executa uma (1 obra nova e 2 obras do 1º e 2º períodos ou 3 obras novas). O aluno escolhe um dos estudos, sendo as restantes unidades selecionadas por sorteio realizado no momento da prova.

### **8º Grau**

Objectivos:

- Continuação dos objectivos já referidos.

Unidades programáticas:

O aluno trabalha ao longo do ano letivo: seis estudos (de três autores como mínimo, sendo pelo menos um de trémolo) e cinco obras [uma Antiga, uma Barroca (dois andamentos de Suite), uma Clássica (Sonata ou Tema com Variações) e duas Contemporâneas]. Apresenta também uma peça obrigatória, afixada durante o terceiro período.

#### 1a Prova

O aluno apresenta três estudos dos quais executa dois e duas obras das quais executa uma. A seleção de todas as unidades a executar é efetuada por sorteio a realizar no momento da prova.

#### 2a Prova

O aluno apresenta quatro estudos dos quais executa dois (3 estudos novos e um estudo do 1º período ou 4 estudos novos) e três obras das quais executa uma (2 obras novas

e 1 obra do 1º período ou 3 obras novas). A seleção de todas as unidades a executar é efetuada por sorteio a realizar no momento da prova.

### 3a Prova (Prova recital)

A prova recital terá uma duração compreendida entre 30-45 minutos.

O programa para o recital será escolhido pelo aluno em conjunto com o seu professor, sendo obrigatório apresentar pelo menos uma obra do período Barroco, uma obra Neo-clássica e/ou Romântica e uma obra Contemporânea bem como uma peça imposta proposta pelo grupo disciplinar para cada ano letivo.

## Critérios de avaliação de Guitarra

Nota: o seguinte gráfico foi fornecido pelo professor Vítor Gandarela.

<b>Área Sócio-Afectiva (relação com os outros, sentimentos, atitudes, valores)</b>	Cot.
Relacionamento Interpessoal	1
Pensamento crítico e pensamento criativo	4
Desenvolvimento pessoal e autonomia	8
Bem-estar, saúde e ambiente	1
Sensibilidade estética e artística	6
<b>Sub- Total da área sócio-afetiva</b>	<b>20</b>
<b>Área Cognitiva e Psicomotora</b>	Cot.
<b>Aprensão e realização técnica</b>	
Qualidade do som, Afinação	10,5
Disponibilidade física, Postura, Flexibilidade	7
Leitura, Memória e Segurança na execução	10,5
<b>Sub- Total da apreensão e realização técnica</b>	<b>28</b>
<b>Aprensão e realização musical</b>	Cot.
Pulsção, Ritmo,	10,5
Qualidade da Execução ( Estilo, Fraseado, Articulação, Dinâmica, Andamentos, Sonoridade)	10,5
Criatividade, Repertório, Desempenho em público	7
<b>Sub- Total da apreensão e realização musical</b>	<b>28</b>
<b>Sub- Total da área cognitiva e psicomotora</b>	<b>56</b>
<b>Avaliação da Prova de Instrumento - Vale 30 %</b>	<b>24</b>
<b>Total da área cognitiva e psicomotora</b>	<b>80</b>
<b>Total</b>	<b>100</b>

## 4. Caracterização da Escola e da Comunidade Educativa

O CMCGB exerce influência em todo o processo cultural da cidade de Braga, registando todos os anos uma grande afluência de alunos de diversas partes do conselho de Braga e ainda conselhos vizinhos.

Historicamente o CMCGB sempre foi uma instituição onde se optava pelos regimes de ensino integrado e supletivo (no secundário). No entanto, recentemente, e devido ao elevadíssimo número de alunos que tenta ingressar no CMCGB anualmente foi criado o regime articulado. O CMCGB divide então a sua oferta educativa pelos seguintes regimes de ensino:

- 1) Regime Integrado – No qual a frequência das disciplinas das componentes artística e geral se realiza no mesmo estabelecimento.
- 2) Regime Articulado – No a qual a frequência das disciplinas de componente artística se realiza no CMCGB, enquanto a frequência das disciplinas de componente geral se realiza no estabelecimento de ensino regular, mas com a existência de um protocolo.
- 3) Regime Supletivo – No qual a frequência das disciplinas de componente artística se realiza no CMCGB, enquanto a frequência das disciplinas de componente geral se realiza no estabelecimento de ensino regular, mas sem a existência de um protocolo.

### 4.1. Corpo Discente

*Nota: O seguinte texto foi retirado diretamente do website oficial do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Para efeitos de objetividade nada foi alterado.*

Os alunos são a razão de ser de qualquer escola, por isso eles são o cerne de todas as ações desenvolvidas por esta estrutura educativa. Os nossos alunos ou discentes recebem formação, instrução, dedicação e acompanhamento escolar, caso haja necessidade, de um ou vários professores, para adquirir ou ampliar seus conhecimentos e desenvolver as suas competências nas mais variadas áreas. A população discente do CMCG é constituída por crianças e jovens entre os 5/6 anos de idade (idade com que entram no 1º ciclo) e os 17/18 anos (idade em que terminam o 12º ano). Tem também alguns jovens adultos do curso supletivo com idades até aos

23/24 anos. Quanto ao número de turmas existentes, verifica-se a seguinte distribuição no regime integrado:

Primeiro ciclo – 2 turmas por ano de escolaridade;

Segundo ciclo – 2 turmas por ano de escolaridade;

Terceiro ciclo – 3 turmas por ano de escolaridade;

Ensino secundário – 1 a 2 - turmas por ano de escolaridade.

No regime supletivo existe uma turma por ano de escolaridade.

No curso livre de dança são, aproximadamente, 400 alunos os que frequentam o curso da Royal Academy of Dance de Londres e as turmas variam em função do número de alunos em cada grau.

## **4.2. Corpo Docente**

*Nota: O seguinte texto foi retirado diretamente do website oficial do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Para efeitos de objetividade nada foi alterado.*

O corpo docente do Conservatório tem alguma especificidade, pois é composto por professores das áreas da formação geral e da formação vocacional de música e de dança, distribuídos por 10 departamentos curriculares. Na sua distribuição são genericamente perto de uma centena de docentes do ensino especializado e três dezenas da formação geral. Enquanto estes últimos são, praticamente todos, docentes de quadro de escola, os professores do ensino especializado são apenas 50% do quadro de escola e os outros 50% contratados anualmente. Constituição e caracterização dos Departamentos Curriculares:

Departamento curricular da Monodocência: Docentes do Primeiro Ciclo.

Departamento Curricular de Línguas: Docentes de Português, Inglês e Francês.

Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas: Docentes de História e Geografia de Portugal, História, Geografia, Filosofia e Educação Moral Religiosa Católica e de outras

(Este número vai diminuindo sucessivamente para duas turmas, até ao ano 2016/17. Esta situação advém do facto do CMCG não estar a admitir mais que duas turmas, desde o ano letivo 2012/13, ano em que teve que aumentar o n.º de alunos por turma.)

Departamento Curricular de Ciências Exatas e Naturais: Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática.

Departamento Curricular de Expressões: Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual, Educação Física, Dança, Arte de Representar e Educação Especial.

Departamento Curricular de Ciências Musicais: Educação e Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, Composição, Laboratório de Composição, História da Música, Acústica e Organologia, Leitura de Partituras, TIC na Música e Repertório.

Departamento Curricular de Canto e Classes de Conjunto: Música de Conjunto (Orquestra, Coro e Música de Câmara) e Canto.

Departamento Curricular de Instrumentos de Cordas: Guitarra, Harpa, Violino, Viola d'Arco ou Violeta, Violoncelo e Contrabaixo.

Departamento Curricular de Instrumentos de Teclas: Piano e Cravo.

Departamento Curricular dos Instrumentos de Sopro e Percussão: Madeiras (Clarinete, Fagote, Flauta, Oboé e Saxofone), Metais (Trombone, Trompa, Trompete e Tuba) e Percussão.

### **4.3. Corpo Não-Docente**

*Nota: O seguinte texto foi retirado diretamente do website oficial do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Para efeitos de objetividade nada foi alterado.*

O pessoal não docente do Conservatório é uma estrutura fundamental que suporta toda a logística de funcionamento da organização educativa. Os Assistentes Técnicos garantem os mais variados serviços administrativos que vão do atendimento ao público, à tesouraria, contabilidade, ASE, matrículas e certificações de alunos, ao registo da assiduidade e vencimentos de todos os trabalhadores da instituição. Os Assistentes Operacionais são os responsáveis pelos serviços de ação educativa nos momentos de intervalo ou recreio, por supervisionar a conservação dos espaços e equipamentos escolares e pela manutenção da limpeza dos mesmos. No bufete, cozinha e refeitório os assistentes operacionais têm funções específicas. Existe ainda uma categoria de colaboradores que, ao longo dos anos, tem sido recorrente, oriundos do programa de contratos emprego-inserção do IEFP. Desempenham um trabalho

socialmente integrador em contexto escolar, mas acabam por vir a ser recursos fundamentais na ação educativa, principalmente como vigilante de crianças.

#### **4.4. Associação de Pais e Encarregados de Educação**

*Nota: O seguinte texto foi retirado diretamente do website oficial do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Para efeitos de objetividade nada foi alterado.*

A família é a responsável pela vida dos seus filhos, os nossos alunos. Neste sentido, a família tem o direito e o dever de participar na vida da escola, no papel educativo da escola e na missão da escola. Esta participação pode assumir formas distintas: individualmente, enquanto encarregado de educação, como porta-voz, enquanto Representante dos pais da turma ou como membro da Direção da Associação de Pais e Encarregados de Educação ou até como elemento do Conselho Geral da escola. A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga está constituída nos termos da legislação aplicável e desenvolve a sua atividade de forma organizada e ininterrupta no modelo atual, desde a década de noventa do século passado. Desde então, as sucessivas direções foram desenvolvendo e consolidando um conjunto de práticas e atividades que, progressivamente e de forma sólida, afirmaram a Associação de Pais como parceiro ativo da escola, participando no Conselho Geral e colaborando com a direção sempre que necessário. Esta parceria resulta em vários tipos de colaboração e apoios humanos e/ou materiais, sempre com o objetivo de melhorar as condições de excelência que caracterizam a nossa escola, visíveis nos resultados escolares que sistematicamente apresenta e na atividade artística que produz, com grande impacto no meio em que está inserida. A gestão é feita de acordo com padrões contabilísticos de transparência e rigor, de forma a assegurar a sustentabilidade económica e financeira sem recurso a apoios ou financiamentos exteriores, respeitando o plano de atividades e orçamento aprovados e cumprindo escrupulosamente todos os compromissos com os fornecedores e o Estado.



## **II Prática de Ensino Supervisionada**

### **1. Introdução**

Neste segundo capítulo irei focar-me na Prática de Ensino Supervisionada que decorreu durante todo ano letivo de 2018/2019. Esta é uma componente de elevada importância na caminhada de um mestrando em ensino de música já que permite uma experiência próxima da sua vida profissional futura.

Esta parte da minha caminhada decorreu no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, uma instituição de extrema relevância para o ensino de música em Portugal, o que se revelou um enorme privilégio.

A Prática de Ensino Supervisionada ganha ainda maior relevância por me encontrar já em atividade docente, pelo facto de esta ser uma área em que a autocrítica, o constante desenvolvimento e a adaptação são constantes, esta unidade curricular surge como uma excelente oportunidade de desenvolvimento das minhas capacidades.

Neste capítulo iremos descrever a minha Prática de Ensino Supervisionada, os alunos que acompanhei ao longo do ano letivo e apresentar as críticas e observações dos professores que me acompanharam nesta caminhada.

### **2. Organização da Prática Educativa**

A minha Prática Educativa Supervisionada realizou-se no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga ao longo do ano letivo 2018/2019. A escolha deste conservatório foi lógica já que foi nele que passei os meus primeiros doze anos de aprendizagem musical. A escolha do professor Vítor Gandarela como professor cooperante também foi categórica já que durante esses doze anos ele foi o meu professor de instrumento.

Logo desde o início da nossa interação foram definidos os alunos cujas aulas eu iria assistir assim como o período no qual seria possível a minha prática educativa.

Penso que é pertinente referir que não foi possível cumprir o período total de observação de aulas do aluno do ensino secundário selecionado, devido ao facto deste, por razões de saúde, não ter conseguido concluir o terceiro período. Para colmatar essa falta de aulas observadas passei a observar no terceiro período um terceiro aluno, neste caso do ensino básico, devido ao facto do meu professor cooperante não ter mais alunos no secundário.

## **2.1. Descrição do Contexto da Prática Educativa Supervisionada**

A minha inserção nas aulas destes alunos foi feita do modo mais natural possível. Na primeira aula de cada um dos alunos uma breve contextualização foi feita para que o aluno percebesse a situação e desse momento em diante tudo se desenrolou com a maior das naturalidades. Para meu agrado logo desde a primeira aula se notou a ausência de qualquer tipo de nervosismo devido à minha presença, com as aulas a decorrerem como se eu não estivesse presente, sendo este o cenário ideal para que a minha observação não fosse contaminada por algum constrangimento dos alunos.

## **3. Organização Curricular**

Durante o meu estágio eu assisti e lecionei aulas de alunos do ensino básico e a alunos do ensino secundário. Os modelos de desenho curricular a seguir foram os orientados pelas Portarias nº 225/2012 e nº 243-B/2012, documentos estes que estabelecem os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos do ensino básico e secundário. Assim, em todos os regimes e em todos os níveis de ensino o aluno terá de frequentar duas aulas de 45 minutos semanais de instrumento, neste caso, de guitarra.

## **4. Orientação da Prática Educativa**

Para que este estágio tivesse sucesso tive que contar com a colaboração dos seguintes professores:

### **Artur Caldeira – Professor Supervisor e Orientador – ESMAE**

Artur Caldeira é professor de Guitarra na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Artur Caldeira tirou a licenciatura em guitarra clássica e o mestrado em interpretação artística na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo na classe do Prof. José Pina, tendo iniciado os seus estudos musicais no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, sob a orientação do mesmo professor. Neste momento está a tirar o doutoramento na “Universidade da Extremadura”.

Artur Caldeira tem uma vasta atividade artística. No que toca a concursos arrecadou dois primeiros prémios: no concurso nacional “Parnaso 93” e no concurso “Prémio Helena Sá e Costa 1995” tendo este último sido ex-aequo. Trabalhou ainda com

diversos maestros como por exemplo Meir Minsky e Niel Thompson. Estreou ainda diversas obras como a obra “Itenerários”, a obra “Plural VIII” e a obra “Lamentos”. É responsável pela fundação do grupo “Som Ibérico”.

No âmbito do fado trabalha com diversas personalidades de peso como Ricardo Ribeiro, Carlos do Carmo, Maria Ana Bobone e Ana Sofia Varela.

### **Vítor Gandarela – Professor Cooperante – CMCGB**

O professor Vítor Gandarela é professor de guitarra no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. O professor tirou o Bacharelato em Guitarra na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto e tirou ainda uma Licenciatura em Estudos Artísticos e Culturais na Universidade Católica de Braga. Realizou cursos de aperfeiçoamento musical com músicos como José Pina, David Russell, Alberto Ponce, Paulo Vaz de Carvalho, Pedro Couto Soares, entre outros.

No que toca à sua atividade profissional foi docente em várias escolas do ensino especializado da música e atualmente é professor de Guitarra e Música de Câmara no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.

Relativamente à sua atividade artística e performativa faz parte de um projeto em Duo de Guitarras com o guitarrista Ricardo Cerqueira com várias propostas performativas tendo realizado já várias apresentações públicas. É um elemento fundador e participante do projeto OCDM. É o fundador e diretor artístico do Festival de Guitarra de Braga. É fundador e diretor artístico do Concurso Internacional de Música de Câmara com Guitarra de Braga. É fundador e diretor artístico do Concurso Internacional de Guitarra Clássica de Braga. Realiza apresentações didáticas sobre temáticas guitarrísticas nucleares com suportes multimédia, em parceria com o guitarrista Ricardo Cerqueira e trabalha atualmente num conjunto de apresentações performativas com narrador sobre obras icónicas da história da literatura.

## **4.1. Caracterização do perfil dos alunos**

De seguida irei fazer uma breve descrição dos três alunos da classe do professor Vítor Gandarela a quem tive o prazer de assistir às aulas. Irei fazer uma descrição da sua personalidade, da sua atitude, dos hábitos de estudo, da sua performance em audições e concertos, entre outros aspetos. Para preservar o seu anonimato irei referir-me aos alunos como aluno A, B e C.

### **Aluno A**

O aluno A frequentou o 2º grau do Curso Básico de Música em regime integrado durante o ano letivo de 2018/2019. Durante todas as aulas o aluno revelou ser simpático, respeitador, e bastante introvertido. Revelou também ser um aluno estudioso e raras foram as aulas em que de facto se notou falta de estudo. No que toca à técnica e à interpretação do instrumento este não revelou grandes dificuldades tendo a única situação recorrente sido o posicionamento da mão direita assim como o formato das unhas. Nos momentos de performance, no entanto, o aluno revelou-se um pouco inconsistente, tanto tendo performances muito bem conseguidas e com muita confiança assim como performance em que o nervosismo se notou tendo afetado a execução.

### **Aluna B**

A aluna B frequentou o 8º grau do Curso Secundário de Música em regime integrado durante o ano letivo de 2018/2019. Durante as aulas a aluna demonstrou simpatia e boa disposição. No entanto revelou ser uma aluna pouco estudiosa, tendo-se notado muitas vezes irregularidades no estudo. No que toca à técnica e à interpretação do instrumento a aluna não revelou grandes dificuldades, mas foi muito claro que se o estudo fosse mais regular, novos níveis poderiam ser atingidos. Nos momentos de performance a aluna revelou um nível um pouco superior ao que por norma mostrava nas aulas, muito provavelmente porque para essas situações o estudo era mais intenso.

### **Aluna C**

A aluna C frequentou o 1º grau do Curso Básico em regime integrado durante o ano letivo 2018/2019. Durante o curto percurso esta aluna revelou-se um pouco tímida, mas sempre bem-disposta. Revelou-se também uma aluna estudiosa e com bastante facilidade em aprender. A capacidade técnica e a capacidade interpretativa eram de um bom nível o que permitiu que as aulas fossem bastante ricas, já que a aluna percebia o que o professor queria que ela fizesse rapidamente.

## **5. Observações**

A observação de aulas foi feita ao longo de todo o ano letivo de 2018/2019, tendo sido o maior bloco do meu estágio no CMGB. Ao longo deste ano letivo observei as aulas de três diferentes alunos com a cooperação do meu professor cooperante Vítor Gandarela. As aulas observadas estão descritas em anexo.

No que toca ao ambiente e toda a prática educativa decorreu num ambiente bastante positivo. As aulas decorreram de uma forma natural e o progresso dos alunos ao longo de todo o ano letivo foi bastante notório.

Na Unidade Curricular Seminário de Investigação em Ensino de Música foi-nos dado o exemplar que deveríamos usar ao longo de todo o ano letivo para que as observações fossem registadas da melhor e mais eficaz maneira possível.

## **6. Aulas Lecionadas e Supervisionadas**

Durante o ano letivo 2018/2019 frequentei a unidade curricular de Seminário de Investigação em Ensino de Música na qual nos foi fornecido o exemplar de planificação de aulas que deveríamos utilizar ao longo de todo o ano letivo. No que toca aos objetivos existentes nas planificações estes alinharam-se com as ideias e os princípios presentes ao longo das aulas que observei, assim como respeitaram o que estava presente nas matrizes e conteúdos programáticos da disciplina de Guitarra.

### **6.1. Planificação das Aulas Lecionadas e Observadas**

Neste ponto irei apresentar as planificações das aulas que lecionei. Ao longo do ano lecionei um total de 8 aulas individuais tendo sido as planificações feitas em conjunto com o professor cooperante e apresentadas ao professor orientador. Disso resultaram as seguintes planificações.

## **Planificação de Aula Nº1 Aluno B**

**Estabelecimento de ensino:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Grau:** 8º

**Duração da Aula:** 50 minutos

**Regime de Frequência:** Articulado

**Número de Alunos:** 1

**Estagiário:** André Sales

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

**Classe:** Vítor Gandarela

**Data:** 1 de Março

### **Conteúdos Programáticos:**

Leitura do Estudo 8 de Villa Lobos.

### **Objetivos/Competências:**

Compreensão interpretativa da introdução do Estudo.

Melhor execução da progressão de dinâmicas e andamentos.

Melhoramento da distinção dos diferentes tipos de som.

Exploração de novas e diferentes digitações.

Desenvolvimento acuidade rítmica ao nível da leitura.

### **Desenvolvimento da Aula:**

A aula decorreu de forma tranquila. O aluno não estranhou a presença de três professores na sala de aula e claramente tinha como foco de atenção aquilo que eu tinha para dizer. Numa fase inicial focámo-nos de uma forma mais intensa na introdução do estudo que, apesar de ser curta, tem imensa substância para ser trabalhada. A progressão na leitura do estudo foi feita de uma forma lenta já que cada secção do estudo foi esmiuçada para que uma interpretação correta fosse atingida. Devido a esta lenta progressão na leitura nem todas as secções do estudo foram estudadas com o

mesmo nível de escrutínio, tendo sido a última secção a que mais sofreu. No entanto, todos os objetivos foram cumpridos.

**Recursos e Fontes:** Guitarra, Estante, Partituras, Apoio de Pé.

**Avaliação:**

A avaliação feita tanto pelo professor cooperante como pelo professor orientador foi positiva mas não isenta de críticas construtivas. O professor orientador salientou algumas digitações diferentes que eu poderia ter referenciado ao aluno mas que eu não consegui detetar. O professor cooperante criticou maioritariamente dois aspetos na prática educativa: O primeiro consistiu no facto de eu ter menosprezado a possibilidade de uma ligeira contextualização da obra, algo fundamental sempre que se trabalha uma obra pela primeira vez. O segundo aspeto foi o facto de eu ser pouco claro nas minhas instruções por vezes abstenho-me de usar termos musicais específicos como *rallentado* ou *crescendo*. O professor referiu que para o aluno é benéfico que se usem estes termos de modo a que o próprio tenha mais clareza nos seus objetivos de interpretação.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 1	Data: 7/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com uma análise das obras que a aluna ouviu em casa como trabalho de casa. Falou-se de aspetos interpretativos e das diferenças existentes em diferentes interpretações de diferentes guitarristas. Grande parte da aula focou-se no estudo da peça “Paisage” de Pujol. A aluna tinha como trabalho de casa o estudo da peça e aula focou-se na leitura e estudo da segunda secção da peça. A segunda secção da obra encontra-se numa tonalidade maior, e com isso vêm diferenças ao nível da interpretação que o professor foi referindo. A peça tem como base o tremolo, uma técnica específica da guitarra, e muito do trabalho passou por melhorar a execução do tremolo. A aluna revelou algumas dificuldades e notou-se, ao longo da aula, que o estudo em casa não foi muito. No entanto, a aula progrediu com um bom ritmo com o professor a referir aspetos como a acentuações dos tempos fortes, contrastes dinâmicos e a qualidade do som. Na segunda metade da aula o foco passou para a peça “Lough Caragh” de Gary Ryan. Enquanto a peça anterior se debruçava sobre a técnica do tremolo, esta peça não se foca numa técnica específica, sendo necessário o domínio de mais aspetos interpretativos. O professor referiu que a aluna deveria melhorar as suas respirações e as diferenciações de diferentes frases. A qualidade de som e a execução de harmónicos também foram tópicos abordados pelo professor. A aula terminou com o professor a dizer ao aluno que este deveria ter um estudo mais regular para que as aulas possam fluir de uma forma mais natural. O professor falou um pouco de tudo: qualidade de som, técnica de mão esquerda, técnica de mão direita entre outros aspetos. O professor tocou com o aluno ao longo da aula. Isso serviu para que o aluno tenha sempre ao seu lado o exemplo de como as peças devem soar.



## **Planificação de Aula Nº1 Aluno A**

**Estabelecimento de ensino:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Grau:** 2º

**Duração da Aula:** 50 minutos

**Regime de Frequência:** Articulado

**Número de Alunos:** 1

**Estagiário:** André Sales

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

**Classe:** Vítor Gandarela

**Data:** 13 de Maio

### **Conteúdos Programáticos:**

Escalas de Sol Maior e Mi menor.

Exercícios de arpejos de M. Giuliani.

Exercício cromático de E. Pujol.

Leitura da peça “Ash Grove” de Christopher Taylor

### **Objetivos/Competências:**

Melhoramento da execução a nível técnico dos exercícios cromático e de arpejos.

Compreensão interpretativa da peça.

Exploração de novas e diferentes digitações.

Desenvolvimento acuidade rítmica ao nível da leitura.

### **Desenvolvimento da Aula:**

A aula, de uma forma geral correu bastante bem. O aluno tinha tudo bastante bem sabido e não apresentou dificuldades que fossem de destacar. O maior contratempo, ou talvez a maior dificuldade com a qual me deparei foi o facto do aluno se encontrar um pouco fechado e nervoso. Isto é um aspeto da personalidade do aluno

à qual já tinha assistido ao longo do ano nas aulas que observei. No entanto isto não impediu que o trabalho ao longo da aula tenha sido positivo. A gestão do tempo também foi bastante positiva já que todos os objetivos foram cumpridos e a aula acabou no horário suposto.

**Recursos e Fontes:** Guitarra, Estante, Partituras, Apoio de Pé.

**Avaliação:**

O meu professor orientador referiu que quando um aluno se fecha desta forma não é nada fácil realizar uma aula construtiva, no entanto, eu consegui realizar uma aula bastante positiva. O professor cooperante referiu que no futuro, e principalmente num cenário de aula com um aluno tão novo, eu deveria ser mais explícito naquilo que quero que o aluno faça. O professor deu o exemplo de que se eu quero que o aluno numa certa secção faça mais forte então é precisamente isso que eu tenho que dizer, e não algo semelhante. Ambos os professores concordaram com o facto de que a aula correu de uma forma positiva e que os objetivos foram cumpridos.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 1	Data:29/10/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Barbados” de J. Anderson, “Jazz de Coeur” de T. Tisserand e “Snowflight” de A. York.

A aula iniciou-se com o aquecimento. Para aquecimento o professor e o aluno executaram um exercício cromático de mão esquerda e um exercício de arpejos de mão direita. Desta forma, tanto a mão esquerda como a mão direita ficam perfeitamente aquecidas para a aula.

Depois de concluído o aquecimento o aluno mostrou a folha de trabalho da semana ao professor para que este pudesse analisar o trabalho feito ao longo da semana pelo aluno. O professor mostrou-se satisfeito e pediu ao aluno que prosseguisse e que tocasse a peça “Barbados”.

O aluno tocou a peça desde o início e, quando terminada a primeira secção, o professor mandou o aluno parar já que certas correções a nível de digitações tinham que ser feitas. Depois das correções serem feitas o professor pediu ao aluno que executasse mais uma vez a primeira secção. Satisfeito o professor pediu ao aluno que tocasse a peça “Jazz de Coeur”.

Como na peça anterior o professor pediu ao aluno que tocasse a peça do início. No final da performance do aluno o professor referiu que se encontrava satisfeito com a performance mas que aspetos interpretativos ainda podiam ser melhorados. O professor corrigiu certos aspetos como o contraste dinâmico e a execução de fraseados. O aluno apontou estas correções na partitura e a aula prosseguiu para a peça “Snowflight”.

Nesta peça o professor corrigiu desde logo a execução de arpejos por parte do aluno. O aluno estava a colocar a mão direita bastante inclinada ao fazer os arpejos e o professor teve de o corrigir. A nível interpretativo o professor disse ao aluno que tinha de dar maior relevo à melodia.

## 7. Parecer Acerca da Prática Educativa Supervisionada

O Mestrando André Sales realizou a sua Licenciatura na minha classe de Guitarra, na ESMAE. Neste primeiro percurso revelou-se um bom aluno, que cumpriu com desenvoltura os objetivos propostos. Enquanto performer, reúne as condições necessárias para manter uma atividade de prática artística, fundamental para quem ensina um instrumento musical, uma vez que a experiência de palco é importante para nos ajudar a transmitir determinados ensinamentos aos nossos alunos.

Decidindo realizar o Mestrado em Ensino da Música na mesma instituição, integrou igualmente a minha classe e reencontro-o agora enquanto supervisor na prática educativa, bem como enquanto orientador do seu relatório de estágio profissionalizante.

Falando de aulas, necessariamente se falará de Pedagogia. E o que é, afinal, a Pedagogia?

A palavra Pedagogia, oriunda do grego antigo *paidagogós*, deriva da aglutinação de duas palavras/conceitos: *paidos* (criança) e *gogía* (acompanhar ou conduzir). Este conceito referia-se ao subalterno/escravo que levava as crianças à escola. Hoje, pedagogia é tida como o leque de saberes e transmissão de saberes referentes à educação, esta um fenómeno social e especificamente humano. É uma ciência aplicada de carácter psicossocial, cujo objeto de estudo é a educação.

Aqui devo referir, a título meramente pessoal que, ao nível escolar, prefiro o termo instrução a educação, pois é essa a missão principal da escola, seja ela de carácter intelectual, físico ou artístico. Obviamente se ensinarão valores sociais e até morais, mas, penso, a instrução deverá ser o objetivo principal de qualquer escola. Porém, razões políticas terão certamente levado à alteração do termo outrora utilizado, o que contribui para que os encarregados de educação (esses sim, com essa função primordial) acabem por exigir da escola mais do que as suas prioritárias funções, demitindo-se eles próprios, não raras vezes, da sua responsabilidade educacional fundamental.

Um adulto, psicólogo de formação e profissão, pediu-me há alguns anos umas aulas particulares de guitarra. Acabaram por ser algumas horas de troca de saberes, onde eu lhe ensinava guitarra e ele partilhava comigo saberes da psicologia e da pedagogia úteis na minha atividade letiva. Questionado sobre o que era afinal pedagogia, respondeu-me: “A pedagogia, em última análise e sentido lato, não é mais do que a relação empática criada entre o professor e o(s) aluno(s), potenciando desta

forma a comunicação entre ambos e logo uma melhor transmissão/captação dos conhecimentos.”

Nesta linha de pensamento, o Mestrando André Sales esteve sempre à altura da missão a que se propôs. Além de estabelecer um estreito contacto comigo enquanto supervisor e com o Professor cooperante, soube em todos os momentos criar empatia com os alunos, conseguindo fazer-se entender com facilidade nos ensinamentos que transmitiu. A forma calma com que se dirigiu aos alunos permitiu-lhe granjear facilmente a sua confiança, conseguindo o seu interesse no cumprimento das metas a atingir. A sua disponibilidade para exemplificar os exercícios e/ou peças contribui igualmente para o sucesso da transmissão das matérias a abordar.

De referir que nem sempre as aulas foram fáceis, por déficit de estudo/preparação dos alunos, sobretudo a aluna de nível secundário. De qualquer forma, o André conseguiu sempre aproveitar em pleno as aulas, trabalhando com a “matéria-prima” disponibilizada pelos alunos.

Com uma planificação adequada e objetiva associada a aulas com um bom desempenho, penso estar o Mestrando perfeitamente capaz de enfrentar a atividade docente na sua área de especialização.

O Professor Supervisor

Artur Caldeira

## **8. Reflexão Sobre a Prática Educativa**

A prática educativa realizada ao longo do ano letivo de 2018/2019 foi um grande contributo para o meu desenvolvimento. Tanto as aulas assistidas ao longo de todo o ano como as aulas lecionadas e supervisionadas se revelaram peças-chave para o meu crescimento como docente.

À medida que o ano ia avançando conseguia verificar que cada vez mais técnicas, métodos e ideias que eu observava nas aulas assistidas iam entrando no meu leque de conhecimentos pedagógicos. Aspetos como a autocrítica e a investigação passaram a ser rotina na minha vida como professor, e isso só foi possível devido à Prática Educativa. O meu grande objetivo quando iniciei este estágio sempre foi

conseguir ter um desenvolvimento positivo como docente, e isso, sem margem para dúvidas, foi conseguido.

Concluindo, penso que será justo afirmar que esta Prática Educativa Supervisionada foi um grande sucesso. No início deste ano letivo eu tinha objetivos bem estabelecidos e agora, no final do percurso, posso dizer com toda a certeza que os mesmos foram atingidos.

### **III Projeto de Investigação**

#### **1. Introdução**

Neste projeto tive como objetivo analisar o abandono escolar dos alunos de guitarra do CMCGB na transição para o ensino secundário.

Como ex-aluno da instituição e corrente estagiário da mesma, a minha ligação ao CMCGB já leva mais de 17 anos. Desde muito pequeno que me senti acarinhado pela instituição e essa é uma das principais razões para eu ter escolhido este tema como tema da minha investigação.

Outro fator para a escolha deste tema foi uma entrevista que a Diretora do CMCGB Ana Caldeira deu à RTP onde questionava, apesar do primeiro lugar atingido no ranking das escolas públicas, se a instituição, enquanto conservatório de música, estaria a cumprir a sua missão.

Como ex-aluno, vi aqui uma oportunidade para fazer não só uma investigação com interesse a nível pessoal, mas que poderia perfeitamente ter uso no futuro quando se pretendesse analisar uma situação semelhante noutras classes de instrumentos, ou noutras instituições.

Neste processo que é a aprendizagem musical, depois de uma análise com o meu orientador, chegamos à conclusão de que diversos intervenientes deveriam ser “alvo de escrutínio”: professores, encarregados de educação, alunos e a direção da instituição.

#### **2. Enquadramento Teórico**

No projeto de investigação que irei realizar vou explorar a desistência da aprendizagem de música dos alunos de guitarra do CMCGB na transição para o secundário. Quando se fala do tópico de desistência no ensino existem sempre imensos fatores em jogo e são precisamente esses fatores que pretendo descobrir. No entanto eu não fui o primeiro a explorar este tema e outros autores já realizaram trabalho de excelência neste campo como por exemplo Clarke que refere que “A aprendizagem instrumental, independentemente do contexto escolar onde se insira, reveste-se de características únicas quando comparada com outras aprendizagens” (Clarke, 2002), ou então Sloboda e Davidson que referem que “De acordo com vários estudos feitos no âmbito da psicologia da música, a motivação das crianças para aprender e estudar um

instrumento tende depender de fatores externos. Os motivos podem ser, entre outros, coisas tais como 'querer agradar aos pais', 'evitar que o professor fique triste', ou simplesmente 'evitar um castigo' (Sloboda & Davidson, 1996). Há ainda McPherson que diz que "Entre os investigadores, é consensual achar que um fator determinante na continuação da aprendizagem após a transição para adolescência depende de a criança ter trocado os fatores externos de motivação por fatores internos" (McPherson, 2001).

Existem ainda investigadores portugueses como Rui Sousa que em 2004 publicou o seu trabalho *Factores de abandono no ensino vocacional da música*, ou Marta Moreira que em 2017 publicou o trabalho *Ensino artístico especializado da música: avaliação da pertinência de uma possível reestruturação*, no qual aponta questões profundas relacionadas com a própria estrutura do ensino artístico especializado.

### **3. Problematização e Metodologia**

No percurso de um aluno no ensino artístico vários são os fatores que o levam a continuar os seus estudos, ou a desistir dos mesmos. Não só os fatores são inúmeros, como as pessoas e entidades que têm influência nas decisões do aluno são muitas.

Devido às influências de diversas pessoas que têm contacto com o aluno, achei por bem basear a minha pesquisa nos pontos de vista dos diferentes intervenientes que têm influência sobre os estudos do aluno assim como a explorações das visões do próprio aluno.

Como todas estas fações se situam numa diferente posição e tendo um ponto de vista específico do desenvolvimento do aluno achei por bem adaptar a minha metodologia às diferentes pessoas que optei por inquirir: entrevistas aos professores e à diretora e questionários aos alunos e aos encarregados de educação.

#### **3.1. Participantes e Ferramentas de Recolha de Dados**

Os primeiros a ser inquiridos foram os professores e de entre os três tipos de entrevista possíveis (estruturada, semi-estruturada, não estruturada) optei pela semi-estruturada, pois permitiu-me manter o foco nas perguntas que queria colocar ao mesmo tempo que deu liberdade para que outros temas fossem explorados.

As entrevistas aos 3 professores do CMGGB eram compostas por 8 perguntas que foram as seguintes:



- 1) Concorda com a afirmação que existe um problema com o número de alunos que segue Música no conservatório? E em guitarra não sente que esse problema é ainda mais acentuado?
- 2) Para o professor quais são os principais fatores para o abandono escolar na passagem para o secundário dos alunos de guitarra?
- 3) O professor de instrumento é uma das principais figuras no percurso de um aluno. Na sua opinião, o que poderiam os professores fazer para combater este abandono? Já o estão a fazer?
- 4) Os alunos de guitarra por norma não são incluídos nos grandes espetáculos organizados pelo CMCGB (ex: musical). Acha que isso pode ser considerado um dos principais fatores para o abandono escolar desses alunos?
- 5) Grande parte dos encarregados de educação não inscreve o seu educando no CMCGB com o intuito de este seguir música no secundário. Acha que isso pode ser considerado um dos principais fatores para o abandono escolar desses alunos? Deveriam os encarregados de educação considerar melhor a inscrição do seu educando no CMCGB, por poderem estar a “roubar” um lugar a um possível aluno que queira seguir música?
- 6) Poderia o CMCGB tentar alterar a sua estrutura? Talvez atribuir instrumentos aos alunos mais tarde na sua formação para esta decisão fosse feita com mais critério?
- 7) Poderia o CMCGB abordar nos seus programas outras linguagens musicais para além do clássico para cativar os alunos?
- 8) Para o professor, quais seriam as soluções, ou quais seriam as ações a tomar tanto pelo CMCGB como pelos professores e encarregados de educação para contrariar o abandono escolar na passagem para o secundário dos alunos de guitarra?

Os encarregados de educação são um dos elementos fulcrais no desenvolvimento e percurso de um aluno no ensino artístico. Devido a este facto considere que seria fundamental averiguar os pontos de vista dos encarregados de educação dos alunos de guitarra do CMCGB. Para isso, achei por bem realizar um questionário com perguntas criadas em conjunto com o meu professor orientador e o meu professor cooperante.

A direção de um conservatório tem influência direta naquilo que acontece dentro do mesmo. Por isso mesmo achei absolutamente vital conseguir uma entrevista com alguém pertencente à direção do CMCGB. E quem melhor para representar a direção do que a própria Diretora? A Professora Ana Caldeira demonstrou uma grande

disponibilidade e concedeu-me uma entrevista. Realizei também uma entrevista semiestruturada já que, na minha opinião seria o melhor método conseguir fazer com que a diretora dissesse tudo o que queria dizer e ao mesmo tempo manter-se no tópico em questão.

Por último, achei absolutamente necessário saber a opinião dos alunos. Devido ao facto de ser uma tarefa hercúlea realizar questionários a todos os alunos de guitarra do conservatório achei melhor fazê-lo apenas aos alunos do 9º ano, o ano terminal do nível básico. A estes apresentei um questionário com perguntas criadas em conjunto com os meus professores orientador e cooperante.

### **3.2. Entrevistas aos Professores**

O conservatório CMCGB têm três professores efetivos de guitarra. Para efeito de anonimato os professores serão referenciados como professor A, B e C.

De seguida iremos transcrever as respostas dos professores pergunta a pergunta:

#### **1) Concorda com a afirmação que existe um problema com o número de alunos que segue música no conservatório? E em guitarra não sente que esse problema é ainda mais acentuado?**

**Professor A:** “ Concordo contigo no sentido em que realmente na passagem do nono para o secundário há imensos alunos que não continuam. Mas isso é natural que assim seja (primeiro ponto) porque é um fim de ciclo em que eles optam por uma carreira mais profissional já no décimo ano e nem toda a gente vai seguir música, como é expectável. O que está em causa, eventualmente, é se são poucos, ou se deveriam ser mais. Agora, não concordo que seja particularmente na guitarra. Não é particularmente na guitarra, não acho que seja um caso particular na guitarra. Há poucos alunos de guitarra, há poucos professores de guitarra, e há poucas classes de guitarra, por isso é natural que haja poucos que sigam para o secundário. Tem a ver com o universo de angariação. Falta é ver se percentualmente, se vires os violinos... Afirmares isso sem sustentação é pouco científico. Agora, se era desejável que houvessem mais alunos? Acho que sim. O que te chamo à atenção é: cuidado com as generalizações. Tomar como adquirido coisas que não estão estudadas, verificadas, vale o que vale. Viste as percentagens de cada instrumento para me poderes dizer que em guitarra são menos? Não? Então não se pode falar nesses termos. Percebes o que quero dizer? Eu não tenho a sensação

(quando falo em sensação estou a falar sem dados) que seja particularmente na guitarra.” **André Sales:** “Mas eu faço esta pergunta com base numa entrevista que a Diretora do CMCGB deu à RTP na qual ela agradece o primeiro lugar no ranking de escolas, mas questiona se o conservatório está a cumprir a sua missão a 100% como conservatório de música.” **Professor A:** “Isto é um problema super complexo com imensas variáveis. Não há uma razão, há muitas razões. E depois verificar o quanto isso é um problema em função do número que seria expectável que ficassem e o número que efetivamente ficam. Esta equação tem imensas coisas em causa. Porque é que os alunos vêm para aqui? É infundável. É uma discussão muito grande sobre as razões para que isto aconteça. Reduzir isso a uma coisa ou duas é simplório.”

**Professor B:** “O problema, se é problema, é a nível geral. São vários fatores. Tem muita importância a influência do professor de instrumento. Quando tens uma relação grande com o teu professor de instrumento só aí já é 50%. Se tens uma má relação de certeza que o aluno não vai (seguir). Depois há o fator dos outros professores, de toda a comunidade educativa, porque, infelizmente, ainda hoje, uma pessoa vai sabendo que há professores de outras áreas que incentivam os alunos a sair. E isso é mau. Isso é uma crítica. E depois há também a questão familiar. Muitas vezes nós sabemos que os pais não incentivam que os alunos sigam essa profissão de músico.” **André Sales:** “Isso são tudo questões que eu lhe vou colocar mais à frente. Mas a seu ver concorda que existe um problema ou que se calhar não é um problema e o número está apenas um pouco mais abaixo do que o esperado, ou não há mesmo problema nenhum?”

**Professor B:** “Eu acho que é cíclico. Nos últimos anos o que está a acontecer é termos turmas de 24 ou 26 alunos. Se desses 26 só passarem 2 há qualquer coisa que está mal. Se dos 26 passam 15 ou 20 já é outra questão. O que eu acho que está a acontecer é realmente nos últimos 5 ou 6 anos o número está a diminuir bastante. E aí sim, aí é um problema e é preciso a escola parar, reunirmo-nos e tentar perceber o que se está a passar. Embora todos nós sabemos que a nossa área, a área artística está sobrelotada. Nós não temos orquestras, não temos escolas para dar aulas. Vocês estão a sair e são extremamente bem formados, são bons músicos e estão a dar aulas em “escolinhas”. Com todo o respeito. Porque conservatórios não existem, nós nunca mais nos reformamos, cortaram os financiamentos às academias, estão a diminuir as horas de lecionação. As escolas têm que saber gerir em termos de horas e aumentam o trabalho aos professores. Com tudo isto eu entendo que quando vocês chegam juntamente com os pais, e têm que decidir o que vão seguir que ponderem isto tudo. Mais uma vez eu acho que é a importância do professor. Ser um bom professor, saber ensinar e saber motivar é fundamental. E às vezes os professores esquecem-se de que

(e isto parece ser um pouco impessoal) são clientes. Se não houver alunos não tens espaço para dar aulas. Nós precisamos uns dos outros, e nós temos que fazer a nossa classe. Eu acho que às vezes falta isso, falta esse brio que é fazer uma classe. E não é tu em 20 alunos teres um bom, não, é a média dos teus alunos ser alta. Isso é que é um bom professor. E não nos podemos esquecer que nós somos os únicos professores (os de instrumento) no planeta que pegam num aluno com 6 anos e vão com ele até aos 18. São 12 anos da tua vida e do teu aluno. E é uma responsabilidade muito grande porque podes estar a destruir a vida de alguém.”

**Professor C:** “Eu não vi a entrevista, mas essa é uma pergunta à qual ela deveria responder. Ela é que a responsável que deve ter uma visão geral mais objetiva até do que a minha. Eu não queria falar da guitarra em si. Aquilo que se passa na guitarra passa-se em todos os instrumentos. Parece que não mas a escola teve uma transformação muito grande de há uns 10 anos para cá. Desde que perdeu os currículos próprios, desde que houve uma reforma da música, desde que as disciplinas de música deixaram de contar para a passagem do aluno. A nota de qualquer disciplina de música não conta para a média final. Um aluno pode chegar ao nono ano e chumbar às disciplinas de música que não tem qualquer efeito na sua passagem. Há uns 10 anos atrás, quando tínhamos currículos próprios isso não acontecia. Houve várias polémicas e vários problemas mas que foram resolvidos sempre em favor da escola. Agora, está uma política instituída que os alunos devem fazer o ensino básico e que no fundo o ensino básico são competências gerais. E como o ensino artístico está inserido no ensino genérico as regras são as mesmas e isto anda um pouco à deriva. Portanto acho que a escola perdeu muito, e foi uma das razões que me levou a abandonar algumas responsabilidades que tinha, perdeu muito com essa reforma, que para os outros conservatórios foi muito boa, porque ganharam carga horária, e ganharam outro tipo de peso. Vê-se que os outros conservatórios começaram a crescer e este começou a “afundar”. Agora, pela experiência que eu tive, e não estou a falar em guitarra, essa passagem para o secundário é uma falsa questão. Porque ainda numa reunião de departamento falei nisso há muito pouco tempo. Os meus colegas e responsáveis não olham para trás. Acham que a escola começa no dia em começam a trabalhar aqui, ou no dia em que foram para a direção, ou no dia em que foram para um organismo qualquer da escola. Eu costumo dizer que esta escola não tem “história”, porque as pessoas olham sempre para a frente mas nunca olham para trás, e estão a cair nos mesmos erros em que se caiu há 10 e há 20 anos atrás. Houve experiências que foram feitas, conclusões que foram tiradas, e agora estão a cair nos mesmos erros. E um desses erros, e isto é uma opinião pessoal que foi comprovada e que teve alguns

conflitos na altura, um dos erros é pensar que basta ter muitos alunos na base para ficarem mais para o secundário. Isso é um erro de todo o tamanho. Para já, a escola não comporta tantos alunos. Houve problemas de gestão de alunos, de instalações e de espaços há uns anos atrás, por terem criado 3 turmas. Não havendo 3 turmas mas com 26 alunos é quase como se houvesse 3 turmas. Há excesso de alunos, o ensino começa a ser pior, as condições são piores, o que faz com que a escola não seja atrativa para os alunos e para os pais. Pela experiência que eu tenho, e pelos anos que trabalho aqui, aquilo que é razoável ou expectável e que é assim em qualquer parte do mundo, que no ensino artístico tu tendo 40 alunos e se ficarem 10 para o secundário, é muito bom. Agora, houve aqui na escola, e acho que fruto de algum bom crescimento da escola em termos artísticos, um “Boom” de alunos que quiseram seguir, o que fez com que durante um curto período de tempo houvesse 2 turmas no secundário, mas isso é uma coisa que é irreal. Pode acontecer pontualmente, mas aquilo que expectável, que é razoável e que é normal na maior parte do mundo é tu tendo uma base de 40 alunos ficarem 15%. Nós não vamos ser ingénuos de forma a pensar que vão ficar 30 alunos.

**André Sales:** “Mas não acha que nos últimos anos tem vindo a agravar-se um bocado. Desde o meu ano, que de 40 seguimos 23... Desde aí não acha que se agravou?”

**Professor C:** “Eu não sei quantos ficaram no ano passado. Eu sou do tempo em que ficavam 9, 10 alunos. Isso para mim não é problema.”

## **2) Para o professor quais são os principais fatores para o abandono escolar na passagem para o secundário dos alunos de guitarra.**

**Professor A:** “Não posso quantificar. Isso é uma coisa que é plausível de um estudo aprofundado. Posso é falar-te de elementos desta equação mas não os ponderei proporcionalmente no seu peso. Elementos que podes pôr nesta equação há imensos. Começa por porque é que os alunos vêm para esta escola. Aí está ou pode estar um elemento da equação. Quer-me parecer, mas não dou por adquirido, que muitos miúdos andam aqui por simplesmente imposição dos pais. Mas não vais perguntar a um miúdo de 5 ou 6 anos... O miúdo está a nascer para a vida, naturalmente precisa de ter contacto com um monte de coisas para conhecer o mundo para um tomar as suas opções, posteriormente, mais conscientemente. Agora, é importante que tenha essas experiências, que sejam o mais férteis possível, mas o que está em causa neste elemento é quem fica de fora querendo mais do que os que cá estão, e que não têm lugar. Começa logo aí um grande problema. E aí, se não quer, se anda empurrado pelos pais porque a escola é pequenina... Os próprios pais, ao pôr aqui os filhos por um

conjunto de razões que não aquelas que deveriam ser... Mas mais tarde, se a grande razão porque os põem aqui não é a música, é natural que o miúdo não vá seguir. Eles estão por motivos que não a música. Falei-te de um elemento da equação. Outro elemento da equação, é algo que se está a viver muito recentemente, e é a isto que a diretora também se referiu, que muitos miúdos também estão a sair da escola mas nem é pela música. Quando tu estudaste aqui tinhas um corpo docente muito estável. Havia muitos professores que se mantinham ao longo do tempo e havia um ou outro contratado para preencher lacunas. Havia um corpo estável. Neste momento não há. Neste momento há um corpo volátil, há um corpo docente que todos os anos e que durante o ano muda. Isso é algo que ultrapassa completamente a escola. E isso está a ser um grande problema aqui na escola, e já não é de agora. Os professores estão constantemente a mudar, professores param aqui um ano, meio ano, não há uma continuidade de trabalho. Parecer haver “maus profissionais” nesta gente nova que vai passando por aí. Já nem está a ser pela música (o abandono), está ser pela oferta curricular. E isto está a ter imenso peso, a Diretora também queria referir-se a isso. E ainda por cima isto ultrapassa a escola, as pessoas concorrem e a escola não pode filtrar. Noutras questões temos a biblioteca super lotada por pessoas que vêm para cá por mobilidade. Estamos a falar em dezenas de professores... Mas isso já é outra questão. Para o que nos interessa aqui há uma grande volatilidade do corpo docente particularmente da componente de formação geral que está continuamente a mudar e que tem trazido um série de problemas de instabilidade, de insatisfação dos pais, da direção... Os professores do quadro foram saindo, foram-se reformando, e há um corpo continuamente a mudar. E isso é muito mau. Há ofertas mais estáveis em agrupamentos maiores... Um professor vem, não conhece os rituais da escola, é uma escola um bocado específica. Enquanto não se adapta vão-se cometendo toda uma série de problemas internos até que a pessoa perceba. Há todo um conjunto de coisas que quem está cá há muito tempo consegue lidar, mas quem chega de repente... Para além de que um Conservatório destes, e um ensino deste tipo, faz-se com uma entrega muito superior... Se eu virar funcionário no sentido em que entro às 9 e saio às 5, isto não funciona naquilo que tem a ver com fazer música, com querer que os miúdos toquem, com querer que eles evoluam. As audições são à noite e ao fim do dia... As trinta mil atividades que se podem promover para que eles se realizem como futuros profissionais, tudo isto faz-se muito para lá do horário. Se acontece algo eu tenho que dar não sei quantas aulas a mais, e nas férias... E para isso tem que haver uma entrega. E as pessoas que para aqui vêm, deste tal corpo, entram naquela do ensino ao qual estão habituados, dão das 5 às 7 ou o que for... E em parte entende-se, querer ter vida para além disto. Agora se for preciso mudar uma aula são muito mais inflexíveis. Este

está a ser um dos grandes problemas da escola. É difícil falar nisto, são professores como os outros, estão cá colocados, mas depois levanta um monte de problemas. (...) Mas as causas são muitas, os tempos em que vivemos, o estudo do instrumento que é uma coisa muito celibatária. Tu estás sozinho com o instrumento e não há outra maneira. Sozinho e concentrado e com atenção contínua porque se estiveres simplesmente a tocar... Mas tens que estar completamente metido no que estás a fazer senão não estás a estudar. Isso é uma coisa cada vês mais distante dos tempos em que vivemos, temos tudo muito fácil, muito imediato, muito “imagem”, as pessoas já nem leem, no jornal leem as gordas. Não têm paciência. Cada vez se lê menos. Há cada vez menos tempo, as exigências profissionais dos próprios pais... A dedicação ao trabalho... Depois fica muito menos tempo para a família. O trabalho é super absorvente. Cada vez menos as pessoas têm a ideia de um trabalho par uma vida. O mundo cada vez mais é global, e isso trás vantagens e desvantagens. A precaridade no trabalho também é algo que cria tensão e a família também se recente. O tempo dispensado para a família, o acompanhamento... A internet é por um lado uma ferramenta fabulosa mas por outro cria uma dispersão incrível. As pessoas dão por adquiridas certas coisas por estarem na internet mas que não fazem parte da própria cultura delas. As pessoas querem algo e vão buscar porque está na internet, não porque tenham interiorizado para si. As pessoas são pobres intelectualmente. As gerações valem o que valem. Estou a falar de uma forma muito global e genérica. Tudo isso se mostra no que é estudar música, no que é fazer música. No âmbito específico da guitarra, os outros instrumentos fazem parte de uma orquestra. A prática de orquestra é uma prática absolutamente deliciosa, tocando imenso repertório fantástico. Um aluno de guitarra não toca na orquestra. Obviamente que a participação numa orquestra potencia imenso o envolvimento com o instrumento. Mas só para te dizer que nesta equação há imensas coisas. O meio onde vives, as solicitações do meio, o estigma que ainda há relativamente a música. Há muita coisa.”

**Professor B:** “A relação com o professor. O teu professor ser uma referência. E é muito difícil tu durante 12 anos consegues isso. É a relação com o professor até aos 15 anos do aluno. E todos nós sabemos que essa idade é problemática por causa da adolescência. É preciso saber dar a volta. A relação com os encarregados de educação. E é saber ir gerindo porque hoje em dia os adolescentes têm acesso a muita informação e a coisas muito apelativas, por isso é natural que tenham outras tendências e que deem valor a outras matérias. E a única coisa que a escola pode fazer é cativar os professores, para os professores se sentirem bem onde estão a dar aulas, que de seguida irá cativar os alunos a ficar cá.”

**Professor C:** “Eu em relação a isso tenho uma visão muito clara. Os 40 alunos (por ano) é o máximo que esta escola suporta. As salas não têm condições, o conservatório não tem condições... Tem que haver uma aposta muito grande na qualidade. E a experiência que eu tenho, e que não foram assim tão poucos anos, foi que quanto mais organizada é a escola, quanto melhor o ensino é dado aos alunos mais apetência eles têm e mais eles seguem essa carreira. Agora, aquilo que eu vejo hoje em dia é que não há organização nenhuma, aposta-se na quantidade e nas iniciativas pessoais. Não há uma visão do conjunto nem há um fio condutor para chegar a algum lado e isso mata definitivamente a escola. (...) Mas o problema é que há fatores internos mas também há fatores externos, porque as políticas educativas também não ajudam nada porque não há nada de palpável, são coisas pontuais. No fundo, e eu disse isto em instâncias superiores, quando me falavam em políticas educativas eu dizia “O que é isso?”, se não forem duas ou três pessoas por esse país abaixo o sistema já tinha dado o berro. Porque no fundo o ministério serve para complicar e para fornecer o dinheiro que cada vez é menos. De resto as escolas funcionam por si. É essa a visão que tenho. E acho que não é muito fora da realidade. Uma pessoa vai a Trás-os-Montes e se não são 3 ou 4 pessoas que se interessam por aquela escola e que dão tudo e passam horas e horas para motivar os miúdos e para que o ensino seja cada vez melhor não são as políticas educativas que vão resolver o problema.”

**3) O professor de instrumento é uma das principais figuras no percurso de um aluno. Na sua opinião, o que poderiam os professores fazer para combater este abandono? Já o estão a fazer?**

**Professor A:** “A esse nível só posso falar por mim. Eu pessoalmente esforço-me. É das minhas lutas, antes de lhes falar (aos alunos) de guitarra, o importante é trazer-los para a causa no sentido de fazer com que eles queiram. O elemento da motivação, do quererem envolver-se, para mim é das grandes guerras como professor. Eles ouvem gravações, estou sempre a querer que apareçam em concertos. Não vou dizer que é uma guerra perdida, mas é com uma grande dificuldade que os vou trazendo para a causa. Parece que me estão a fazer um favor e não é isso que eu quero. Eu quero que estejam na música porque gostam de música, porque sentem música, porque vibram com música, porque isto lhes diz alguma coisa como pessoas. A minha luta, pessoalmente, vai muito por aí. (...) A motivação. De alguma forma rever aquilo que faço no sentido de os motivar. Isso passa por muita coisa: atividades, escolha do repertório... Eles só querem tocar depois de estarem motivados. Enquanto que eles não



fizerem disso uma causa sua posso falar-lhes de trinta mil coisas de técnicas fundamentais e importantíssimas que bate na couraça da sua indiferença porque não tem o mínimo de efeito. Eles não querem. Não estão para aí, estão a pensar no que é que vão fazer a seguir, o que vão fazer logo, o que vão fazer no intervalo. E mais uma vez nesta questão da motivação vêm imensas coisas. E uma que é transversal a tudo isto que te estou a dizer aqui, da primeira à última questão que me possas fazer, é a questão cultural. No sentido de que o indivíduo é um todo, não é uma questão de conhecimento, saber muito disto ou daquilo, isso é conhecimento e não cultura. Cultura no sentido do indivíduo saber relacionar as partes com o todo, ter consciência de si, ter consciência do seu tempo, ter consciência do seu mundo. Ter muito conhecimento e saber ligar esse conhecimento num todo que forma um *background* cultural. Isso é o que faz dele (o indivíduo) mais pessoa. Em Portugal vivemos uma realidade ainda muito longe do que eu acho que seria desejável, honestamente. **André Sales:** “Professor, pedir esse nível cultural a alunos tão novos será justo? **Professor A:** Cultura é um processo que não tem fim, continuamente em construção. O que eu acho que está subjacente nisto tudo e que está a faltar são questão de autenticidade, de verdade. Hoje em dia é mais importante parecer do que ser. E tudo isso alimenta uma postura, uma maneira de estar, uma perceção das coisas muito de efeito fácil. Começa pela própria imagem que cada um quer dar de si nas redes sociais, tudo isso é contruído de uma forma muito de fora e não de dentro para fora. É mais importante o que parece que seja do que o que efetivamente é. E mesmo no ensino a toda uma série de coisas que acho que muitas vezes não é autêntico. E ao não ser autêntico vai dar bronca em algum dos momentos do processo. Não vai saber a nada. Não é construtivo não culturalmente edificante. Agora falando de música, procurar o brilharete... Virtuosismo é uma coisa interessante, sem dúvida, mas posto na sua medida certa porque o importante é a música. (...) É tudo muito procurando o efeito fácil, populismo, estamos muito na fronteira do vazio, ou do culturalmente pobre. E a longo prazo uma sociedade não se constrói. Disto fica muito pouco. Tens uma casa cheia mas isso não quer dizer que seja positivo, não quer dizer que seja edificante a longo prazo. Não é isso que marca, não é isso que fica, não é isso que vai fazer a diferença na construção do indivíduo.”

**Professor B:** “As pessoas têm que se sentir bem, têm que sentir que estão ativos, e que contribuem musicalmente. Isso é fundamental. Eu não me consigo ver, como artista, a ficar dentro de quatro paredes. E acho que é importante para o aluno, nas diversas fases da sua progressão académica, verificar que o professor é uma referência, e que passa pelas mesmas coisas, e que toca, e que é difícil, e que quando vai para o palco também se engana. Acho que é importante. Para mim a palavra é: referência. E há

montes de atividades que se podem fazer: concertos, intercâmbios, fazer uma viagem com os alunos, ir com eles a concertos. É lógico que isto é um bocado difícil que aconteça porque a forma como nós vivemos hoje em dia... A burocracia é tanta que muitas vezes desmotiva que consigamos fazer isso. Mas eu desde sempre fiz isso. Os ensemble de guitarra são importantes, é uma forma de trabalharmos em conjunto. Nós passamos muito tempo sozinhos a estudar e às vezes falta-nos esse convívio com os outros músicos enquanto os instrumentos de orquestra trabalham todos em conjunto e cria-se essa afinidade, nós muitas vezes não temos isso.”

**Professor C:** “Esta escola tem professores muito bons. Com muito boa formação. Ainda há pouco estive no júri do concurso de guitarra e vê-se muito quando um candidato vem de um professor que teoricamente o orienta bem e outro que vem de um professor que teoricamente o orienta menos bem. E o que se nota é que a nossa escola de guitarra é uma escola muito boa porque não vê a guitarra como guitarra, vê a guitarra como um instrumento para fazer música. Um instrumento como outro instrumento qualquer em que o importante é a música e não as particularidades de cada instrumento. Eu lembro-me que há 30 anos atrás que era o piano, o violoncelo, o canto e a guitarra era uma coisa que ninguém percebia. O pessoal tocava uma coisa qualquer e estava sempre bem. (...) E acho que a guitarra se afirmou como um instrumento para se fazer boa música. Está ao nível de outro instrumento qualquer. A nossa escola é muito boa. E vocês, os alunos, têm uma aprendizagem muito boa quando a sabem aproveitar. Quando um candidato está bem orientado nota-se. (...) Aqui os alunos respondem como sempre responderam mas são afetados pela desorientação e pelo facto do peso das disciplinas de música não ser real. E depois o facto de os professores começarem a ficar um bocado velhos faz com que não haja um trabalho em bloco, cada um faz o seu trabalho, faz o seu trabalho bem, o resultado é acima da média, só que depois não há um trabalho conjunto. Há uma coisa que falha muito, e eu fui muito defensor dessa estratégia, que era a música de conjunto. Houve muita resistência dos professores de guitarra quando se resolveu arranjar uma forma de toda a gente ter música de conjunto que não fosse o coro. Conseguiu-se durante algum tempo que toda a gente tivesse coro e que toda a gente tivesse música de conjunto. E notou-se muito, na guitarra, que a prática do instrumento e o à vontade que os alunos tinham com o instrumento era outro. Apesar da quantidade de estudo ser a mesma o resultado final era muito melhor. Mais ainda a partir do sétimo ano que é quando eles começam a andar para trás porque os programas começam a ser maiores, mais exigentes, é preciso estudar.”

**4) Os alunos de guitarra por norma não são incluídos nos grandes espetáculos organizados pelo CMCGB (ex: musical). Acha que isso pode ser considerado um dos principais fatores para o abandono escolar desses alunos?**

**Professor A:** “Para mim, mais uma vez, é uma questão complexa. A orquestra vale o que vale e vale muito. O repertório de orquestra é fantástico. Há uma diversidade de paleta tímbrica que permite fazer música de uma forma fantástica e fabulosa. Sendo bem feito é uma coisa fantástica. Agora, a guitarra também tem que viver a sua especificidade não sendo um instrumento de orquestra, mas é um instrumento fantástico, tem um leque tímbrico... O mundo idiomático é um mundo fantástico, e quem diz guitarra diz piano, que também vive este problema. Agora, mais do que a orquestra, o problema é tocares o teu instrumento em conjunto. Fazer música com outros. A guitarra não é um instrumento orquestral, tu podes pôr muitas guitarras e é um ajuntamento, um ensemble... Tens que ter uma paleta de timbres... (...) Eu não gosto de orquestras de guitarra, vou-te ser franco, não é a questão de ser contra, mas acho que não resulta. Se tu numa orquestra normal é terrível coordenares tudo na guitarra é 20 vezes pior porque tens o ataque que é um ponto e é difícilimo coordenares o ataque de 50 pessoas. Agora, concordo que numa fase, e aí volto mais uma vez à questão cultural... Há uma grande aposta em orquestras e não sei o quê, mas valem o que valem. O que se produz como música é completamente discutível, para mim. Há muito poucos ensemble de guitarras que façam um trabalho musicalmente interessante. Em Barcelona há uma orquestra em que fazem um trabalho interessante com alunos e ex-alunos e professores. Mas é sempre discutível o resultado. Sabe sempre a pouco... Academicamente, e numa fase inicial, acho que os ensemble pode ser muito interessante como ferramenta didática no sentido em que cada miúdo toque pequenas coisas mas que no conjunto consegue tocar obras com textura, com densidade melódica e harmónica muito superior ao que ele individualmente consegue fazer. E num sentido está a trabalhar a música de conjunto, com as valências que isso tem, de ouvirem aos outros, de terem em atenção o ritmo, todo um conjunto de coisas, não o fazendo individualmente mas estando a respeitar o espaço do outro e fazendo isso em conjunto que o obriga a ouvir de outra maneira, e permite tocar música muito superior do que aquela que naquele momento ele consegue sozinho. Nesse sentido é, ou pode ser muito interessante. Eu diria, sem qualquer tipo de estudo, que é uma coisa interessante até ao terceiro ciclo. (...) Mas acho que sim. Numa fase inicial, academicamente, acho que pode ser muito interessante fazer música de conjunto. (...)”

**Professor B:** “Música de conjunto, em geral, é muito importante na formação de um músico. Saber ouvir o outro é das coisas mais importantes que existe. A música em

conjunto, seja ela qual for, é a melhor aprendizagem, em que eu deixo de ser o centro das atenções para dar a vez a outro. E isso só se aprende a tocar com outras pessoas. Faz parte da educação de um músico tocar em conjunto. Agora pode ser feito de muitas maneiras. Eu acho que o musical não é das formas mais importantes. Poderá ser. (...) O problema é que mais uma vez as escolas, e isto é uma crítica, só pensam no que é melhor para si no que toca à gerência. E toda a gente tem que se enquadrar naquele formato. E esquecem-se que não pode ser assim porque há especificidades de cada instrumento. E, se calhar, o ensemble não existe porque querem obrigar que o ensemble de guitarras funcione como uma orquestra. Porque não querem reajustar à forma que os professores estariam dispostos a trabalhar. Mas sim, é importante, faz parte da formação e todos nós devemos passar pela música de conjunto.”

**Professor C:** “Acho que não. Não tem a ver com isso. Eu estou na base desse projeto (musical), este ano foi a décima sétima vez que se fez um projeto desse género, e aí também há um equívoco muito grande que é a perceção que os professores têm e que os pais têm sobre esse projeto. Às tantas culpa nossa. Porque mesmo para pessoas muito responsáveis aqui na escola aquilo é um musical, uma coisa bonita que se faz no Teatro Circo. Não. Aquilo começou porque um grupo de pessoas aqui achou que seria importante juntar as várias valências da escola e fazer música que eles habitualmente não faziam e ter experiências que eles habitualmente não tinham. Eu digo que foi uma maluquice no início, e ainda continua a ser, mas aquilo que se conseguiu e a leitura que essas muito poucas pessoas, que têm uma visão real, é que aquilo não é um musical. Não é uma coisa “bonita”. Aquilo tem mais a ver com as experiências que os alunos têm e o crescimento que eles têm durante essas duas semanas. Uma pessoa que está de fora e vê a orquestra a trabalhar no primeiro dia e depois no último dia e é uma coisa fantástica. Para mim é das melhores coisas do mundo. Ver miúdos de 14 ou 15 anos a dar o máximo por uma causa comum que é fazer o melhor possível. **André Sales:** “Eu não duvido que seja um projeto ótimo para os alunos, mas não acha que para os alunos que ficam, por norma, de fora... **Professor C:** “Isto é assim, em relação à guitarra não tem a ver com isso. Tem a ver com o projeto que é possível executar, tem a ver com a orquestração que há. Houve projeto em que as orquestrações foram feitas aqui só que entretanto as pessoas já não têm aquela energia nem aquela vontade para fazer mais coisas do mesmo género em que envolvia outro tipo de instrumentos. E eu digo-te, se fosse agora era impossível de se fazer aquilo que se fez com os *Beatles* ou com os *Queen* porque não há... É o que eu digo, o pessoal está a ficar velho e também não há muita motivação, não há muito espaço, não há perspetivas... Aquilo que está a acontecer com a guitarra está a acontecer com os outros instrumentos também. Eu notei

este ano na orquestra, em que o nível até era mais baixo, que há menos alunos no complementar e não são tão bons. Até há uns anos atrás sempre houve um primeiro violino, há sempre um violoncelo... E este era tudo muito médio. Acho que foi a primeira ou segunda vez que notei que o nível da orquestra não era tão alto mas o que não impediu de fazerem um excelente trabalho, foi mais difícil as eles fizeram um trabalho como se o nível da orquestra fosse maior.”

**5) Grande parte dos encarregados de educação não inscreve o seu educando no CMCGB com o intuito de este seguir música no secundário. Acha que isso pode ser considerado um dos principais fatores para o abandono escolar desses alunos? Deveriam os encarregados de educação considerar melhor a inscrição do seu educando no CMCGB, por poderem estar a “roubar” um lugar a um possível aluno que queira seguir música?**

**Professor A:** “Já te respondi há bocado. Os pais põem aqui os filhos a maior parte deles por razões que não são a música. Isso para os miúdos não seria um problema porque eles ainda não têm definido o que querem. **André Sales:** “Então não será um grande problema porque os miúdos nessas idades ainda não sabem o que querem? **Professor A:** “Sim, não têm uma opinião formada. São abertos a muita coisa. Agora, o problema aparece se os pais os põem aqui por razões que não a música. Isso vai ter consequências a longo prazo. Não os vão educar nesse sentido. Não os vão acarinhar no sentido de fazerem música. Não vão potenciando aquilo que eles vão fazendo como pequenas conquistas nesse mundo porque os pais puseram-nos não pela música. Nunca vão apreciar isso, nunca vão acarinhar isso... Eu vai mais longe, tu acompanhaste isto agora há dias. Viste a programação do festival? Este ano foi particularmente rico. Viste lá os meus alunos? Um ou dois... Quase empurrados... Viste os pais? (...) Isto vai muito para além da guitarra. Eu vou a um concerto seja de que instrumento for. Temos cá grandes momentos de música promovidos pelo próprio conservatório. Há montes de coisas. E os pais dos alunos que estudam música não vão ver música? Eu acho que está tudo respondido. Quer dizer que se interessam? Está tudo muito ocupado. Hoje em dia é tudo muito histericamente ocupado. Eu sou extremamente ocupado. Quando vejo uma coisa que me interessa aponto... Acho que é sintomático tu veres a acontecerem coisas fantásticas promovidas pela escola, e onde é que estão os pais de 600 crianças cá da escola? Resume um pouco a tua questão. Se as pessoas não gostam de ouvir, se as pessoas não fazem disso uma causa delas como é que vão passar isso aos filhos?”

**Professor B:** “Eu costumo dizer que é um triângulo amoroso. Professor, aluno e pais. Estamos a falar de miúdos com 6 anos. Ninguém consegue dizer se eles vão querer ao não vão querer seguir. Quando eles vêm para a escola eles nem sabem se querem ou não querem. Vêm porque os pais acham que é importante ter uma educação nas artes, neste caso na música e por isso inscrevem-nos. Vamos supor que é assim em todos os casos apesar de nós sabermos que não é. O que eu acho é que poderia haver sessões de esclarecimento como há noutros lados, que é pegar nos ensembles, por exemplo, e ir às escolas primárias que existem na nossa região e fazer sessões e mostrar os vários instrumentos. Ou convidar as pessoas a vir cá para perceberem qual é que é o objetivo da escola. Quais são as cadeiras que eles têm, a carga horária, o que é que os professores estão à espera que os alunos consigam. Porque às vezes quando os encarregados de educação têm noção do todo começam a ponderar. Se calhar falta isso. Mas como esta escola já tem tantos anos na cidade se calhar parte-se do princípio que todos os encarregados de educação têm conhecimento e sabem como é. Mas não é verdade. Depois nós vemos quando eles entram há uma quantidade de problemas relativamente às atividades que eles têm... Mas acho que é importantíssimo. Sem a colaboração dos pais não projeto pedagógico que consiga vencer. Portanto, a sensibilização dos pais é importante.”

**Professor C:** “Completamente. O meu filho, que andou aqui desde os 6 anos chegou ao 9º ano e ele é que decidiu ficar. Mas chegou ao 10º ano e ele não tinha tempo para tudo. Agora, hoje em dia não tenho a mesma visão de há uns anos atrás. Mas acho que as pessoas tentam pôr aqui os filhos porque é uma escola pequena, tem a cantina, tem o ATL, no fundo é um colégio barato. E penso que há pais que fazem de tudo para os filhos continuarem cá. Mas acho que é um erro terrível. É a pior coisa que eles podem fazer aos filhos. O forçarem-nos a ficar na escola só porque a escola é muito boa e não por eles terem alguma vocação ou rendimento. Apesar de que mesmo aqueles alunos mais fracos fazem o mínimo. Há poucas negativas. Só que no fundo aqueles, e o problema é em todos os instrumentos, que chegam ao sétimo ano e começam a ver que há muito trabalho e que começam a pensar que não vão ficar, mesmo esses conseguem ter um rendimento mínimo. A partir do momento em que não há uma aposta efetiva, se vão ficar ou não... Se o rendimento é baixo acho que deviam tirar os filhos.”

**6) Poderia o CMCGB tentar alterar a sua estrutura? Talvez atribuir instrumentos aos alunos mais tarde na sua formação para esta decisão fosse feita com mais critério?**

**Professor A:** “Isto está sempre em aberto. Tem de haver uma atitude pró-ativa no sentido de querer procurar que as coisas mudem e que mudem para melhor. Acho que sim. Mas o que tu estás a perguntar é se os miúdos estão no instrumento certo. Isso é outra questão. Salvo raríssimas exceções eu não consigo acreditar que um miúdo de 5 ou 6 anos tenha vocação para o que quer que seja. Todos nós temos faculdades mais desenvolvidas do que outras. E pode ser potenciada. O instrumento, fora casos muito específicos... Porque é tudo uma questão cultural. Um miúdo escolhe um instrumento com o qual tropeçou ou achou piada. Ou porque tem piano em casa... Eu acho que o importante, e vou ser muito franco, quero crer que o mais importante é a relação professor aluno. A forma como um professor “contagia” um aluno no sentido de lhe fazer passar aquilo que é a magia da música, e da música com aquele instrumento. Porque a música pode ser fantástica com todos os instrumentos. Obviamente que vamos construindo uma personalidade e vamos tendo consciência do mundo e vamos ter mais afinidade por isto ou por aquilo. E daí por alguns instrumentos. Mas isso muito mais tarde. Nestas fases não me parece. Mas concordo que eventualmente no primeiro e segundo ano poderiam não ter um instrumento. Terem experiências, mas experiências interessantes. Não é circo. É preciso ter muito cuidado com estas experiências porque valem o que valem. Têm que ser sistematizadas e orientadas de forma que tenham sentido. De alguma sentir por dentro mais um determinado instrumento. Até às vezes vários instrumentos. É evidente que depois tens que falar de outra coisa. Isto é um barco enorme, e depois tem questões organizacionais super complexas. Se metade dos alunos de um ano dizem que querem guitarra como é? Tudo isto tem que ser feito de uma forma com muita sistematização. Ainda cria mais problemas.”

**Professor B:** “É uma possibilidade. Já se pensou nisso. E isso é uma possibilidade até de haver questões de tendência do próprio aluno. E até questões morfológicas. De estruturas. Dá é mais trabalho. Em termos de gestão dá muito trabalho. É preciso ter uma direção que esteja disponível. E também sei que não serão muitas horas mas serão pelo menos 2 horários que poderão desaparecer. Mas é possível claro que é.”

**Professor C:** “Sabes que eu sou um dos responsáveis pelo ensino nesta escola de todos os instrumentos a partir do primeiro ano. Isso foi para aí há 15 anos. Chamaram-nos de tudo. Que íamos dar cabo das criancinhas. Hoje em dia toda a gente faz isso. Quando começamos com a tuba aos 6 anos... Ou o oboé, o oboé era só a partir dos

14... Para arranjar uma trompa  $\frac{3}{4}$  foi um problema... E toda a gente em qualquer parte do mundo começa com os instrumentos aos 6 anos. Agora, a questão que estás a colocar, se seria melhor eles terem experiência de passarem pelos instrumentos e depois optarem mais tarde, eu não sei como é que se mede isso. Porque pelas experiências que havia antes disso os alunos andavam a saltar de um instrumento para o outro. E depois chegavam ao 9º ano e não tinham grau nenhum em nenhum. A experiência que eu tenho e as conclusões que eu tirei é que tu tendo um miúdo com capacidades, e o sistema que nós usamos aqui é fiável para medir as capacidades, ele toca qualquer instrumento que tu lhe ponhas na mão. O instrumento é apenas um acessório para eles fazerem música. Portanto, essa questão eu não a ponho. E depois há outro problema que é o de organização da escola. Tu não consegues ter num sistema estanque como este e ter espaço para os miúdos andarem a experimentar. E repara, se há aposta que está ganha aqui na escola é o ensino na primária, tu tens todos os instrumentos com um rendimento fantástico. Eu lembro-me quando se começou com o trompete aos 6 anos em que os professores deitaram as mãos à cabeça. Porque não havia experiência. Os professores tiveram que ir procurar e informar. Nós só começávamos a guitarra aos 10 anos. Não havia experiência. Agora chegam ao 2º ano a fazer coisas que se fazia no 2º grau. Mas no trompete eles estavam atrapalhados mas lá se desenrascaram e eu fui assistir a uma audição no final do primeiro período e lá estavam os miúdos de trompete a tocar o que os outros tocavam. Agora já é uma coisa normal. O instrumento atribuído é uma questão de organização da própria escola. Isto é ensino estatal. Mas tu para teres uma escola equilibrada tens que a organizar de uma certa forma e esta está organizada em função da orquestra. Tens X alunos que têm de ser distribuídos e portanto há X vagas. Queres ter cá o teu filho, ele tem capacidades, mas só vagas para este instrumento. Ou queres ou vem outro. A questão é mesmo essa. Há uma organização da escola que tem X vagas de instrumentos por ano e no fundo tu ao pões cá o filho sujeita-se a que só haja vaga para aquele instrumento. E depois é uma opção própria. Imagina que o teu filho gosta muito de tocar piano, mas a vaga que há é de contrabaixo, se não quer há mais escolas por aí. É uma organização da própria escola. E se fores para as escolas profissionais elas funcionam assim. Tu ou queres aquele instrumento ou vem outro. Se os encarregados de educação querem que os filhos aprendam aquele instrumento há outras escolas por aí. Essa decisão eu fiz parte dela e não me arrependo nada. E é uma forma de ter a escola equilibrada. Apesar de que durante estes anos houve alguns desequilíbrios porque achavam que mas que passados dois anos percebeu logo que tinham feito um grande erro. Porque manter a escola equilibrada é muito difícil mas consegue-se. Desequilibrar a escola é muito fácil. Basta uma coisa que parece não ter importância neste instrumento ou naquele, mas a



muito curto prazo deixas de ter oboé na orquestra, deixas de ter fagotes, quando dás conta só tens um contrabaixo... E a escola tem que ter um tipo de organização. Foi esta a escolhida. Funciona.”

### **7) Poderia o CMCGB abordar nos seus programas outras linguagens musicais para além do clássico para cativar os alunos?**

**Professor A:** “Acho que sim. Os programas não são fechados. Eles podem abordar imensas coisas. E cada vez mais, e é outra coisa com qual me preocupo pessoalmente, tento diversificar o tipo de coisas que lhes dou, dando-lhes até alguma opção de escolha, muitas vezes são até os próprios que selecionam (o programa). Agora, de uma forma ainda mais alargada, terem outras experiências, acho que sim. Agora, é muito fácil criar-se dispersão com isso... É sempre um pau de dois bicos. É muito fácil também ficar-se por algo muito superficial, experimentar isto e aquilo sem levar nada a fundo. Mas acho que sim. Tudo depende de como for feito. O viveres por dentro o que é tocar guitarra elétrica ou fazer outros repertórios implica dedicares-te a esse mundo, que tem uma riqueza interessantíssima. Abrem-se outros mundos em termos expressivos. Mas daí a cair no efeito fácil... Mas sim, são experiências que bem orientadas... Acho que sim.”

**Professor B:** “Eu posso falar disso à vontade porque eu toco guitarra elétrica. (...) Eu tentei nos primeiros anos em que estive cá tentei criar a título facultativo um combo em que convidava alguns alunos de guitarra a experimentarem e a fazerem parte. E eu às vezes faço essa brincadeira com os alunos, não com a guitarra elétrica mas saber fazer acordes, falar doutras escalas... Porque que é que não está institucionalizado? Poderia acontecer isso no secundário, por exemplo, porque está-se à espera, e eu sofri com isso, mas tocar guitarra elétrica é muito diferente de tocar guitarra clássica. E quando somos mais novos, conseguir uma estrutura sólida de pulsação, estabilidade, volume... E andarmos a saltar de um instrumento para o outro é complicado. Eu acho que isso seria possível se fosse fazer uma incursão... Eu sei que poderás dizer que se for no 9º ano se calhar isso ia motiva-los para eles irem para o secundário, e também é verdade, mas o problema, e o que eu tenho vindo a notar é que eles estão a chegar ao 9º ano e cada vez mais se está a facilitar o programa. Eles chegam ao 9º ano e eles mal sabem tocar com unhas... Em todo o lado o grau de exigência está a diminuir. Porque é preciso motiva-los, não os chatear muito... É um jogo de cintura, tentar perceber quem tem capacidades para continuar, porque é uma responsabilidade muito grande tu dizeres a um aluno que ele tem que seguir. Tens é que lhe dar todas as ferramentas para que ele

perceba que gosta... A passagem pela música "ligeira". Podia haver uns seminários. Ou se abria um curso para isso... O que eu sei é que em muitos sítios estas linguagens co-habitam. Nos primeiros anos seria problemático, mas mais tarde sim. A formação até ao terceiro ciclo deve ser o ensino clássico."

**Professor C:** "Eu acho que hoje em dia é básico. E um dos problemas dos conservatórios é não assumirem as coisas, apesar de que esta escola ou pelo tipo de professores que tem ou por alguns professores que tem sempre foi muito aberta. Sempre se fizeram outro tipo de coisas. Isso nunca foi um problema. Mas os conservatórios sempre foram muito estanques a outros tipos de música. Sei que noutros conservatórios têm umas *Big Bands* mas nunca é o curso instituído, é sempre algo marginal. Eu lembro-me de ter estudado essas coisas. Há certas escolas superiores por essa Europa fora que no caso da guitarra têm alguns semestres em que têm guitarra elétrica. No caso do ensino secundário foi feita uma proposta por este conservatório de um curso de jazz no secundário e que não foi aceite na altura da reforma pelos outros conservatórios. No fundo nem foi a escola, fui eu que propus. Foi feito um programa, uma carga horária. Tudo. Os conservatórios acharam que aquilo não era oportuno... Passado para aí meio ano veio no diário da república a criação do curso de jazz nas escolas profissionais... E os diretores dos conservatórios atiraram-se ao ar... Há um curso de jazz no ensino superior e não há uma preparação no ensino secundário? Há um curso de produção no ensino superior, nós temos todas as condições aqui e não há um curso aqui no ensino secundário? Porquê? Porque dá trabalho... Portanto aquilo que tu me dizes é que se houvesse ensino de outras linguagens noutros conservatórios era mais fácil fazer esse tipo de projetos, ou no secundário no caso da guitarra haver uma disciplina de guitarra elétrica. E tu vais ver que em termos de mercado de trabalho... Músicos que têm formação clássica mas que não têm só essa formação."

**8) Para o professor, quais seriam as soluções, ou quais seriam as ações a tomar tanto pelo CMCGB como pelos professores e encarregados de educação para contrariar o abandono escolar na passagem para o secundário dos alunos de guitarra?**

**Professor A:** "Essa pergunta é terrível... Porque não é só uma coisa. São muitas. Olha, outra coisa que está nisto tudo: o edifício está decadente. Ou começa a ficar. Nós damos aulas incaracterísticas. Isto (a sala) eu chamo-lhe uma cubata. Parece um hospital psiquiátrico... Estou a ser franco, André... Não tens um poster sobre música, já não falo em haver uma sala da guitarra ou sala de trompete com coisas alusivas ao

instrumento... Tu entras aqui e sentes que estás numa casa de música... As condições para se fazer música são fundamentais. Tu tentas fazer qualquer coisa e ouves outros 5 instrumentos. A escola está super lotada, os corredores no intervalo parecem um manicómio... Isto cria irritação, tensão, agressividade... As pessoas precisam de um espaço mínimo. Os próprios auditórios não têm luz, no auditório pequeno as condições são o que são. Isto é o que é, duplicou o número de alunos e o edifício continua a ser o mesmo. O edifício é bonito mas foi criado à luz de outra realidade que agora não tem nada a ver. (...) É um dos fatores a melhorar. Mas são tantos... Elegerem-se algumas coisas que são importantes culturalmente e não ver a escola lá? As pessoas deviam ter falta. Não sei... Para mim é uma falta de sentido. É patético. Como é que as pessoas podem estar em música e não vêem música, não ouvem música, não vivem música. Isto para mim é fundamental. Então é porque as pessoas não gostam. Então é melhor fazerem outra coisa. Porque a partir daí vem um bilião de coisas. Não te consigo dizer só um elemento. Falei-te em vários e todos têm o seu peso. Mas são muitos. Mas queres ver outro? Uma pessoa vai falando e nunca mais acaba... Cada vez mais, aos professores, é exigido mais, chega a ser aflitivo. (...) Cada vez é maior o número de exigências que são feitas a um professor que não têm nada a ver com música. Aliás, infelizmente, cada vez menos tem a ver com música. (...) Aquilo que é pedido a um professor é cada vez mais extenuante e isso não tem nada a ver com música. (...) Mas isto é uma tendência geral, e cada vez mais os miúdos passam aqui mais tempo, e é preciso criar cada vez mais atividades... (...) Mas são horas, e horas, e horas... E mais, se por um lado a presença dos pais é uma coisa que é importante, eles começam a falar muito rapidamente do que não sabem. Atiram antes de perguntar. E isto é um problema cultural, porque se num país em que as pessoas têm educação e um nível cultural razoável... Mas se os pais são pessoas que atiram antes de perguntar, que falam do que não sabem... Leva a que cada vez mais haja trinta mil problemas a que se tem que dar resposta. Pela atitude que têm. Se um miúdo diz algo é porque é verdade. Hoje em dia cada um se sente um pouco como se fosse o centro do universo. (...) Muito por défice cultural.

**Professor B:** “Eu continuo a dizer o professor. Eu tenho três alunos no secundário. Se calhar sou o que tenho mais. O que é que eu fiz? Motivei-os. Quando nós temos um restaurante e queres que os clientes vão lá o teu menu tem que ser apelativo. Como músico, se quando tocares tiveres um brilho nos olhos os alunos vão gostar. Se tu fores fechado e não tocares... Eu acho que é muito importante. Motivação. E tu tens que mostrar o lado apelativo do que é ser músico e esperar que o aluno sintá isso. Por que se ele não sentir também não vale a pena. Eu não quantos alunos haverá de guitarra

mas serão por volta de 50. (...) Eu acho que as escolas se fecharam à comunidade. Se se abrisse a oportunidade a alunos mais velhos e que funcionassem como supletivos teríamos muitos mais alunos. Só que neste momento a escola está fechada. E eu fiz aulas abertas para tentar cativar alunos que queriam vir estudar para o secundário... Isso também seria uma das soluções. Maior abertura. Eu acho que o Musical não pode ser a imagem do conservatório. Tem que ser outras coisas, outros concertos. Devia-se fazer uma ópera, por exemplo. Devia-se pegar nos ensemble e andar a tocar pelas escolas todas para mostrar o que se faz. Para que a população, os novos pais que olhem, sintam orgulho e que queiram que o seu filho faça parte daquele projeto. A escola tem que sair destas 4 paredes porque senão as pessoas não conhecem. Ainda há gente que acha que isto é um colégio... Como nós sabemos o ensino secundário é caro mas eles podem querer vir conhecendo os professores.”

**Professor C:** “Eu tenho uma visão muito radical em relação a isso. Eu posso dizer-te que fui a pessoa que mais defendeu este modelo e agora não vejo futuro nisto. Isto é muito confortável para o estado, porque tem tudo a funcionar da mesma forma, não existem sub-sistemas, isto para o estado é fantástico. Mas eu acho que não funciona. Não funciona porque não há coragem para cortar na carga horária (dos alunos), esta escola tem uma carga horária muito grande, é muito estanque, não dá espaço para se fazer outro tipo de coisas. Nós estamos sempre a atropelarmo-nos uns aos outros. Sinceramente, este modelo de ensino não funciona. Tem bons resultados, mas em termos artísticos não funciona. Tu não tens espaço. É evidente que tu tens muito bom ensino, tens muito bons professores, mas também tens muito bons alunos. Claro que é muito difícil (mudar tudo), isto foi tudo com um governo PS, algo que funcionava, esta era uma escola modelo, este modelo foi aplicado noutras escolas, nós tínhamos muito bons resultados, mas eu costumo dizer que para as outras escolas foi muito bom mas que para esta foi muito mau. Perdemos autonomia e perdemos, no fundo, os nossos currículos.” **André Sales:** “O professor quando fala em mudar fala de mudar currículos, programas talvez?” **Professor C:** “Os programas nunca foram mudados. Os programas que se usam são os de 1930 e os de 1970. A escola é que tem feito umas adaptações. No fundo há um programa mas o que é feito não tem nada a ver com aquilo.” **André Sales:** “Talvez reduzir o número de alunos?” **Professor C:** “Eu sinceramente hoje em dia já não me preocupo muito com isso. Mas eu até poria em causa o ensino integrado. O ensino integrado não pode ser a esta escala. A dimensão tem que ser menor. Tem que ser mais controlado. Mais seletivo. Não se pode globalizar isto. Sabes que sempre houve, da parte do ministério da educação, uma tentativa de haver um ensino genérico e um ensino especializado. Haver duas correntes até ao 9º ano. E só no secundário ser

ensino especializado de música. E o ensino do primeiro ciclo nunca foi esta. Nós só fizemos isto porque tínhamos currículos próprios. E como nós forçamos isto as outras escolas foram atrás. Porque a ideia sempre foi um ensino genérico. Mas sempre o intuito do ministério da educação acabar com esta especialização para ser tudo mais genérico, que é o que eles conseguem com as escolas particulares. E com o ensino articulado. Isto é um luxo. Mas isso é o que eles querem. Cada vez mais alunos com o ensino artístico até ao 9º ano. Os resultados são fantásticos. As escolas fazem tudo para que sejam. O financiamento depende disso. Mas é política. Existe a política e existem as escolas e o trabalho das escolas e o que elas querem fazer. E isso choca muito. E acho que vai chocar cada vez mais.”

### **3.3. Entrevista à Diretora**

#### **1) Concorda com a afirmação que existe um problema com o número de alunos que segue música no conservatório? E em guitarra não sente que esse problema é ainda mais acentuado?**

Concordo claramente. Mas não é especificamente em guitarra. Acontece em todos os instrumentos, talvez até seja mais fácil de dizer em quais instrumentos existe continuidade por parte dos alunos. Nós temos uma oferta de vinte instrumentos e só três ou quatro têm constantemente alunos no secundário. A escola não está a cumprir o seu papel, isto eu até já o afirmei publicamente porque aqui há uma grande luta entre a comunidade docente para a abertura de vagas no primeiro ciclo, que é a nossa grande abertura de portas. Mas a partir daí as portas fecham-se. E isso eu não sei se será benéfico. As portas fecham-se e vai haver esporadicamente uma vaga ao longo do percurso porque os alunos depois de entrarem não querem sair. Se alguém entra na escola e a determinada altura se apercebe que efetivamente esta não é a escola que o irá preparar em termos vocacionais eu acho muito bem que saiam. Porque assim é possível dar oportunidade, enquanto é tempo, a outros. Porque sair só no 9º ano, e quando sai toda a gente no 9º ano, isso sim é muito grave. E a escola tem que repensar. A escola sabe que os alunos quando entram são muito pequeninos e que a opção não é deles, é dos pais. E muitos destes meninos que andam aqui durante nove anos não estão muito motivados, outros dizem que os professores não os motivaram por alguma razão. Este ano eu pus à discussão a abertura da terceira turma no quinto ano, porque eu acho que a escola sofreu muito com a não abertura dessa terceira turma. Isto porque no 5º ano, quando crianças de dez anos vêm fazer testes normalmente já tiveram experiências musicais, gostaram, e aí já se sente uma maior vontade por parte deles.

Já não é única e exclusivamente a vontade dos pais. Pais esses que andam à procura de uma escola com determinadas características, uma escola com uma certa fama, uma escola que cumpre os seus objetivos no que toca à aprendizagem, uma escola que é gratuita, pública, e que por acaso até ensina música... Nós temos que ter consciência que esta é a realidade e que temos que inverter esta situação. Temos que pegar nestas crianças e ao longo do seu percurso motivá-las para a música e mostrar-lhes que a música pode ser um futuro interessante, mostrar-lhes referências no mundo musical, porque quando eles chegam ao 9º ano os pais continuam a exercer grande influência nos filhos, e nós este ano tivemos a prova disso. E daí eu ter dito que apesar desta escola ter vindo nos rankings como a melhor escola das provas finais do 9º ano, e que podíamos estar muito felizes, eu não estava. Porque numa das turmas de 9º ano saíram todos. Com uma situação desta que me adianta a mim dizer que estou satisfeita? Era uma turma tão boa que não havia negativas. Sabes o que é que uma mãe me disse? Uma mãe disse-me que estes alunos eram tão bons que era uma pena ficarem na música... E isto diz tudo. Isto mostra que a mentalidade dos pais ao longo destes anos não mudou ao longo destes anos. A música é vista como *hobbie*. Eu julgava que já se pensava de maneira diferente e no ano passado eu desarmeí quando ouvi esta mãe. Afinal os pais continuam a pensar da mesma maneira. E quando a mentalidade é esta a escola também não pode fazer muito. E os professores também não podem fazer muito. Ao professor cabe motivar os alunos e abrir-lhes as portas e mostrar-lhes o que é o mundo da música. Tanto as coisas boas como as dificuldades. Para vingar no mundo da música requer muito trabalho e muitas lágrimas. É preciso mostrar estas verdades todas aos alunos, é preciso mostrar que o mundo da música é muito diversificado, e que lhes pode abrir muitas portas. Esse é o papel tanto da escola como do professor. Agora, nós também com apenas duas turmas do 9º ano ficarem dez no secundário é pouco mas não é escandaloso. Também depois entram alunos de fora para o nosso secundário. Também é preciso esclarecer que dez alunos ficaram no integrado, temos mais alunos no curso supletivo. Nós sabemos é que mais tarde ou mais cedo estes alunos supletivos acabam por desistir.

## **2) Para a Srª Diretora quais são os principais fatores para o abandono escolar na passagem para o secundário dos alunos de guitarra.**

Para mim é a influência dos pais. Há muitos poucos pais que dizem que o que querem é ver o seu filho realizado, e se é a música que o está a fazer feliz então é música que ele vai seguir. Há alguns pais que funcionam assim, mas há outros que não. Há outros

pais que para eles ser bom pai é tentar encaminhar o filho para uma carreira com futuro, e que acham que a música não tem futuro, e acham que o seu trabalho é garantir que o seu filho tem uma profissão mais “sólida”. Outro fator é o seguinte: os alunos fartam-se desta escola. Ao fim de nove anos na mesma escola, e ainda por cima a juventude de hoje em dia gosta de desafios novos e de mudança, começam a cansar-se de estar sempre na mesma escola. Ao fim de tanto tempo este espaço, os rituais, as pessoas, os professores começam a cansar os alunos. Claro que há alunos que se apaixonam. Outro aspeto fundamental é o papel do professor. Um fator importantíssimo é a atração pelo instrumento e pelo professor. E por isso também é que eu digo que aqui na escola há sempre alunos de certos instrumentos a continuar os seus estudos. E há outros instrumentos cujos professores se queixam que não se abrem vagas para esses instrumentos... Mas as vagas estão de tal maneira distribuídas que as oportunidades estão abertas a todos os instrumentos. E se este ano certo instrumento só tem uma vaga então para o ano já vai ter mais. Por isso estão todos com igualdade de oportunidade. E então porque é que em certos instrumentos desaparecem os alunos e noutros não? Todos nós devíamos refletir. E principalmente os professor dessas disciplinas.

**3) O Conservatório é uma entidade importante no percurso de um aluno. Na sua opinião, o que poderia o Conservatório fazer para combater este abandono? Já o está a fazer?**

O Conservatório somos todos nós. O Conservatório tem feito muito pelos alunos. E é por isso que nós trabalhamos quase do nascer ao pôr-do-sol (a direção), e como nós também há muitos professores. Há um trabalho que é feito que eu acho que só não vê quem não quer. Os alunos aqui têm tantas oportunidades que a escola proporciona com as suas parcerias, com as masterclasses que organiza... Nós não podemos fazer mais. Eu venho todos os fins-de-semana abrir a escola por causa de masterclasses e workshops. Todos os fins-de-semana há coisas a acontecer nesta escola. É evidente que os pais pensam que só um evento aconteceu para o instrumento do seu filho, mas o Conservatório trabalha para os mais de vinte instrumentos do Conservatório. E claro que o nosso objetivo não é elevar só a guitarra, agora, o Conservatório apoiou o Festival de Guitarra de Braga, apoia as iniciativas de todos os professores... Foi criada a ideia de um ensemble de guitarras, para criar entusiasmo nos alunos mais novos, mas obviamente que tinha de ser feito de acordo com certas regras no que toca por exemplo a horários, mas sabes qual foi o resultado? Não foi aprovado no departamento. Os

professores de guitarra não quiseram. Porquê? Porque tinha de funcionar ao mesmo tempo que o coro, porque é nesse horário, terças-feiras e sextas-feiras, em que as turmas se “desfazem” para irem para a orquestra e para o coro. Essa era a ideia de um dos professores de guitarra. Enquanto que havia coro, os alunos de guitarra em vez de coro teriam ensemble. Tinha que ser naquele horário. Mas sabes porque é que não foi aprovado? Porque alguns professores não queriam trabalhar nesse horário de sexta-feira de tarde... Isto é inconcebível... Não me venham dizer que a culpa é da escola. A escola cria condições. Agora entram os interesses pessoais. Isto são as nossas lutas. Agora, esse ensemble não funcionou de uma forma oficial mas acabou por funcionar de uma forma de projeto extra. Isto porque há professores que se entusiasma. Porque há professores que apresentam o projeto de ensemble e o vê fracassar por interesses pessoais. Há professores que acreditam nos seus projetos, e então fazem-no fora de horas. Mas a escola cria condições, mas muitas vezes as coisas não funcionam por causa dos interesses individuais. Existe o Festival de Guitarra de Braga. O Festival serve para mostrar aos alunos as grandes referências do mundo da guitarra, para os cativar para esse mundo. Mas contam-se o número de alunos desta escola que participam nestes eventos. A única altura em que se viu mais alunos e os pais foi durante o concurso. E isto já acontece desde o teu tempo enquanto estudante. Eu agora até vejo mais os ex-alunos nestas atividades do que quando eram cá estudantes. E a escola sempre criou oportunidades.

**4) Os alunos de guitarra por norma não são incluídos nos grandes espetáculos organizados pelo CMCGB (ex: musical). Acha que isso pode ser considerado um dos principais fatores para o abandono escolar desses alunos?**

Sim, o musical é um grande momento da escola, mas não é de todo o mais importante. Mas também já participou a guitarra. Mas claro que nós não vamos alterar a estrutura de um espetáculo para incluir forçosamente guitarra. Mas até nem falando de instrumentos, ficam muitos alunos de fora deste tipo de eventos. Os alunos têm oportunidade de aparecer nesse tipo de atividades porque eles fazem parte do coro. Sim, se calhar não como guitarristas, mas conseguem participar no evento de outra forma. Agora, há outras oportunidades. Nós fazemos um intercâmbio com Pontevedra, inicialmente só de piano, mas agora também de guitarra. Porque também são os instrumentos que têm talvez menos oportunidades de sair. Mas este ano não foi ninguém de guitarra, e no ano passado foram dois alunos... As oportunidades surgem e no momento... A escola cria as condições para que essas atividades possam



acontecer mas depois é o trabalho dos professores incentivar os alunos. Mesmo nas audições finais de solistas, poucos são os guitarristas inscritos. **André Sales:** O que a professora está a dizer é que as oportunidades estão lá mas não são aproveitadas? **Diretora Ana Caldeira:** Sim, muitas vezes não são aproveitadas. Mas claramente. Todas as ideias que surgem para o bem dos alunos e da escola nós dizemos sempre que sim. Agora, os professores também têm de ser pró-ativos.

**5) Grande parte dos encarregados de educação não inscreve o seu educando no CMCGB com o intuito de este seguir música no secundário. Acha que isso pode ser considerado um dos principais fatores para o abandono escolar desses alunos? Deveriam os encarregados de educação considerar melhor a inscrição do seu educando no CMCGB, por poderem estar a “roubar” um lugar a um possível aluno que queira seguir música?**

Eu também já respondi a isso quando te disse que claramente os pais procuram esta escola não por causa da música. A maior parte inscreve os filhos nesta escola sem uma expectativa clara. Primeiro é sempre um triunfo para os pais que de trezentos candidatos o seu filho foi um os quarenta e oito que entrou. Segundo, os filhos entram numa escola que lhes oferece segurança, garantias, é uma escola pequena, gratuita... E a distribuição dos instrumentos tem que ser claramente objetiva. Temos que nos seguir pelas avaliações. E com isto os pais ficam muito desgostosos. Isto porque guitarra, piano, e provavelmente violino são os instrumentos que aparecem nas primeiras preferências. E quando os alunos são colocados num instrumento talvez menos “conhecido” como o trombone ou o fagote não ficam satisfeitos. Os pais têm que vir com uma certa predisposição. Cabe também aos pais entusiasmar os seus filhos a apaixonarem-se pelo seu instrumento. Mas há pais que andam anos seguidos a ver se mudam o instrumento do filho. Há alguns pais que têm uma visão interessantíssima, estão dispostos a colaborar, mas há alguns pais para os quais a escola nunca faz nada de bem. **André Sales:** E a professora diria que esses pais (os críticos) são a maioria? **Diretora Ana Caldeira:** Não, não são a maioria. São uma minoria. Alguns desses, no que toca a música, são ignorantes. Muitas vezes os filhos comportam-se melhor durante espetáculos que eles. Eu não acho que ninguém lê, por exemplo, o nosso projeto educativo. E inscrevem aqui os filhos e não percebem exatamente como este conservatório funciona. Obviamente que eu tenho de aceitar algumas críticas, mas há situações que até dão vontade de rir.

**6) Poderia o CMCGB tentar alterar a sua estrutura? Talvez atribuir instrumentos aos alunos mais tarde na sua formação para esta decisão fosse feita com mais critério? Ou talvez facilitar a mudança de instrumento?**

Sim, e isso tem acontecido. Desde de que eu sou diretora já se mudou o instrumento a alguns alunos. Mas o nosso princípio é a não mudança. Porque tem de haver regras. Se não bastava o aluno chegar a casa e dizer aos pais que não gostava do seu instrumento para que o seu instrumento fosse alterado. Isso não iria funcionar. Lembro-me de um caso de uma nossa aluna que entrou em fagote cujo pai tentou durante todo o primeiro ciclo que ela mudasse de instrumento. Por todo o tipo de razões. Nessa altura ainda não estava na direção mas acompanhei a situação. E era mais o pai do que a própria aluna. A aluna apaixonou-se de tal maneira que ela acabou por seguir fagote e está agora a estudar na Suíça. E é por isso que é necessário um travão. Claro que depois depende da forma como os pais depois os ajudam, ou não, a apaixonar-se pelo seu instrumento, assim como os professores. Agora, em relação à atribuição mais tardia do instrumento essa já não é a minha área. Há propostas para que se faça quase uma análise física dos alunos, para ver se eles têm condições físicas para tocar um certo instrumento. O problema é que isso é um juízo subjetivo. Como é que se justifica isso aos pais? Mas isso está em discussão. Mas mudanças já as houve. E as mudanças acontecem não por um capricho. Ainda no ano passado tivemos um caso de uma aluna de violoncelo que por motivos de saúde não podia continuar a estudar violoncelo. E em reunião surgiu a ideia de ela começar a estudar canto. Isto foi analisado, os pais concordaram, e a aluna mudou, e está felicíssima. Agora, isto não foi um capricho. Houve outro caso de um aluno que mudou de violino para percussão por causa de problemas de coluna. Fez-se provas, os professores de percussão ouviram-no, e o aluno fez a mudança. Mas estas mudanças têm que ser muito bem pensadas, porque o aluno fica desfasado em graus. E não pode ficar desfasado mais de dois anos. Isto significa que o aluno também tem de estar preparado para o instrumento para o qual vai mudar. Tudo é bem pensado.

**7) Poderia o CMCGB abordar nos seus programas outras linguagens musicais para além do clássico para cativar os alunos?**

Claro que é uma possibilidade. E lamento que os professores digam que estão abertos, porque se não o fazem é porque não o querem. Porque quem faz os programas são os professores. Ao fazer o programa eles podem colocar as “nuances” que quiserem. E isso já é bastante discutido. Porque que é que em certas classes como a de saxofone

há mais abertura para outras linguagens? Mais do que programas as escolas têm que estabelecer metas de aprendizagem. Esta ideia de cumprir o programa já existe menos hoje em dia. Se há professores com liberdade são os nossos professores de música. Eu, enquanto professora de história, tinha que seguir o programa, mas ao nível musical há muita mais liberdade. **André Sales:** Então os professores têm a liberdade para fazer com isto aconteça? **Diretora Ana Caldeira:** É claro que têm a liberdade. Eles é que vão criar o seu programa e escolher o seu repertório.

**8) Para a professora, quais seriam as soluções, ou quais seriam as ações a tomar tanto pelo CMCGB como pelos professores e encarregados de educação para contrariar o abandono escolar na passagem para o secundário dos alunos de guitarra?**

Não sei... Se soubesse isto seria tudo diferente. Primeiro, o ensino artístico especializado é duro. Os alunos são postos à prova com muitas disciplinas, muita carga horária e muito estudo. Isto significa que este tipo de ensino é um tipo de ensino piramidal. Claro que há alunos que vão descobrindo ao longo do tempo que não é isto que querem. E vão abandonando. E por isso nós também não podemos dizer que nos encontramos num caos. A minha ideia era criar uma base maior com a criação da terceira turma. Quando eu vim para a direção da escola há oito anos atrás nós tínhamos três turmas a partir do quinto ano. E na altura houve mudanças porque pela primeira vez tínhamos duas turmas no secundário. E há pais que mudaram e que estão muito mais abertos e aceitam muito melhor que o filho siga música. Mas entretanto nós tivemos que voltar ao formato anterior de duas turmas por ano porque aumentou o número de alunos por turma e não tínhamos capacidade de resposta em termos de espaço físico. E hoje estamos a sentir isso. Agora também os professores que estão satisfeitos, que são aqueles que conseguem levar os seus alunos para o secundário. Mas também há aqueles que não o conseguem. O que fazer? A escola cria oportunidades, há um encontro grande com os pais com os alunos do 9º ano, há o trabalho da psicóloga para os ajudar a decidir... Não sei o que é que a escola pode fazer mais. A escola não vai obrigar ninguém. Os alunos também funcionam muito por influência de grupo. E então nessa turma do ano passado que foi toda embora, que havia um ou outro mais hesitante, é que foi notório. Como os amigos iam todos embora... Alguns continuam aqui como supletivos. E temos alguns que vieram falar comigo porque queriam voltar, porque não estavam felizes noutra curso. E os pais já falaram comigo e disseram que não se importavam que os filhos repetissem o 10º ano. Esta atitude é louvável. Na altura não

quiseram exercer grande influência nos filhos. Nós não controlamos tudo. Há tantas variáveis, tantos fatores, tanta pressão. Agora, há algo que é matemático e o historial da escola confirma. Se a base for maior vais ter mais alunos no secundário. E por isso que eu queira tanto abrir a turma do 5º ano. Foi ao pedagógico, foi aos departamentos, e decidiu-se não abrir. Sabes porquê? A escola tem aulas ao sábado por causa dos supletivos. À noite e ao sábado. E é importante dizer que o número de alunos supletivos aumentou. Fez-se a proposta de se abrir uma turma do 5º ano mas com a possibilidade de se deslocar muitas das aulas de instrumento para o sábado de manhã. E obviamente que com aulas ao sábado de manhã o professor teria eventualmente mais um dia livre durante a semana. Mas a proposta reprovou. Então eu pergunto-te, os professores estão interessados em resolver o problema ou estão a pensar nos seus interesses pessoais? Com isto termino para tu analisares tudo isto objetivamente.

### **3.4. Análise das Entrevistas**

Na primeira pergunta que coloquei tanto aos professores de guitarra como à diretora do conservatório quis saber a opinião dos mesmos em relação ao problema do abandono escolar na passagem para o secundário no conservatório. Perguntei também se na opinião dos entrevistados o problema se verificava de uma forma mais acentuada na classe de guitarra. A resposta por parte dos entrevistados foi sempre a mesma: existe um problema, sim, mas geral. Ou seja, na opinião tanto dos professores como da diretora a classe de guitarra não sofre de uma forma mais acentuada deste problema. O professor B referiu ainda que esta situação é cíclica e o professor C complementou dizendo que em anos passados recentes tinha havido um grande número de alunos (de todos os instrumentos) a seguir para o secundário, mas que isso quase que podia ser considerado uma pequena anormalidade. A resposta a esta pergunta foi clara: o problema é geral.

Em relação à segunda pergunta as respostas foram bem mais variadas. O professor A referiu uma grande variedade de possíveis razões para o abandono na passagem para secundário por parte dos alunos. As razões referidas pelo professor A foram: Os alunos entrarem na escola por imposição dos pais, os pais não inscreverem os filhos na escola por causa da música mas sim por outras razões, corpo docente pouco estável, muitas exigências burocráticas para os professores, as exigências impostas aos alunos relacionadas com estudar um instrumento, as distrações dos dias de hoje e a falta de uma prática de música de conjunto para os alunos de guitarra. O professor B referiu duas possíveis razões: Uma possível má relação com o professor e a idade em

que os alunos se encontram, pois nessa idade a decisão de entrar no conservatório não será deles mas sim dos pais. O professor B referiu que durante a adolescência os alunos possivelmente encontram-se menos disponíveis, ou com menos vontade de se focarem no estudo de um instrumento. O professor C referiu que a escola deveria focar mais na qualidade em vez de na quantidade. O número de alunos atualmente inscritos na escola é superior ao aconselhável e a escola neste momento tem falta de organização e de um fio condutor. O professor refere que há pouca articulação e que cada pessoa na escola rema para o seu lado e isso cria desorganização e instabilidade o que por sua vez leva à desistência. A diretora refere que a influência dos pais é um fator importantíssimo, talvez até o mais importante. Muitos pais hoje em dia ainda não vêem a música como uma possível saída profissional e essa visão faz com que eles não apóiem a decisão dos seus filhos de seguirem música. A diretora referiu ainda que muitos alunos acabam por se cansar da escola e ao fim de nove anos acabam por preferir novos desafios. Os professores e a diretora referiram em resposta a outras perguntas que, de facto, os pais inscreverem os filhos no conservatório sem que a música faça parte das razões para essa inscrição pode ser considerado um fator. De notar que não respostas em comum a esta pergunta o que indica que as razões podem ser muitas e não existe consenso. O único possível fator que todos os entrevistados acabam por referir durante as entrevistas é que, de facto, os alunos não são inscritos no conservatório por causa da música.

Na terceira pergunta questionei os professores e a diretora se os próprios e a própria instituição já estariam a fazer o que era necessário para tentar motivar os alunos a seguir para o secundário. Ou se não o estão a fazer o que poderiam fazer. O professor A referiu que só podia falar por si, mas que pessoalmente se esforçava bastante para motivar os alunos. O professor referiu que tenta motivar os alunos com atividades diversificadas e uma escolha inteligente e diversificada do repertório. Os professores B e C não responderam diretamente à pergunta mas ambos referiram a grande importância da música de conjunto no processo evolutivo do aluno. O professor B destacou ainda a importância do professor de instrumento como referência para os alunos. A diretora, por sua vez, referiu que o conservatório tem feito muito pelos alunos ao longo dos anos. Durante um ano letivo realizam-se incontáveis Master classes e Workshops. A diretora destacou o apoio que o conservatório deu ao Festival de Guitarra de Braga. Para terminar a diretora mencionou que houve uma proposta para que se criasse uma disciplina de ensemble, mas que os horários possíveis não foram do agrado de alguns professores e que por essa razão esse projeto ficou sem efeito. Um dado interessante considerando que anteriormente os professores B e C referiram a grande

importância da música de conjunto. Na opinião da diretora o conservatório promove um número bastante saudável de atividades, no entanto, verifica-se um nível de participação muito baixo por parte dos alunos. Com esta pergunta é possível concluir que o professor A e a diretora acreditam que tanto a nível pessoal como a nível institucional tem sido feito o suficiente. Os professores B e C não foram muito claros nas suas posições. É também Interessante notar que a diretora referiu que alguns professores de guitarra não aprovaram a criação de um ensemble de guitarras, apesar de alguns professores terem referido a grande importância da música de conjunto. Se música de conjunto tem tanta importância não seria lógico lutar pela sua criação e não desistir apenas por inconveniências no horário?

Na quarta pergunta discutiu-se a partilha de palco e a preferência (intencional ou não) por parte do conservatório por instrumentos de orquestra para representar o conservatório em grandes espetáculos tendo sido dado como exemplo o musical. O professor A referiu que na sua opinião música de conjunto é de extrema importância, e que apesar de não ser apreciador de ensembles de guitarra admite que são extremamente interessantes a nível académico. Na opinião do professor B música de conjunto é de extrema importância e que “se calhar o ensemble não existe porque querem obrigar o ensemble de guitarra de guitarras a funcionar como uma orquestra”. Este comentário faz-me crer que algum tipo tensão tem existido em volta da criação do ensemble, principalmente quando se tem em consideração as repostas à pergunta anterior. Na opinião do professor C não é por os alunos de guitarra não participarem no musical que não seguem música no conservatório. A diretora referiu que não são só alunos de guitarra que ficam de fora do musical, mas sim alunos de todos os instrumentos, já que o número de alunos participantes é reduzido. De seguida a diretora mencionou que o conservatório proporciona atividades e oportunidades que não são aproveitadas pelos alunos e que o papel do conservatório e da direção não é muito pró-ativo, esse papel é dos professores. O professor A e B concordaram no facto de música de conjunto ser de importância extrema, e apesar de, na resposta a esta pergunta, o professor C ter desvalorizado a omissão dos alunos de guitarra em projetos como o musical o professor C já tinha referido anteriormente a grande importância de música de conjunto. E com a diretora a dizer que os professores têm que ser mais pró-ativos temos que nos questionar mais uma vez sobre a questão do ensemble de guitarras que não foi criado por preferências horárias. Terá sido a decisão acertada?

A pergunta 5 debruçou-se sobre os encarregados de educação e o seu papel na inscrição dos seus filhos no conservatório. Na opinião do professor A os encarregados de educação não inscrevem os filhos no conservatório por causa da música. Isto é algo

com o qual o professor B, C e a diretora concordam. O professor A vai mais longe e diz que os encarregados de educação inscrevem os filhos por razões que não a música como por exemplo o nível do ensino geral, o facto de ser uma escola pública e o facto de ser pequena. O que o professor diz é que por causa disto a música nunca vai ser uma prioridade. O professor A refere ainda que os encarregados de educação têm a responsabilidade de levar e inscrever os seus filhos a atividades musicais, no entanto, quase não foram vistos nem encarregados de educação nem os alunos de guitarra nas atividades do Festival de Guitarra de Braga. O professor B refere que o conservatório se devia abrir mais à comunidade e que boas soluções seriam, por exemplo, a realização de seções de esclarecimento aos pais de alunos que queriam ingressar no conservatório. Outra possibilidade seria a de ir tocar e fazer concertos às escolas de Braga. A diretora referiu ainda a mudança da mentalidade dos encarregados de educação. É da opinião da diretora que os pais, hoje em dia, são extremamente críticos, chegando mesmo ao ponto de exagero. A professora refere que existe críticas construtivas mas que também existem críticas pouco fundamentadas. Podemos concluir que todos os entrevistados vêem os encarregados de educação como figuras de grande importância. Todos os entrevistados concordam com o facto de que não é a música que faz com que os pais inscrevam os filhos no conservatório e que isso pode ser um fator importantíssimo no abandono na passagem para o secundário.

Na sexta pergunta perguntei aos entrevistados se uma alteração na estrutura do conservatório seria possível, como por exemplo a atribuição mais tardia do instrumento aos alunos, ou uma maior facilidade na troca de instrumento. O professor A e B disseram que a atribuição mais tardia do instrumento seria uma possibilidade mas que teria de ser muito bem organizado. O professor C e a diretora encontraram-se um pouco mais resistentes à ideia. O professor C referiu que a organização e método de atribuição de instrumentos funciona. A diretora referiu que as mudanças de instrumentos só acontecem devido a motivos muito fortes, muitas vezes relacionados com a saúde do aluno. A diretora disse ainda que um método de atribuição de instrumento com base nas características físicas do aluno seria demasiado subjetivo. Neste tópico houve uma clara divisão. Professor A e B encontravam-se abertos a uma nova forma de atribuir instrumentos aos alunos enquanto o professor C e a diretora se encontravam mais resistentes.

Na pergunta sete questioneei os professores e a diretora sobre a possibilidade de se abordarem outros géneros musicais, não ao mesmo nível da música clássica, mas com master classes ou com um repertório um pouco mais variado ao longo do ano. O professor A disse que não haveria problema já que os programas não são fechados. O

professor disse que já tenta dar aos seus alunos um repertório diversificado que aborda diversas questões musicais, mas alertou para o facto de não se poder cair no efeito fácil. Para o professor A se for para se fazer tem que ser muito bem feito. Na opinião do professor B não seria um problema, mas dever-se-ia começar a introduzir essas ideias mais tarde no percurso de um aluno, por volta do 9º ou 10º ano, já que nos primeiros anos os alunos têm que formar uma base sólida de conhecimentos de música clássica. O professor C referiu que nunca seria um problema falar de outros estilos musicais já que a escola sempre foi aberta a novas ideias. No entanto, o professor C referiu que já foi proposta a criação de um curso de Jazz no secundário, mas que essa proposta chumbou. O professor C referiu que se existem cursos de Jazz e de produção no ensino superior o conservatório deveria ter esses cursos no secundário. A diretora referiu que é uma possibilidade. A diretora focou-se bastante nos professores e disse que eles têm a liberdade para fazerem essas alterações aos programas, já que são eles que os fazem, e que, na opinião da diretora, os professores só não as fazem porque não querem. Surge aqui uma situação interessante. Se todos os professores vêm com bons olhos a exploração de novos estilos musicais, chegando ao ponto até de incluir essas mudanças nos programas, e se têm a liberdade para o fazer, porque é que ainda não o fizeram?

Na oitava e última pergunta perguntei aos entrevistados quais seriam as soluções para o abandono escolar dos alunos do conservatório, mais em específico dos alunos de guitarra. O professor A referiu que o edifício está decadente e que precisa de remodelação para que se pareça mais com um conservatório de música. O professor referiu que a escola está demasiado lotada e que isso cria todo o tipo de complicações. O professor focou-se nos encarregados de educação e disse que os mesmos deveriam levar os seus filhos a participar em atividades musicais, e que uma melhor relação deveria ser estabelecida entre a escola e os pais. O professor concluiu dizendo que outra explicação para este problema pode ser um certo défice cultural. O professor B referiu que os alunos que tem no secundário tem-nos porque os motivou e mostrou o lado apelativo de seguir música. O professor referiu ainda que a escola se deveria abrir mais à comunidade. O professor C apresentou uma visão mais pessimista. O professor referiu que apesar de no início ter sido um dos grandes defensores do tipo de ensino do conservatório agora não consegue ver um futuro nesse tipo de ensino. O professor referiu que a carga horária é muito grande e que este modelo de ensino é muito estanque. O professor concluiu dizendo que até poria em causa o ensino integrado. A diretora referiu que não consegue ver soluções claras para o problema, e que se as soubesse tudo seria diferente. A diretora disse que o ensino especializado é bastante



duro e que uma das soluções possíveis a seu ver seria criar uma base maior de alunos. A diretora concluiu dizendo que até se questionava se alguns professores queriam mesmo resolver este problema ou se estavam mais preocupados com os seus interesses pessoais. Nesta pergunta obtivemos imensas ações possíveis a tomar mas houve uma situação que se destacou. Os professores A e C referiram que na sua opinião a escola está muito lotada, no entanto, uma das soluções propostas pela diretora é o aumentar o número de alunos. Será esta uma das situações em que a diretora, por neste momento não estar a dar aulas, não se apercebe que o número atual de professores e as condições atuais do conservatório não permitem os números de alunos desejados pela diretora?

### 3.5. Questionários aos Encarregados de Educação

Quando inscreveu o/a seu/sua filho/a no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, quais eram as suas expectativas no que respeita à sua continuidade no Conservatório após o ensino básico?

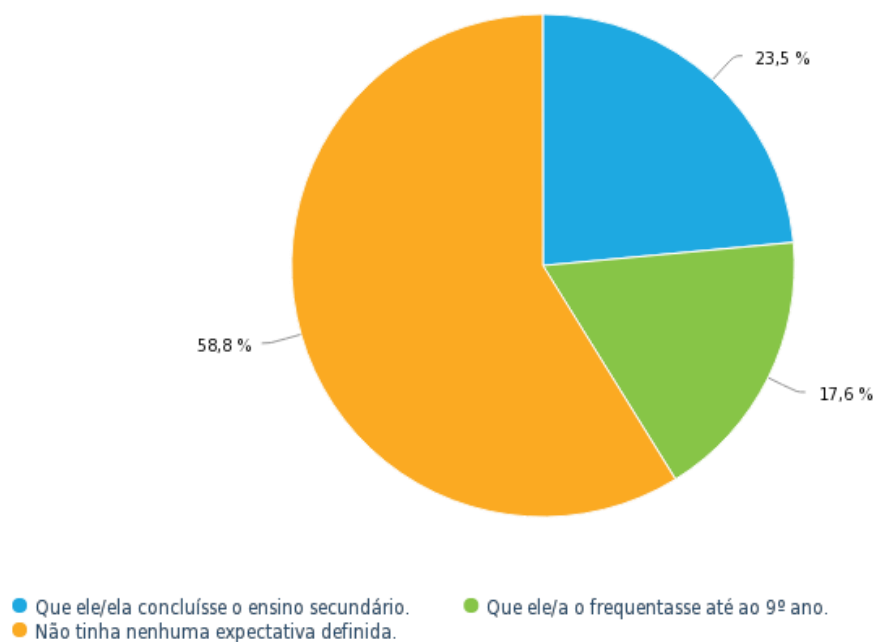


Figura 1



Na sua opinião, o Conservatório tem vindo a fazer o suficiente para cativar os seus alunos de Guitarra a prosseguir os seus estudos nesta mesma instituição após o ensino básico?

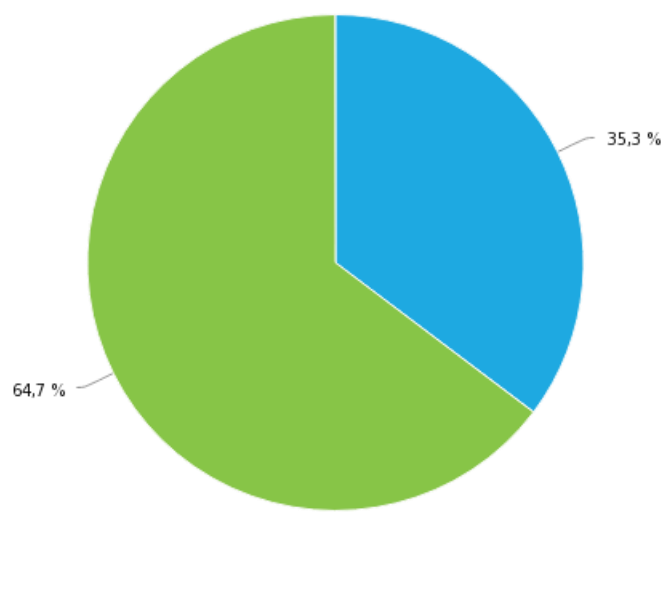


Figura 4

Na sua opinião, deveria o Conservatório reconsiderar o número de horas por semana de Coro que os alunos de Guitarra têm, devendo algumas dessas horas serem usadas em atividades mais relacionadas com Guitarra?

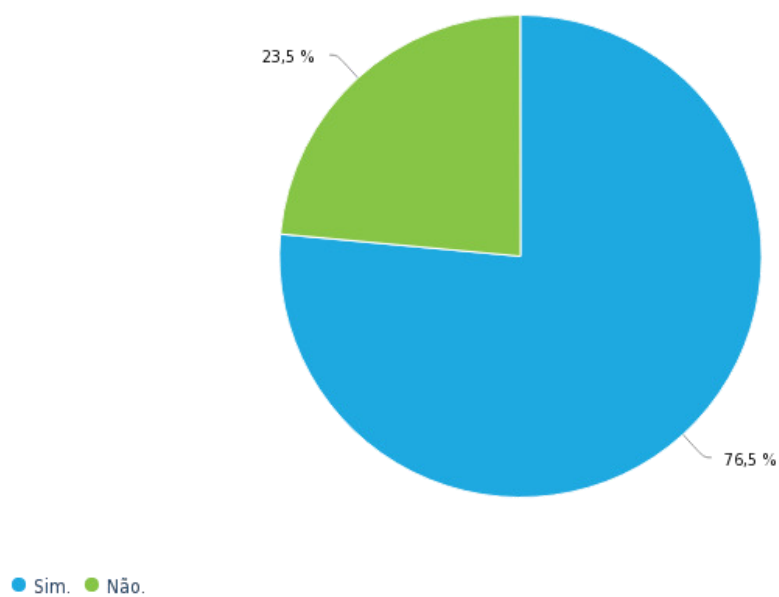


Figura 5

Como encarregado/a de educação de um/uma aluno/a de Guitarra do Conservatório, tem vindo a cativar o/a seu/sua educando/a para prosseguir uma carreira como guitarrista?

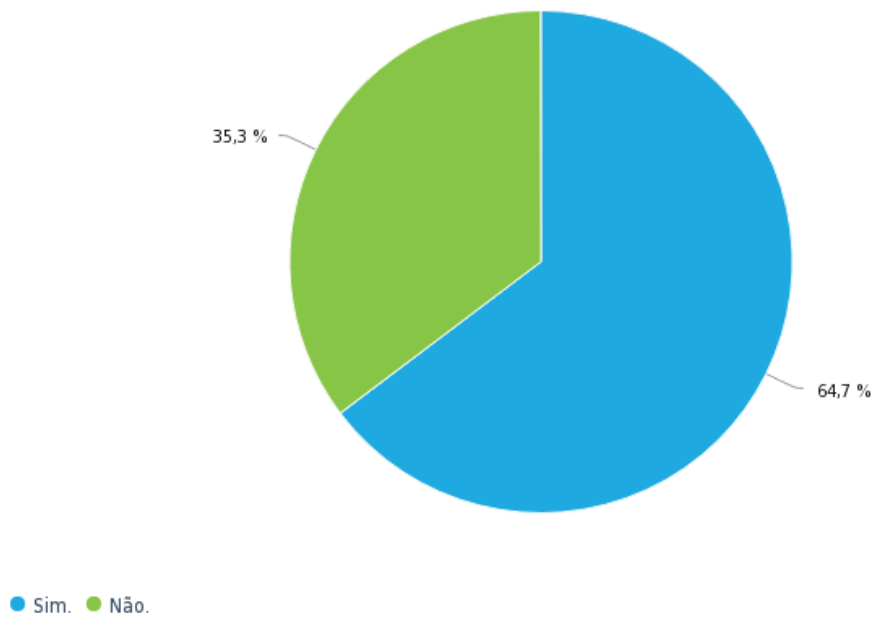


Figura 6

Qual o nível de satisfação do/a seu/sua educando/a ao longo dos anos em relação à aprendizagem de Guitarra?

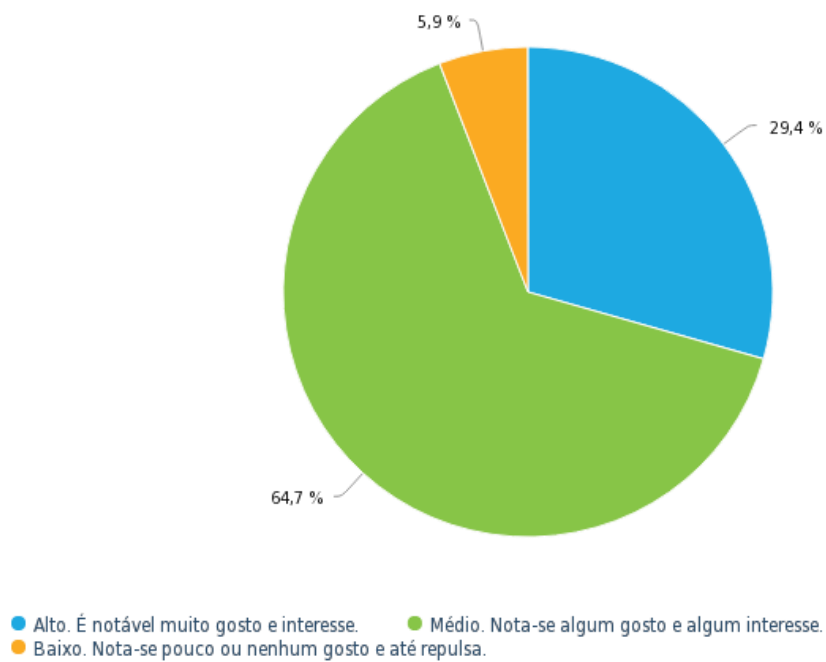


Figura 7

8 Na sua opinião, o que deveria ser feito tanto pelo Conservatório, como pelos professores e encarregados de educação para tentar inverter a situação de abandono do estudo de Guitarra após o ensino básico?			
Mais masterclasses e concertos abertos ao público em geral	Como ja referi nao posso ainda relatar a minha experiencia uma vez que so é alun de guitarra ha 6 meses.	Não tenho opinião. O meu filho é ainda muito novo para que possa escrever algo com conhecimento de causa. No entanto, a guitarra é um instrumento poderoso e que para qualquer pessoa é uma mais valia para a vida. O facto de ser portátil e muito apreciado popularmente, garante que quem a sabe utilizar terá sempre um meio adicional de interação com as pessoas! É o instrumento mais popular e versátil que se pode aprender.	Manter sempre o mesmo professor
mais iniciativas coletivas			-
Aumentar as participações em audições, criar mais horas de estudo acompanhado de guitarra, explorar temas de musica tradicional, ter mais participações em orquestras	Nós como encarregados de educação sem formação musical, tentamos incluir nos nossos tempos livres algumas actividades associadas à música, nomeadamente participar em concertos dinamizados pela escola ou municipio, por exemplo Festival de Guitarra; O conservatório e professores deveriam estimular mais os alunos em actividades dinâmicas, por exemplo, criar naipes entre alunos de várias turmas; fazer ensino de guitarra em conjunto; estimular o conhecimento de outras músicas, com a guitarra		Aumentar a carga horária dessa disciplina. Criar aulas em que os alunos possam aprender em conjunto. Aumentar a participação na orquestra. Introduzir também o aprendizado da guitarra eléctrica.
Maior contacto com guitarristas e mesmo estudantes de outras instituições, maior nível de exigência nas obras escolhidas			Participação em espetáculos, salientar as vantagens do estudo de guitarra no futuro.
criar mais actividades com os alunos		Criar projetos de intervenção, sistemática, dos guitarristas em classes de grupo, com mais guitarras ou outros instrumentistas. Adequar uma parte do repertório a trechos musicais de interesse dos jovens.	já respondi anteriormente, ou seja, manter o mesmo professor do 1º ao 12º ano e motivar o aluno com musicas agradáveis e que os alunos gostem de tocar, principalmente nos primeiros anos.
antes de mais, reinventar a formula de determinação do instrumento do aluno. Depois complementando a metodologia de ensino permitindo nusicas mais	Incentivar o aluno e orientá-lo.	null	procurar projetos que cativem
Maior contacto com guitarristas e mesmo estudantes de outras instituições, maior nível de exigência nas obras escolhidas	escola ou municipio, por exemplo Festival de Guitarra; O conservatório e professores deveriam estimular mais os alunos em actividades dinâmicas, por exemplo, criar naipes entre alunos de várias turmas; fazer ensino de guitarra em conjunto; estimular o conhecimento de outras músicas, com a guitarra	com as pessoas! E o instrumento mais popular e versátil que se pode aprender.	Participação em espetáculos, salientar as vantagens do estudo de guitarra no futuro.
criar mais actividades com os alunos		Criar projetos de intervenção, sistemática, dos guitarristas em classes de grupo, com mais guitarras ou outros instrumentistas. Adequar uma parte do repertório a trechos musicais de interesse dos jovens.	já respondi anteriormente, ou seja, manter o mesmo professor do 1º ao 12º ano e motivar o aluno com musicas agradáveis e que os alunos gostem de tocar, principalmente nos primeiros anos.
antes de mais, reinventar a formula de determinação do instrumento do aluno. Depois complementando a metodologia de ensino permitindo nusicas mais populares, e desenvolvendo o conceito de "banda". Aumentando o campo artistico, criando a necessidade de os alunos quererem aprender, criando novas portas como saida profissional.	Incentivar o aluno e orientá-lo.	null	procurar projetos que cativem

Figura 8

### **3.6. Análise dos Questionários aos Encarregados de Educação**

Em resposta à primeira pergunta a maioria dos encarregados de educação afirmou que ao inscrever os seus filhos no conservatório não tinha qualquer expectativa no que toca à sua continuidade após a conclusão do ensino básico. Esta resposta vai de acordo com a opinião dos professores e da diretora de que os alunos não são inscritos no conservatório por causa da vertente musical da escola.

Na resposta à segunda pergunta é possível encontrar um tema semelhante em muitas das respostas dos encarregados de educação. A maior parte dos encarregados de educação referiu como possível razão para os alunos abandonarem a escola no secundário a opção por outra via profissional. No entanto, alguns encarregados de educação referiram ainda que alguns alunos não vêem um futuro na área da música. Alguns encarregados de educação referiram ainda que o programa é pouco apelativo, que se podia alterar o programa, e que existe pouca ou quase nenhuma interação com outros instrumentistas. Este último ponto vai de encontro a alguns dos temas que foram falados durante as entrevistas com os professores e a diretora. Tanto os professores como a diretora encontram-se disponíveis para incluir no programa outro tipo de música que não a música clássica. Obviamente que estas alterações seriam num grau reduzido já que o conservatório é uma instituição onde se leciona música clássica e isso não vai mudar, mas a exploração de outras linguagens musicais parece ser não só um desejo como também uma possibilidade.

Em resposta à terceira pergunta cerca de 90% dos encarregados de educação considerou que a exclusão dos guitarristas dos grandes projetos organizados pelo conservatório é um fator para que estes alunos não sigam música no secundário. Isto vai de encontro à opinião de todos os professores de que a prática de música de conjunto é de enorme importância. No entanto, a opinião dos encarregados de educação é contrária à do professor C e à da diretora pois estes não consideraram a ausência dos alunos de guitarra destes projeto um fator relevante para o abandono do conservatório por parte destes alunos.

Em resposta à quarta pergunta 64,7% dos encarregados de educação não considera que o conservatório tem vindo a fazer o suficiente para cativar os seus alunos de guitarra a prosseguir os seus estudos no conservatório após o ensino básico. Esta é a visão exatamente oposta da diretora que defende que o conservatório tem feito o suficiente.

Em relação à pergunta cinco 76,5% dos encarregados de educação responderam que achavam que seria benéfico reduzir o número de horas de coro por semana em prol de atividades relacionadas com a guitarra. Neste ponto temos que referir de novo que a escola esteve muito próxima de criar a disciplina de ensemble, reduzindo assim as horas de coro por semana dos alunos de guitarra. No entanto, devido a preferências de horário esse projeto não foi para a frente. Mais uma vez fica a sensação de que este projeto podia ter sido extremamente benéfico para os alunos de guitarra.

Em relação à sexta pergunta 64,7% dos encarregados de educação referiram que cativam os seus educandos a seguir uma carreira como guitarrista. Este número é extremamente surpreendente, principalmente quando comparamos estas respostas com uma resposta de um aluno do 9º ano, que diz que uma das razões para os alunos não seguirem música é o facto de os pais não incentivarem os seus filhos a seguirem o que querem.

Relativamente à sétima pergunta 64,7% dos encarregados de educação referiram que os seus educandos demonstravam um nível médio de interesse em relação à aprendizagem de guitarra. Juntando a este grupo os 29,4% dos encarregados de educação que referem que os seus educandos revelam um nível alto de interesse em relação à aprendizagem de guitarra. Isso dá um total de 94,1% de alunos que demonstram médio ou alto interesse pela aprendizagem de guitarra. Este é um número excelente mas difícil de explicar, uma vez que atualmente apenas dois alunos de guitarra estão inscritos no secundário. Além disso, dos três alunos de guitarra do 9º ano, com base no questionário a que responderam, nenhum vai continuar para o secundário. Como é que com uma taxa de interesse tão alta seguem tão poucos guitarristas para o secundário?

Em relação à oitava pergunta notou-se um tema comum em muitas respostas: iniciativas e atividades coletivas. Apesar de ter havido outras propostas estes tópicos das iniciativas e atividades de grupo foi bastante recorrente. E se este é, na opinião dos encarregados de educação, o ponto mais importante a melhorar na classe de guitarra, é reconfortante ouvir a diretora dizer que os professores têm a liberdade para não só alterar os seus programas mas também de criar atividades.

### 3.7. Questionário aos Alunos do 9º Ano

**Questionário aos alunos de guitarra do 9º ano no âmbito da tese de mestrado "Abandono Escolar na Transição para o Secundário - Estudo de Caso da Classe de Guitarra no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga" do mestrando André Sales Espírito Santo.**

1. Vais seguir o curso de música e continuar os teus estudos no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga?

A) Sim\_\_  
B) Não X

2. Refere as razões para a tua resposta na pergunta 1.

Porque, embora goste bastante de música guitarra não quero isso para o meu futuro. ~~Então~~ Não vou parar de tocar guitarra, mas não serei com um professor, nem numa escola.

3. Na tua opinião, quais são os principais motivos que originam a desmotivação/desistência dos alunos, na passagem para o secundário?

Na minha opinião, parte é o facto de não serem sérios na área da música, e as saídas que encontram, por exemplo professores, não lhes agrada ou não chama a atenção.

4. A tua permanência, ao longo dos anos, na escola foi uma opção tua ou dos teus pais?

A) Minha X  
B) Dos meus pais\_\_

5. Os teus pais têm-te motivado a seguir uma carreira na música?

A) Sim\_\_  
B) Não X

6. Achas que a guitarra tem suficiente destaque nas atividades do Conservatório?

A) Sim\_\_  
B) Não X

Figura 9



7. Gostaste das atividades organizadas pela classe de guitarra ao longo dos teus anos como estudante no Conservatório?

- A) Sim   
B) Não

8. Ao longo do teu percurso escolar, gostarias de ter tido menos horas de Coro em benefício de mais atividades relacionadas com guitarra?

- A) Sim   
B) Não

9. Sentiste falta de ter uma disciplina de Música de Conjunto?

- A) Sim   
B) Não

10. A relação professor-aluno é fundamental. Consideras a tua relação com o teu professor boa?

- A) Sim   
B) Não

11. Gostarias de ter explorado outras linguagens musicais (por exemplo, Jazz, Rock)?

- A) Sim   
B) Não

12. Dá algumas sugestões para que no futuro mais alunos de guitarra do Conservatório queiram seguir música no secundário.

Talvez, ~~por~~ se existissem mais atividades associadas com a guitarra, e se esta ~~se~~ tiver mais destaque no Conservatório os alunos queiram seguir.  
E se calhar também mudanças das peças de guitarra, ou seja, e diferentes estilos de música.

Figura 10



7. Gostaste das atividades organizadas pela classe de guitarra ao longo dos teus anos como estudante no Conservatório?

- A) Sim   
B) Não

8. Ao longo do teu percurso escolar, gostarias de ter tido menos horas de Coro em benefício de mais atividades relacionadas com guitarra?

- A) Sim   
B) Não

9. Sentiste falta de ter uma disciplina de Música de Conjunto?

- A) Sim   
B) Não

10. A relação professor-aluno é fundamental. Consideras a tua relação com o teu professor boa?

- A) Sim   
B) Não

11. Gostarias de ter explorado outras linguagens musicais (por exemplo, Jazz, Rock)?

- A) Sim   
B) Não

12. Dá algumas sugestões para que no futuro mais alunos de guitarra do Conservatório queiram seguir música no secundário.

A guitarra devia ser um instrumento mais valorizado. Devia haver uma disciplina de música de câmara/ensemble em que pudessem trabalhar com outros instrumentos e descobrir a versatilidade da guitarra. Podiam também explorar outros estilos musicais.

Figura 12

**Questionário aos alunos de guitarra do 9º ano no âmbito da tese de mestrado "Abandono Escolar na Transição para o Secundário - Estudo de Caso da Classe de Guitarra no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga" do mestrando André Sales Espírito Santo.**

1. Vais seguir o curso de música e continuar os teus estudos no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga?

- A) Sim \_\_\_  
B) Não

2. Refere as razões para a tua resposta na pergunta 1.

*Ainda estou bastante indeciso, tanto se saio ou não da escola como se fico a ver a ver se vou seguir, mas mesmo que não siga música, planeio manter-me ligado a ela de alguma maneira.*

3. Na tua opinião, quais são os principais motivos que originam a desmotivação/desistência dos alunos, na passagem para o secundário?

*Um dos principais fatores é o facto de os pais dos alunos não os incentivarem a fazer o que realmente querem, e os alunos não conhecem o suficiente acerca das escolhas musicais que podem fazer.*

4. A tua permanência, ao longo dos anos, na escola foi uma opção tua ou dos teus pais?

- A) Minha   
B) Dos meus pais \_\_\_

5. Os teus pais têm-te motivado a seguir uma carreira na música?

- A) Sim   
B) Não \_\_\_

6. Achas que a guitarra tem suficiente destaque nas atividades do Conservatório?

- A) Sim \_\_\_  
B) Não

Figura 13

7. Gostaste das atividades organizadas pela classe de guitarra ao longo dos teus anos como estudante no Conservatório?

- A) Sim   
B) Não

8. Ao longo do teu percurso escolar, gostarias de ter tido menos horas de Coro em benefício de mais atividades relacionadas com guitarra?

- A) Sim   
B) Não

9. Sentiste falta de ter uma disciplina de Música de Conjunto?

- A) Sim   
B) Não

10. A relação professor-aluno é fundamental. Consideras a tua relação com o teu professor boa?

- A) Sim   
B) Não

11. Gostarias de ter explorado outras linguagens musicais (por exemplo, Jazz, Rock)?

- A) Sim   
B) Não

12. Dá algumas sugestões para que no futuro mais alunos de guitarra do Conservatório queiram seguir música no secundário.

Penso que devem ser implementadas mais atividades em que a guitarra participe, como um ensemble de guitarras, por exemplo, ou adicionar a guitarra a alguns concertos de orquestra. Tendo em conta o que colegas meus me dizem, por vezes os professores não incentivam o suficiente. Sempre sonhei poder ter aulas de diferentes tipos de guitarra, como a guitarra elétrica, no secundário, pois, pelo menos no meu caso, ia-me deixar mais interessado no todo que é a guitarra. Acho que deviam substituir um dos tempos de coro ~~por~~ por uma atividade para o instrumento.

Figura 14

### **3.8 Análise dos Questionários aos Alunos de 9º Ano de Guitarra**

No que toca ao questionário realizado aos alunos foram-lhes colocadas doze questões. Apesar de apenas existirem três alunos de guitarra no 9º ano as suas respostas no questionário foram bastante esclarecedoras.

Na primeira questão perguntei aos alunos se iriam continuar os seus estudos no conservatório e todos eles disseram que não. Ou seja, 0% dos alunos de guitarra seguirão para o secundário no próximo ano letivo. Este dado já não é uma surpresa a este ponto já que neste momento no conjunto do 10º, 11º e 12º anos só existem dois alunos de guitarra inscritos no conservatório.

Na segunda pergunta questionei-os em relação às razões que os levaram a tomar essa decisão. Dois dos três referiram que apesar de gostarem bastante de tocar guitarra não se vêem a fazer disso as suas profissões no futuro. O terceiro aluno referiu que ainda se encontra um pouco indeciso. Isto vai de encontro ao que os encarregados de educação referiram no seu questionário. Na opinião dos encarregados de educação os seus educandos não se vêem a seguir música a um nível profissional.

Na terceira pergunta os alunos foram questionados em relação aos principais motivos que originam a desmotivação/desistência dos alunos na passagem para o secundário. As respostas foram muito interessantes. Os motivos enumerados foram os seguintes: Os pais não incentivam os filhos a fazerem o que realmente desejam; os alunos não conhecem o suficiente sobre as saídas profissionais na área da música; os alunos não veem saídas profissionais na área da música e as que veem não são do seu agrado; os alunos não são cativados o suficiente; a escola não proporciona informação aos seus alunos sobre os cursos secundário e superior. A primeira razão dada vai contra o que os encarregados de educação referiram no seu questionário, já que a maioria dos encarregados de educação referiu que cativa o seu educando a seguir uma carreira como guitarrista. As saídas profissionais não parecem ser do agrado dos alunos mas estes também referem que a escola podia fazer mais para os cativar e para os informar sobre um possível futuro profissional na música.

Na quarta pergunta todos responderam que foi uma decisão deles continuarem a estudar ao longo dos anos no conservatório, e não dos pais. Isto indica que os alunos se encontram satisfeitos no conservatório até ao 9º ano, mas quando têm de tomar a decisão importante de seguir música no secundário desistem.

Em resposta à quinta pergunta dois dos três alunos referiram que os seus pais não os têm motivado a seguir uma carreira musical, enquanto um dos três alunos referiu

que os seus pais o têm motivado a seguir essa carreira. Isto contraria mais uma vez a resposta dos encarregados de educação no seu questionário. 64,7% dos encarregados de educação referiu que motivava os seus educandos a seguir uma carreira musical, mas quando analisamos as respostas dos alunos do 9º ano, os alunos que se encontram no ano letivo em que se toma a decisão de seguir ou não uma carreira musical, a maioria não é incentivada a seguir música como carreira profissional. Os pais devem motivar os seus filhos numa fase mais inicial, mas quando se aproxima o momento da importante decisão essa motivação desaparece.

Na sexta pergunta questionei-os sobre o destaque que a guitarra tem nas atividades do conservatório. Todos os alunos disseram que a guitarra não tem destaque suficiente nas atividades do conservatório. Esta pergunta relaciona-se com a pergunta feita aos professores e à diretora sobre a partilha de palco e a participação dos guitarristas nos grandes concertos do conservatório. O professor C e a diretora referiram que esse não seria um grande fator para os alunos de guitarra desistirem, mas a resposta dos alunos a esta questão parece indicar o contrário.

Em resposta à sétima pergunta todos responderam que gostaram das atividades organizadas pela classe de guitarra ao longo dos seus anos como estudantes do conservatório. Isto é um ponto bastante positivo. E os encarregados de educação também referiram em resposta ao seu questionário que mais atividades deviam ser realizadas. Talvez no futuro, então, mais atividades devessem ser organizadas já que estas parecem ter bastante sucesso.

Na oitava pergunta foi perguntado aos alunos se gostariam de ter tido menos horas de coro em benefício de mais atividades relacionadas com guitarra. Todos os alunos responderam que sim. Este parece ser um ponto de concordância. Todos os alunos do 9º ano desejam menos horas de coro e mais horas relacionadas com guitarra, 76,5% dos encarregados de educação preferia que os filhos tivessem menos horas de coro e mais horas de atividades relacionadas com a guitarra e uma proposta já foi feita, no passado, para precisamente diminuir as horas de coro e criar um ensemble de guitarras. Essa proposta, no entanto, foi chumbada por preferências de horário. Este parece ser um ponto pelo qual o conservatório deveria lutar.

Em resposta à nona pergunta dois dos três alunos referiram que sentiram falta de uma disciplina de música de conjunto. Isto vai de encontro ao que temos visto até aqui. Todos os professores concordaram que música de conjunto é de extrema importância e cerca de 90% dos pais considera que a preferência (intencional ou não) por parte do conservatório por instrumentos orquestra para a participação em grandes

eventos é um fator para a desistência dos alunos de guitarra. Uma maior aposta em grupos de música de conjunto com guitarra parece ser algo a analisar.

Na décima questão todos os alunos referiam que a sua relação com o seu professor de instrumento é boa. Isso significa que as desistências não têm a ver com razões pessoais relacionadas com o professor.

Na décima primeira pergunta dois dos três alunos referiram que gostariam de ter explorado outras linguagens musicais como por exemplo o Jazz ou o Rock. Este é um dado interessante já que tanto a diretora como os professores também se encontravam disponíveis para explorar essas diferentes linguagens musicais. Talvez este seja outra possibilidade a explorar.

Na última questão eu pedi aos alunos sugestões para que no futuro mais alunos de guitarra do conservatório queiram seguir música no secundário. As sugestões foram as seguintes: Maior valorização da guitarra; Criação da disciplina de música de câmara/ensemble; Trabalho com outros instrumentistas; Exploração de outros estilos musicais, Mais atividades relacionadas com guitarra; Maior incentivo por parte dos professores; Menos horas de coro e mais de guitarra. As propostas dos alunos fazem sentido tendo em conta tudo o que já discutimos. A música de conjunto parece ser algo fundamental de se implementar no futuro. A redução de horas de coro foi novamente mencionada assim como a exploração de novas linguagens musicais. Por último os alunos falam da escola e dizem que a guitarra deve ser mais valorizada e que os professores deveriam incentivar mais os alunos. Todos estes pontos já foram discutidos anteriormente.



#### 4. Conclusão do Estudo

Neste ponto tentarei chegar a conclusões em relação ao tópico do meu projeto de investigação.

A primeira conclusão a que podemos chegar é que o problema da desistência na passagem para o secundário não é algo específico à guitarra. Isto é algo com que todos os professores e a diretora concordam. Apesar disto, a minha missão continua a mesma.

Em relação às principais razões para a desistência dos alunos optei por enumerar aquelas que se destacaram por mais vezes serem referidas: Os alunos não são inscritos no conservatório por causa da música. Isto é algo com que tanto os professores como a diretora parecem concordar; Nos dias de hoje as distrações são muitas e o estudo de um instrumento comparado com outras possíveis atividades não é algo tão apelativo. Isto é algo com o qual o professor A e B parecem concordar; os pais influenciam os alunos a não seguir para o secundário. Isto parecer ser algo com o qual a diretora e pelo menos um dos alunos do 9º ano parecem concordar; Os alunos revelam preferência por outras áreas. Esta foi a razão dada pela maioria dos encarregados de educação; Os alunos têm pouco conhecimento sobre a carreira musical. Isto foi algo referido por dois dos alunos do 9º ano.

Outra conclusão que é possível tirar deste estudo é que se deverá investir mais em atividades na classe de guitarra no futuro. Mais atividades foi uma das sugestões dadas pelos encarregados de educação para combater o abandono escolar no secundário, os alunos do 9º ano referiram que gostaram das atividades que foram realizadas e a diretora disse que os professores têm liberdade para organizar atividades. Com tudo isto penso que é seguro dizer que deverá haver uma maior aposta em atividades no futuro.

Outra conclusão que é possível tirar é a de que o *ensemble* de guitarras deveria ser uma aposta no futuro. Todos os alunos do 9º ano preferem ter menos horas de coro semanalmente e mais horas dedicadas à guitarra assim como a esmagadora maioria dos encarregados de educação. Podemos concluir que seria benéfico ultrapassar as dificuldades que parecem ter existido com a criação do *ensemble* de guitarras no passado para realizar este desejo dos alunos e dos encarregados de educação.

Podemos concluir também que a exploração de novas linguagens seria algo a tentar no futuro já que os professores e a diretora se encontram abertos à ideia e parecer ser um desejo da maior parte dos alunos do 9º ano de guitarra.

A realização de mais sessões de esclarecimento parece ser algo que se deveria tentar no futuro. Dois alunos do 9º ano referiram que a escola deveria fazer um melhor trabalho nesse sentido e o professor B até defende sessões de esclarecimento antes dos alunos entrarem para o conservatório.

A última conclusão que podemos tirar é que os encarregados de educação deveriam encorajar mais os seus educandos a participar em mais atividades e a ir assistir a mais concertos. Este foi um ponto referido pelo professor A e pela diretora. Se os alunos não têm contacto com a música fora das aulas é lógico que no futuro não se sintam atraídos por essa área.

## **5. Considerações Finais**

Analisando o meu trabalho no seu todo, entendo ser justo afirmar ter obtido sucesso nos meus objetivos. Depois da realização de todas as entrevistas e de todos os questionários, e principalmente depois da análise dos mesmos posso dizer que cheguei a conclusão que me surpreenderam.

Uma das grandes vitórias da minha investigação foi o facto de se ter conseguido perceber em que é que todas as diferentes fações concordam e discordam, já que esse é o primeiro passo para que seja possível chegar a conclusões.

Com este trabalho foi possível perceber que todos os envolvidos (professores, a diretora, os encarregados de educação e os alunos) têm influência no abandono escolar na passagem para o secundário, e que é imperativo que todos os envolvidos ajam o mais rapidamente possível. Penso que foi benéfico permitir a todos os envolvidos a oportunidade de se exprimirem para que todos os pontos de vista fossem tidos em conta.

Como é óbvio este tópico pode ainda ser estudado mais a fundo, e isso é algo que eu, no futuro, espero conseguir realizar.

## 6. Reflexão Final

Este foi um ano letivo extremamente enriquecedor para o meu crescimento não só como docente mas também como pessoa.

A Prática Educativa Supervisionada resultou num desenvolvimento a nível pessoal e profissional do qual não estava à espera no início do ano letivo. Para que isso fosse possível foi necessário um acompanhamento fantástico tanto do meu professor cooperante como do meu professor orientador que ao longo deste percurso me guiaram com comentários e conselhos extremamente úteis não só nos momentos das aulas lecionadas supervisionadas mas ao longo de todo o ano letivo.

Com as aulas observadas foi-me permitido absorver todos os conhecimentos e métodos aplicados pelo meu professor cooperante nos momentos de aula, estando numa situação privilegiada e conseguindo acompanhar toda a dinâmica da aula estando presente mas não envolvido.

As aulas lecionadas e supervisionadas colocaram-me numa situação nova. Pode ser um pouco avassalador lecionar tendo dois professores a observar as nossas decisões mas penso que é seguro dizer que ao longo do tempo fui melhorando.

No que toca à minha investigação gostaria de ter explorado esta temática ainda mais a fundo. Com o meu trabalho penso que já se deram os primeiros passos para tentar diagnosticar as origens do problema do abandono dos alunos de guitarra na transição para o secundário, no entanto, penso que no futuro este tema pode ser ainda mais explorado. Posso dizer que me encontro extremamente satisfeito com o resultado obtido pela minha investigação pois, se solucionar o problema colocado inicialmente seria uma meta impossível por agora, o meu trabalho aponta fatores para que, com o esforço de todos, sejam debelados para que nos consigamos aproximar um pouco da solução. Dou por isso e nesta fase a minha missão por cumprida.



## Bibliografia

Cardoso, Francisco. (2007) *Papel da motivação na aprendizagem de um instrumento*  
Consultado: <http://hdl.handle.net/10400.21/1886>

Moreira, Marta Cristina da Silva. (2017) *Ensino artístico especializado da música: avaliação da pertinência de uma possível reestruturação* Consultado:  
<http://hdl.handle.net/10400.22/10156>

Lopes, Hugo José Nunes. (2017) *A improvisação em prol da autonomia na interpretação e expressão musical* Consultado: <http://hdl.handle.net/10400.22/10591>

Sousa, Rui. (2004) *Factores de abandono no ensino vocacional da música*  
Consultado: <http://hdl.handle.net/10400.22/3149>

Pinto, Alexandrina. (2004) *Motivação para o estudo de música: Factores de persistência* Consultado: <http://hdl.handle.net/10400.22/3150>

Clarke, E. (2002) *Understanding the psychology of performance. In Rink, J. (Ed) Musical Performance: A Guide to Understanding*. New York: Cambridge University Press

Sloboda, J. A. & Davidson, J. (1996) *The young performing musician. In Deliège, I. & Sloboda, J. A. (Eds.) Musical Beginings*. New York: Oxford University Press

McPherson, G.E. & Renwick J.M. (2001) *A Longitudinal Study of Self-regulation in Children's Musical Practice. Music Education Research*, 3(2), 169-186

Ghiglione, R., & Matalon, B. (1997). *O Inquérito – Teoria e Prática* (3ª ed.). Oeiras: Celta Editora.

Cohen, L., & Manion, L. (1994) *Research Methods in Education* (4th ed.). London: Routledge

Marli. E. D. A. André, *Estudo de Caso: Seu Potencial na Educação*, 1984)

Robson, C. (1993) *Real World Research. A Resource for Social Scientists and Practitioner Researchers*. Blackwell Publishers Inc., Oxford.

Nisbet, J. D., & Watt, J. (1978). *Case study*, rediguido No. 26. Nottingham: Nottingham University.



## **Anexos**





## Anexo 1 – Cronograma

### Cronograma Aluno A

Data	Aluno	Aula Observada	Aula Lecionada
29/10/2018	Aluno A	X	
5/11/2018	Aluno A	X	
8/11/2018	Aluno A	X	
12/11/2018	Aluno A	X	
15/11/2018	Aluno A	X	
19/11/2018	Aluno A	X	
22/11/2018	Aluno A	X	
26/11/2018	Aluno A	X	
29/11/2018	Aluno A	X	
3/12/2018	Aluno A	X	
6/12/2018	Aluno A	X	
10/12/2018	Aluno A	X	
13/12/2018	Aluno A	X	
3/1/2019	Aluno A	X	
7/1/2019	Aluno A	X	
10/1/2019	Aluno A	X	
14/1/2019	Aluno A	X	
17/1/2019	Aluno A	X	
21/1/2019	Aluno A	X	
24/1/2019	Aluno A	X	
28/1/2019	Aluno A	X	
31/1/2019	Aluno A	X	
4/2/2019	Aluno A	X	
7/2/2019	Aluno A	X	
11/2/2019	Aluno A	X	
14/2/2019	Aluno A	X	
18/2/2019	Aluno A	X	
21/2/2019	Aluno A	X	
25/2/2019	Aluno A	X	
28/2/2019	Aluno A	X	
7/3/2019	Aluno A	X	
11/3/2019	Aluno A	X	
14/3/2019	Aluno A	X	
18/3/2019	Aluno A	X	
21/3/2019	Aluno A	X	
25/3/2019	Aluno A	X	
28/3/2019	Aluno A	X	
1/4/2019	Aluno A	X	
4/4/2019	Aluno A	X	
29/4/2019	Aluno A	X	
2/5/2019	Aluno A	X	
6/5/2019	Aluno A	X	
9/5/2019	Aluno A	X	
13/5/2019	Aluno A		X
16/5/2019	Aluno A	X	
20/5/2019	Aluno A	X	
23/5/2019	Aluno A	X	

27/5/2019	Aluno A	X	
30/5/2019	Aluno A	X	
3/6/2019	Aluno A		X
6/6/2019	Aluno A		X
13/6/2019	Aluno A		X

O Professor Cooperante

*Vitor Gandarela*

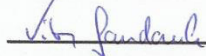
Vitor Gandarela

### Cronograma Aluno B

Data	Aluno	Aula Observada	Aula Lecionada
7/11/2018	Aluno B	X	
9/11/2018	Aluno B	X	
14/11/2018	Aluno B	X	
16/11/2018	Aluno B	X	
21/11/2018	Aluno B	X	
23/11/2018	Aluno B	X	
28/11/2018	Aluno B	X	
30/11/2018	Aluno B	X	
5/12/2018	Aluno B	X	
7/12/2018	Aluno B	X	
14/12/2018	Aluno B	X	
9/1/2019	Aluno B	X	
11/1/2019	Aluno B	X	
16/1/2019	Aluno B	X	
18/1/2019	Aluno B	X	
23/1/2019	Aluno B	X	
25/1/2019	Aluno B	X	
30/1/2019	Aluno B	X	
1/2/2019	Aluno B	X	
6/2/2019	Aluno B	X	
8/2/2019	Aluno B	X	
13/2/2019	Aluno B	X	
15/2/2019	Aluno B	X	
20/2/2019	Aluno B	X	
22/2/2019	Aluno B	X	
27/2/2019	Aluno B	X	
1/3/2019	Aluno B		X
8/3/2019	Aluno B		X
13/3/2019	Aluno B	X	
15/3/2019	Aluno B	X	
20/3/2019	Aluno B	X	
22/3/2019	Aluno B	X	
27/3/2019	Aluno B	X	
29/3/2019	Aluno B		X

3/4/2019	Aluno B	X	
5/4/2019	Aluno B		X
24/4/2019	Aluno B	X	

O Professor Cooperante

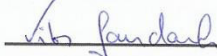


Vítor Gandarela

### Cronograma Aluno C

Data	Aluno	Aula Observada	Aula Lecionada
29/4/2019	Aluno C	X	
2/5/2019	Aluno C	X	
6/5/2019	Aluno C	X	
9/5/2019	Aluno C	X	
13/5/2019	Aluno C	X	
16/5/2019	Aluno C	X	
20/5/2019	Aluno C	X	
23/5/2019	Aluno C	X	
27/5/2019	Aluno C	X	
30/5/2019	Aluno C	X	
3/6/2019	Aluno C	X	
6/6/2019	Aluno C	X	
13/6/2019	Aluno C	X	

O Professor Cooperante



Vítor Gandarela



## Anexo 2 – Parecer Professor Orientador

Dr.

Parecer sobre a prática educativa supervisionada do Mestrando André Sales.

O Mestrando André Sales realizou a sua Licenciatura na minha classe de Guitarra, na ESMAE. Neste primeiro percurso revelou-se um bom aluno, que cumpriu com desenvoltura os objectivos propostos. Enquanto performer, reúne as condições necessárias para manter uma actividade de prática artística, fundamental para quem ensina um instrumento musical, uma vez que a experiência de palco é importante para nos ajudar a transmitir determinados ensinamentos aos nossos alunos.

Decidindo realizar o Mestrado em Ensino da Música na mesma instituição, integrou igualmente a minha classe e reencontro-o agora enquanto supervisor na prática educativa, bem como enquanto orientador do seu relatório de estágio profissionalizante.

Falando de aulas, necessariamente se falará de Pedagogia. E o que é, afinal, a Pedagogia?

A palavra Pedagogia, oriunda do grego antigo *paidagogós*, deriva da aglutinação de duas palavras/conceitos: *paidos* (criança) e *gogía* (acompanhar ou conduzir). Este conceito referia-se ao subalterno/escravo que levava as crianças à escola. Hoje, pedagogia é tida como o leque de saberes e transmissão de saberes referentes à educação, esta um fenómeno social e especificamente humano. É uma ciência aplicada de carácter psicossocial, cujo objeto de estudo é a educação.

Aqui devo referir, a título meramente pessoal que, ao nível escolar, prefiro o termo instrução a educação, pois é essa a missão principal da escola, seja ela de carácter intelectual, físico ou artístico. Obviamente se ensinarão valores sociais e até morais, mas, penso, a instrução deverá ser o objectivo principal de qualquer escola. Porém, razões políticas terão certamente levado à alteração do termo outrora utilizado, o que contribui para que os encarregados de educação (esses sim, com essa função primordial) acabem por exigir da escola mais do que as suas prioritárias funções, demitindo-se eles próprios, não raras vezes, da sua responsabilidade educacional fundamental.

Um adulto, psicólogo de formação e profissão, pediu-me há alguns anos umas aulas particulares de guitarra. Acabaram por ser algumas horas de troca de saberes, onde eu lhe ensinava guitarra e ele partilhava comigo saberes da psicologia e da pedagogia úteis na minha actividade lectiva. Questionado sobre o que era afinal pedagogia, respondeu-me: “A pedagogia, em última análise e sentido lato, não é mais do que a relação empática criada entre o professor e o(s) aluno(s), potenciando desta forma a comunicação entre ambos e logo uma melhor transmissão/captação dos conhecimentos.”

Nesta linha de pensamento, o Mestrando André Sales esteve sempre à altura da missão a que se propôs. Além de estabelecer um estreito contacto comigo enquanto supervisor e com o

Professor cooperante, soube em todos os momentos criar empatia com os alunos, conseguindo fazer-se entender com facilidade nos ensinamentos que transmitiu. A forma calma com que se dirigiu aos alunos permitiu-lhe granjear facilmente a sua confiança, conseguindo o seu interesse no cumprimento das metas a atingir. A sua disponibilidade para exemplificar os exercicios e/ou peças contribui igualmente para o sucesso da transmissão das matérias a abordar.

De referir que nem sempre as aulas foram fáceis, por déficit de estudo/preparação dos alunos, sobretudo a aluna de nível secundário. De qualquer forma, o André conseguiu sempre aproveitar em pleno as aulas, trabalhando com a “matéria-prima” disponibilizada pelos alunos. Com uma planificação adequada e objectiva associada a aulas com um bom desempenho, penso estar o Mestrando perfeitamente capaz de enfrentar a actividade docente na sua área de especialização.

O Professor Supervisor



Artur Caldeira

## Anexo 3 – Questionário Alunos

**Questionário aos alunos de guitarra do 9º ano no âmbito da tese de mestrado "Abandono Escolar na Transição para o Secundário - Estudo de Caso da Classe de Guitarra no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga" do mestrando André Sales Espírito Santo.**

**1. Vais seguir o curso de música e continuar os teus estudos no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga?**

- A) Sim \_\_\_  
B) Não \_\_\_

**2. Refere as razões para a tua resposta na pergunta 1.**

---

---

---

**3. Na tua opinião, quais são os principais motivos que originam a desmotivação/desistência dos alunos, na passagem para o secundário?**

---

---

---

**4. A tua permanência, ao longo dos anos, na escola foi uma opção tua ou dos teus pais?**

- A) Minha \_\_\_  
B) Dos meus pais \_\_\_

**5. Os teus pais têm-te motivado a seguir uma carreira na música?**

- A) Sim \_\_\_  
B) Não \_\_\_

**6. Achas que a guitarra tem suficiente destaque nas atividades do Conservatório?**

- A) Sim \_\_\_  
B) Não \_\_\_

7. Gostaste das atividades organizadas pela classe de guitarra ao longo dos teus anos como estudante no Conservatório?

- A) Sim\_\_
- B) Não\_\_

8. Ao longo do teu percurso escolar, gostarias de ter tido menos horas de Coro em benefício de mais atividades relacionadas com guitarra?

- A) Sim\_\_
- B) Não\_\_

9. Sentiste falta de ter uma disciplina de Música de Conjunto?

- A) Sim\_\_
- B) Não\_\_

10. A relação professor-aluno é fundamental. Consideras a tua relação com o teu professor boa?

- A) Sim\_\_
- B) Não\_\_

11. Gostarias de ter explorado outras linguagens musicais (por exemplo, Jazz, Rock)?

- A) Sim\_\_
- B) Não\_\_

12. Dá algumas sugestões para que no futuro mais alunos de guitarra do Conservatório queriam seguir música no secundário.

---

---

---

---

---

Braga, 20/5/2019



## Anexo 4 – Exemplar Pedido de Autorização

### Pedido de Autorização

Exmo. Sr. Encarregado de Educação,

Eu, André Sales Espírito Santo, aluno do segundo ano de Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, do Porto, e a realizar estágio profissional no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, de Braga, venho, por este meio, solicitar a sua autorização para que o meu educando responda a um pequeno questionário elaborado no âmbito da minha tese de mestrado, cujo tema é "Abandono Escolar na Transição para o Secundário - Estudo de Caso da Classe de Guitarra no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga".

O questionário é feito durante a aula de instrumento e asseguro absoluta confidencialidade relativamente às respostas nele dadas.

Grato pela colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

\_\_\_\_\_  
(André Sales Espírito Santo)

Braga, 13 de maio de 2019

\_\_\_\_\_  
Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado de Educação do aluno \_\_\_\_\_, autorizo/ não autorizo (riscar o que não interessa) o meu educando a responder ao questionário inserido no âmbito da tese de mestrado "Abandono Escolar na Transição para o Secundário – Estudo de Caso da Classe de Guitarra no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga" do mestrando André Sales Espírito Santo.

Braga, \_\_\_\_ de maio de 2019

O Encarregado de Educação  
\_\_\_\_\_



## Anexo 5 – Aulas Observadas

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 1	Data:29/10/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Barbados” de J. Anderson, “Jazz de Coeur” de T. Tisserand e “Snowflight” de A. York.

A aula iniciou-se com o aquecimento. Para aquecimento o professor e o aluno executaram um exercício cromático de mão esquerda e um exercício de arpejos de mão direita. Desta forma, tanto a mão esquerda como a mão direita ficam perfeitamente aquecidas para a aula.

Depois de concluído o aquecimento o aluno mostrou a folha de trabalho da semana ao professor para que este pudesse analisar o trabalho feito ao longo da semana pelo aluno. O professor mostrou-se satisfeito e pediu ao aluno que prosseguisse e que tocasse a peça “Barbados”.

O aluno tocou a peça desde o início e, quando terminada a primeira secção, o professor mandou o aluno parar já que certas correções a nível de digitações tinham que ser feitas. Depois das correções serem feitas o professor pediu ao aluno que executasse mais uma vez a primeira secção. Satisfeito o professor pediu ao aluno que tocasse a peça “Jazz de Coeur”.

Como na peça anterior o professor pediu ao aluno que tocasse a peça do início. No final da performance do aluno o professor referiu que se encontrava satisfeito com a performance mas que aspetos interpretativos ainda podiam ser melhorados. O professor corrigiu certos aspetos como o contraste dinâmico e a execução de fraseados. O aluno apontou estas correções na partitura e a aula prosseguiu para a peça “Snowflight”.

Nesta peça o professor corrigiu desde logo a execução de arpejos por parte do aluno. O aluno estava a colocar a mão direita bastante inclinada ao fazer os arpejos e o professor teve de o corrigir. A nível interpretativo o professor disse ao aluno que tinha de dar maior relevo à melodia.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 2	Data:5/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Barbados” de J. Anderson e na peça “Waltz” de Carulli.

Como aquecimento o aluno e o professor optaram por fazer as escalas de Dó Maior e de Lá menor. Quando se executam escalas o professor pede ao aluno que este introduza aspetos interpretativos. Por exemplo, na fase ascendente da escala o professor pediu ao aluno que este fizesse um crescendo, e na fase descendente o professor pediu ao aluno que fizesse um diminuendo.

De seguida, e depois de terminado o aquecimento, o professor e o aluno focaram-se na peça “Waltz” de Carulli.

O professor pediu ao aluno que este executasse a peça desde o início. Logo no início o professor pediu ao aluno que parasse pois não estava a gostar do som da melodia. O professor pediu ao aluno que este tocasse a melodia com apoio para que um som mais cheio fosse possível. Depois desta mudança a qualidade sonora da melodia melhorou consideravelmente.

Depois de resolvido o problema desta peça o foco passou para a peça “Barbados” de J. Anderson.

O professor pediu logo ao aluno que este executasse a última secção da peça para que fosse possível analisar se o final da peça estava a um nível mais satisfatório ou não. O final melhorou consideravelmente desde a última aula e o professor mostrou-se satisfeito.

Como trabalho de casa o professor pediu ao aluno que este estudasse o Estudo nº 25 de Pujol e o Estudo nº 23 de Fortea.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma: 6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 3	Data: 8/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula professor e aluno focaram-se no “Estudo 25” de Pujol e na peça “Barbados” de John Anderson. A primeira peça a ser estudada foi o estudo e o professor pediu ao aluno que executasse o estudo até onde o aluno já o tinha lido. A meio da performance do aluno o professor interrompeu o aluno e sugeriu que este executasse a peça num andamento mais lento, pois ao andamento atual as diferentes vozes, as dinâmicas e a qualidade do som não estavam a ser cuidados. No fim da performance do aluno o professor perguntou-lhe se a melodia não podia ser mais clara. O aluno revelou algumas dificuldades em compreender o professor e o professor explicou a definição de melodia ao aluno. Depois, o professor executou uma vez a parte inicial da peça mas com a melodia bem mais clara e o aluno aí percebeu de imediato o que o professor queria que fosse alterado. De seguida o aluno tocou a peça “Barbados”. Logo no início da performance o professor interrompeu e disse ao aluno que o carácter que este estava a dar à peça não estava correto. O professor perguntou ao aluno se a peça lhe parecia ser alegre ou triste e o aluno respondeu que a peça lhe parecia ser bastante alegre. Com esta informação o aluno executou de novo a peça, mas desta feita dando à peça o carácter correto. No final da aula o professor e o aluno estiveram a corrigir certos aspetos mais técnicos. O professor corrigiu o modo como o aluno fazia síncopas. Também estiveram a trabalhar em mudanças de posição. O professor referiu que as mudanças de posição têm que ser feitas em alta velocidade e com grande precisão de movimentos, e que para isso se conseguir é necessário estudar bastante devagar. Para a aula seguinte o professor pediu ao aluno que este estudasse a segunda secção da peça “Barbados”.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 4	Data:12/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve no estudo nº 25 de Pujol e na peça “Barbados” de J. Anderson.

A aula começou com um aquecimento. O método de aquecimento utilizado foram as escalas de Sol Maior e de Mi menor. O professor aproveitou o facto do aluno estar a fazer escalas para falar de aspetos interpretativos. Porque mesmo estando a fazer escalas é necessário executar dinâmicas, fraseados, entre outros aspetos.

De seguida, depois do aquecimento estar completo, professor e aluno viram o foco da atenção para o estudo nº 25 de E. Pujol. O professor pediu ao aluno que tocasse o estudo desde o início para poder analisar a performance do aluno. O aluno iniciou a performance do estudo mas o professor interrompeu logo no início porque não estava satisfeito com a qualidade sonora do polegar do aluno, e isto é extremamente importante porque o polegar, neste estudo, é responsável por tocar a melodia. Depois desta correção a performance melhorou consideravelmente. O professor corrigiu ainda a execução de acordes por parte do aluno, dizendo que os acordes se fazem fechando a mão direita. De seguida, depois de trabalhado o estudo nº 25 de Pujol o foco passou para a peça “Barbados” de J. Anderson. O professor pediu ao aluno que tocasse a peça desde o início. O aluno já tem a peça a um nível satisfatório no que toca a aspetos técnicos, no entanto, o professor referiu alguns aspetos interpretativos que o aluno deveria melhorar. O professor referiu ainda que a peça, no futuro, deveria estar a um andamento superior, já que a peça neste momento se encontra um pouco lenta.

Como trabalho de casa o professor pediu ao aluno que continuasse a estudar estas peças.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 5	Data:15/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o professor e o aluno focaram-se nas escalas de Mi maior, Mi menor, no “Estudo 25” de Pujol e na peça “Barbados” de John Anderson. O professor explicou que as escalas podem ser usadas para trabalhar vários aspetos da interpretação e técnica guitarrística. Enquanto que o aluno executava as escalas o professor ia corrigindo certos aspetos técnicos como por exemplo as mudanças de posição. O professor lembrou ao aluno que as mudanças de posição de mão esquerda têm que ser feitas com grande velocidade e com grande precisão de movimentos. O professor referiu ainda que movimentos ascendentes deveriam ser acompanhados com um crescendo e que movimentos descendentes deveriam ser acompanhados com um diminuendo. De seguida o professor sugeriu que se fizesse uma revisão ao “Estudo 25” de Pujol. O aluno executou o estudo do início ao fim mas deparou-se com uma dificuldade numa passagem da segunda secção. O professor disse ao aluno para este repetir várias vezes e devagar a passagem em questão. Ao fim de algum tempo a dificuldade começou a desaparecer. Depois disto o professor pediu que o aluno tocasse o estudo mais uma vez, e apesar dessa passagem ainda apresentar algum desafio ao aluno, a performance no seu todo melhorou. De seguida fez-se uma revisão à peça “Barbados” de John Anderson. O professor tinha pedido na aula anterior que o aluno se focasse na segunda secção da peça e por isso essa foi a secção que o professor pediu que o aluno tocasse em primeiro lugar. O estudo ao longo da semana por parte do aluno surtiu efeito e essa secção melhorou consideravelmente. Devido à falta de tempo não foi possível fazer uma revisão à peça na sua totalidade. O professor pediu ao aluno que durante a semana continuasse a estudar as escalas de Mi maior e Mi menor.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 6	Data:19/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve em fazer um bom aquecimento e em fazer um estudo mais focado a nível técnico das peças “Barbados” de John Anderson e “Jazz de Coeur” de T. Tisserand. Esta aula destacou-se por um longo aquecimento usando escalas. As escalas estudadas foram as de Sol Maior e a de Mi menor. O professor explicou ao aluno que quando se está a aquecer usando escalas temos que aproveitar e incluir certos aspetos interpretativos na execução das escalas. O professor deu o seguinte exemplo: a primeira fase da escala é ascendente, logo, aplicando os mesmos critérios às escalas que se aplicaria a uma peça, é preferível fazer um pequeno crescendo. O inverso acontece na fase descendente. Aí é suposto fazer um pequeno diminuendo. Em relação à peça “Barbados” o aspeto no qual no professor se focou mais foram as mudanças de posição de mão esquerda do aluno. O professor explicou que quando a mão esquerda tem fazer uma mudança de posição o movimento tem que ser o mais rápido e o mais preciso possível. Professor e aluno fizeram em conjunto as passagens mais complicadas da peça no que toca a mudanças de posição tendo o professor explicado para cada caso a melhor execução possível da mudança de posição. De seguida o professor pediu ao aluno que executasse a peça “Jazz de Coeur”. No final da performance o professor disse ao aluno que este tinha que melhorar a sua execução de síncopas. O professor explicou ao aluno a diferença rítmica entre uma síncopa e uma tercina, e referiu que estas duas figuras costumam ser confundidas pelos alunos em fases mais precoces. No entanto, com a ajuda do professor, o aluno acabou por perceber a diferença e a performance melhorou consideravelmente. O professor referiu que o aluno já conseguia executar a peça a um nível bastante satisfatório.



## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 7	Data:22/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve novamente na peça “Barbados” já que o aluno na aula anterior revelou algumas dificuldades na mesma. A aula iniciou-se com um aquecimento. Para aquecer o professor disse ao aluno para executar os exercícios cromáticos que já é costume executarem. O professor pede ao aluno que execute a peça “Barbados” para que seja possível analisar o trabalho realizado pelo aluno ao longo da semana. O professor referiu, no final da performance do aluno, que as melhorias conseguidas através do trabalho em casa são claras. No entanto, professor e aluno passaram uma boa porção do resto da aula a fazer melhorias à execução da melodia da peça por parte do aluno. O professor explicou ao aluno que a melodia é o fio condutor da peça, e que, por isso, é algo que tem de ser extremamente claro e perceptível. No início o aluno revelou algumas dificuldades em conseguir dar mais ênfase à melodia e por isso o executou a peça com o aluno. Professor e aluno executam a peça a uma andamento mais lento para que seja mais fácil o aluno ter em consideração a melodia. A última porção da aula foi dedicada a ouvir o aluno a executar as peças que irá tocar na audição deste período. O professor fez apenas umas correções menores a nível de interpretação mas referiu que o aluno se encontrava preparado para fazer uma boa performance. O professor combina com o aluno que na próxima aula o objetivo será analisar a “Valsa em Mi menor” de Carulli.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 8	Data:26/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o professor e o aluno discutem a performance do aluno na audição, fazem uma revisão na “Vals em Mi menor” de F. Carulli e fazem uma revisão no material para a prova de avaliação. A aula inicia-se com uma conversa entre o professor e o aluno sobre a performance do último na passada audição de classe. O aluno referiu que na sua opinião a performance foi positiva e o professor referiu que se encontra satisfeito com a prestação do aluno. De seguida o professor e aluno fazem aquecimentos usando as escalas de Dó Maior e de Lá menor. O professor corrigiu a posição de mão esquerda do aluno, referindo que os dedos devem estar mais próximos do braço da guitarra. De seguida o professor e o aluno fazem uma revisão da peça “Vals em Mi menor” de F. Carulli. O aluno executa a peça do início ao fim. O professor refere no final da performance do aluno que a peça se encontra bem sabida e que o trabalho de foi de um nível aceitável. O professor e o aluno discutem que material é que o aluno deve apresentar na prova já que neste período o aluno estudou mais obra do que o que era pedido como mínimo para se fazer a prova. Depois de decidido qual o material que o aluno irá apresentar na prova o professor pede ao aluno que execute o material para que seja possível analisar se ainda existem dificuldades em alguma das peças. O aluno, de seguida, executa todo o material que irá apresentar na prova do início ao fim. No final o professor refere que todas as peças se encontram a um nível satisfatório e que o aluno poderá fazer uma boa prova na próxima semana. Como trabalho de casa o professor pede ao aluno que até à próxima semana se foque nas peças que o aluno irá apresentar na prova de avaliação.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 9	Data:29/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças que o aluno irá apresentar na prova de avaliação. Mal o aluno chega à aula diz ao professor que, desde a última aula, não conseguiu estudar em grande quantidade. O professor expressa a sua desilusão e diz ao aluno que quase sempre é possível estudar e que o aluno deveria ter feito um esforço maior. A aula inicia-se com a execução das escalas de Sol Maior e de Mi menor para efeitos de aquecimento. O aluno executa o “Estudo nº 25” de E. Pujol do início ao fim. O professor, no final da performance do aluno, faz algumas correções, nomeadamente ao modo como o aluno está a executar os acordos do estudo. O professor refere que, para executar os acordes da maneira mais correta, o aluno deverá fechar a mão direita, e não fazer com que ela se afaste da guitarra. Deste modo o acorde vai soar sempre mais “cheio” e vai ter um som mais consistente. O aluno experimenta algumas vezes esta técnica e fica convencido com os resultados. O aluno executa de seguida a Valsa de Carulli. Nesta peça o professor não teve muito que dizer já que a performance do aluno foi bastante satisfatória. O único aspeto que o professor corrigiu foi a execução da melodia. O professor referiu que a melodia podia ter sido ainda mais clara. O aluno corrigiu este problema logo de seguida. Por último, o aluno executou as peças “Barbados” e “Jazz de Coeur”. O professor não teve muito a apontar nestas peças já que o aluno as tem bem sabidas. Como a prova de avaliação trimestral se está a aproximar o professor optou por marcar para trabalho de casa revisões de todo o material a apresentar em prova por parte do aluno.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 10	Data:3/12/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve no Estudo nº 25 de E. Pujol e no Estudo nº 23 de Daniel Fortea.

A aula iniciou-se com um aquecimento. Para aquecer o professor e aluno escolheram as escalas de Lá Maior e de Mi menor. O professor corrigiu alguns aspetos da técnica do aluno como por exemplo a posição de mão direita ao fazer as escalas e a posição dos dedos de mão esquerda.

Depois de se realizar o aquecimento o foco da aula passou para o Estudo nº 25 de E. Pujol. O professor pediu ao aluno que tocasse o estudo do início ao fim e o aluno assim o fez. No final da performance do aluno o professor referiu que este estudo já se encontrava a um nível bastante satisfatório. No entanto o professor referiu ainda alguns aspetos a nível interpretativo que se podiam melhorar, nomeadamente na segunda secção do estudo. Nesta secção o professor referiu que o aluno deveria dar mais ênfase às passagens cromáticas da melodia, algo que o aluno corrigiu logo de seguida.

Antes da aula terminar o professor pediu ainda ao aluno que tocasse o Estudo nº 23 de Fortea. No final da performance do aluno o professor referiu que este estudo, assim como o anterior, se encontrava a um nível bastante satisfatório. O professor corrigiu apenas a forma como o aluno estava a executar os arpejos, pois o som estava a ser um pouco inconstante ao longo do estudo.

Como trabalho de casa o professor pediu ao aluno que fizesse uma revisão em todo o material já que a prova de avaliação trimestral de está a aproximar.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 11	Data:6/12/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Waltz” de Fernando Carulli e no Estudo nº 25 de Emilio Pujol.

Para o aquecimento desta aula o professor e o aluno optaram por realizar um exercício cromático para a mão esquerda e um exercício de arpejos para a mão direita. Estes dois exercícios são os que, por norma, são escolhidos pelo professor devido ao facto de trabalharem de forma excecional as duas mãos. De seguida, depois de terminado o aquecimento, o foco da aula passou para a peça “Waltz” de Fernando Carulli. O professor pediu ao aluno que tocasse a peça do início ao fim já que a prova de avaliação trimestral se está a aproximar. Depois da performance do aluno o professor disse que, na sua opinião, a peça se encontrava num nível satisfatório mas que rapidamente e com poucas melhorias podia passar para um nível bastante satisfatório. O professor referiu que a melodia, que nesta peça é tocada maioritariamente com o anelar, deveria estar com um som mais agradável. O aluno percebeu logo o que o professor queria dizer e rapidamente corrigiu o som do seu anelar. Depois desta pequena mudança a qualidade da interpretação melhorou de forma considerável.

De seguida o foco da aula mudou para o Estudo nº 25 de E. Pujol. O professor pediu mais uma vez ao aluno que tocasse a peça do início ao fim. No final da performance do aluno o professor referiu que este estudo já se encontrava a um nível bastante satisfatório e que pouco mais tem a dizer sobre aspetos a melhorar.

Como trabalho de casa o professor pediu ao aluno que fizesse uma revisão em todo o material.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula:12	Data:10/12/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Jazz de Coeur” de T. Tisserand, “Barbados” de J. Anderson e no Estudo nº 25 de Pujol.

A aula no entanto começou com um aquecimento. O aquecimento escolhido foram as escalas de Sol Maior e de Mi menor. O professor e o aluno executaram as escalas em conjunto e professor corrigiu a posição de mão esquerda do aluno. De seguida, depois de concluído o aquecimento, o foco mudou para a peça “Jazz de Coeur” de T. Tisserand. O professor pediu ao aluno que tocasse a peça do início ao fim já que a prova de avaliação trimestral se está a aproximar. O aluno executou então a peça do início ao fim. O professor referiu que a peça já se encontra a um nível bastante satisfatório e apenas corrigiu alguns aspetos relativos à interpretação. O professor pediu ao aluno que este desse maior ênfase ao baixo, já que o baixo nesta peça é de extrema importância. O aluno conseguiu logo de seguida corrigir a situação e a performance melhorou. De seguida o foco passou para a peça “Barbados” de J. Anderson. O aluno executou a peça do início ao fim a pedido do professor. O professor referiu que se encontrou satisfeito com a performance do aluno e apenas corrigiu alguns aspetos a nível técnico. O professor pediu ao aluno mais clareza rítmica maioritariamente na primeira secção da peça. Com alguma ajuda do professor o aluno percebeu o que tinha de melhorar e corrigiu o erro. Por último fez-se uma revisão do Estudo nº 25 de E. Pujol. Este estudo tem estado a um nível bastante satisfatório nas últimas aulas por isso o professor apenas pediu ao aluno uma performance do início ao fim. No final o professor encontrava-se satisfeito com a performance.

Para trabalho de casa o professor pediu que o aluno fizesse uma revisão de todo o material para a prova.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 13	Data:13/12/2018

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno participou numa audição escolar.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 14	Data:3/1/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o professor e o aluno estiveram bastante tempo a discutir o programa do aluno já que, devido ao bom trabalho do aluno durante o primeiro período, o programa é bastante extenso. A ideia do professor e do aluno é reduzir o número de obras que o aluno tem, já que tantas obras fazem com que o aluno tenha que distribuir em demasia o seu tempo de estudo. O professor e o aluno optaram por manter a peça “Jazz de Coeur” para o segundo período. Esta ideia do professor de manter peças de um período para o outro tem o intuito de fazer com os alunos tenham sempre algo para tocar, algo que esteja sempre preparado e pronto a ser tocado. O professor e o aluno falaram da prova de avaliação e o professor mostrou-se satisfeito com a prestação do aluno. O aluno concordou com o professor e disse que na sua opinião também tinha sido uma boa prova.

O restante desta primeira aula do segundo período serviu para dar uma revisão às peças que o aluno tocou na prova de avaliação. O professor optou por se focar em aspetos de carácter interpretativo. O professor focou aspetos como o manter de certas notas para que a harmonia das peças fosse mais perceptível. Não só mas o professor falou também em aspetos como a execução de melodias. O professor referiu que em certos casos o aluno deveria ter tocado a melodia com apoio para que um som mais claro fosse possível. O professor deu ainda ao aluno as peças “Vals Op.11 nº9” de M. Carcassi e a peça tradicional inglesa “Drunken Sailor”. Antes da aula terminar o professor deu ainda algumas indicações de digitação ao aluno nas duas novas peças que ele irá ler neste segundo período.



## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 15	Data:7/1/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve praticamente todo em aspetos da técnica guitarrística. No início da aula o professor falou ao aluno da ideia de criar um *ensemble* de guitarras com aulas semanais. A ideia do *ensemble* é dar a possibilidade aos alunos de guitarra de poderem tocar em conjunto já que isso tem sido uma impossibilidade nos últimos anos. O aluno reagiu de uma forma bastante positiva e pareceu entusiasmado com a ideia. De seguida começou o aquecimento. O aquecimento foi feito com escalas e com o exercício cromático que o aluno já faz desde o primeiro período. Aqui, como já é habitual, o professor e o aluno trabalharam não só aspetos técnicos como também aspetos interpretativos das obras. No final deste aquecimento o professor e o aluno estiveram a analisar e a arranjar as unhas do aluno já que o som, principalmente o do dedo médio, não estava aceitável. O professor disse ao aluno que este tem de ir tratando das unhas ao longo da semana e não pode chegar às aulas com as unhas naquelas condições.

De seguida, no trabalho técnico, o professor abordou o tema dos ligados. O professor explicou ao aluno que os ligados ascendentes e os ligados descendentes são feitos de formas muito diferentes um do outro. O professor e o aluno estiveram a próxima porção da aula a treinar os dois métodos usados na execução dos ligados. Um dos aspetos abordados pelo professor ainda nesta aula foi a transição de posição da mão esquerda. O professor e o aluno estiveram a estudar passagens específicas de peças antigas para melhorar este aspeto da técnica guitarrística. Na mão direita o professor trabalhou a execução de acordes. Como já tinha explicado anteriormente, os acordes devem ser feitos a fechar a mão direita e não a fazê-la afastar-se da guitarra.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 16	Data:10/1/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Waltz” de Carulli e na peça “Allegretto” de M. Carcassi.

Para aquecer o aluno e o professor fizeram o exercício cromático que já costumam fazer. Este exercício é feito no quinto espaço para maior conforto da mão esquerda e tem como objetivo corrigir possíveis problemas relacionados com o posicionamento da mesma.

Depois do aquecimento estar concluído o foco da aula virou-se para a peça “Waltz” de F. Carulli. Como já é costume o professor e o aluno executam em conjunto a peça. Logo no início da performance o professor pede ao aluno que a qualidade de som da melodia seja melhor, já que se está a ouvir demasiado a unha. Depois desta correção o professor e o aluno continuaram a tocar a peça. O professor pediu ao aluno que, na segunda secção, a execução dos acordes fosse melhor por parte da mão direita. O aluno tende a puxar as cordas para fora e o professor quer que ele apenas feche a mão quando executa os acordes. O aluno tentou corrigir o problema mas ficou claro que este aspeto da performance do aluno vai ser algo que vai levar muito tempo a corrigir.

De seguida o foco passou para a peça “Allegretto” de M. Carcassi. Nesta peça o professor pediu ao aluno que tocasse a mesma do início ao fim e sozinho. No final da performance do aluno o professor referiu que o aluno se deveria focar nas mudanças de posição da segunda seção da peça.

Para trabalho de casa o professor pediu ao aluno que continuasse a estudar estas duas peças.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 17	Data:14/1/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve quase a 100% na “Valsa p. 11 nº 9” de M. Carcassi. No início da aula o professor pediu ao aluno que preenchesse a folha de trabalho da semana. A folha de trabalho é um documento que o professor criou para que os seus alunos pudessem ir apontando ao longo dos dias aquilo que estudaram. A folha também tem uma secção na qual o professor escreve conselhos e aquilo que o aluno tem que trabalhar até à próxima aula. O aluno, no entanto, tinha-se esquecido de apontar aquilo que tinha trabalhado, mas como disse que ainda se lembrava o professor pediu que apontasse para que a folha ficasse completa. Depois disto o professor analisou o trabalho realizado pelo aluno e disse-lhe que no futuro ele deve tentar ter um estudo mais regular. Com este tópico terminado a aula prosseguiu com a análise do trabalho realizado pelo aluno ao longo da semana na Valsa de Carcassi. A aluno executou a Valse desde o início, no entanto, o professor não o deixou terminar já que havia várias aspetos que deveriam melhorar de imediato na performance do aluno. O grande aspeto que o professor optou por realçar foi a execução da melodia por parte do aluno. O professor referiu que o aluno estava a realçar certas notas que não deveriam ser realçadas, e que o aluno deveria ter cuidado pois estas acentuações não dão a fluidez necessária à melodia. O professor referiu ainda que o acompanhamento desta valsa é uma nota constante que se toca numa corda solta da guitarra. É necessário ter muito cuidado pois as cordas soltas na guitarra têm grande potência sonora e um acompanhamento, por norma, deve ser feito de uma forma um pouco mais discreta.

O professor marcou como trabalho de casa continuar a estudar a Valse e fazer uma revisão da peça “Jazz de Coeur”.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 18	Data:17/1/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças que o aluno irá tocar no concurso de guitarra inserido no Festival de Guitarra de Braga.

A aula iniciou-se com um aquecimento usando as escalas de Sol Maior e Mi menor. O professor esteve a corrigir a posição de mão direita do aluno. Este aluno, por razões anatómicas da sua mão, muitas vezes não consegue ter uma posição de mão direita aceitável e começa a inclinar a mão para o interior da guitarra. Como é óbvio isto vai afetar não só a qualidade do som mas também a técnica do aluno. O professor, enquanto que o aluno toca as escalas, vai tentando pôr a mão do aluno um pouco mais perpendicular às cordas da guitarra. Depois disto o foco da aula passou para as duas peças: “Vals Op.11 nº 9” de M. Carcassi e “Jazz de Coeur” de T. Tisserrand. Ambas as peças já se encontram a um nível bastante satisfatório por isso o foco esteve em aspetos de carácter interpretativo. O aluno tocou primeiro a Valsa de Carcassi. O professor pediu-lhe que a tocasse do início ao fim. No final da performance do aluno o professor não teve muito a apontar. O professor apenas referiu que o aluno deveria ter mais cuidado no ataque de certas notas, para que estas não sejam demasiado acentuadas, e nem sempre que existe um acorde este deve ser tocado em arpejo. O aluno corrigiu logo de seguida estes erros. A seguir o aluno tocou a peça “Jazz de Coeur” do início ao fim. Como esta peça já está no repertório do aluno desde o período passado o nível da interpretação foi bastante alto. O professor apenas referiu um aspeto que era necessário melhorar o mais rapidamente possível. O contraste a nível dinâmico tinha de ser mais notório principalmente na primeira secção da peça.

No final da aula o professor deu a partitura da peça “Drunken Sailor” ao aluno para ele começar a ler em casa.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 19	Data:21/1/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça tradicional inglesa “Drunken Sailor” e na peça “Waltz” de F. Carulli.

Para aquecer nesta aula o professor e o aluno focaram-se bastante em escalas. As escalas estudadas nesta aula foram as de Dó Maior, Sol Maior e Mi menor. O aluno nesta aula deu a ideia de não se lembrar a cem por cento da escala de Mi menor e por isso o professor focou-se em relembrar o aluno de como se executa essa escala em particular.

De seguida, depois de se concluir o aquecimento, o foco da aula passou para a peça tradicional inglesa “Drunken Sailor”. O professor pediu ao aluno que tocasse o tema da peça. O aluno percebeu logo que deveria dar mais ênfase às notas que se encontram em tempos fortes e corrigiu logo o seu erro. O professor disse ainda ao aluno que os movimentos da sua mão esquerda, em geral, deveriam ser mais rápidos, já que muitas vezes o aluno estava a chegar um pouco atraso a acordes porque a sua mão esquerda não se estava a movimentar à velocidade ideal.

De seguida o professor e o aluno focaram-se na peça “Waltz” de F. Carulli. Nesta aula o professor e o aluno focaram-se mais na última secção da peça. O professor referiu que o aluno deveria fazer mais contrastes dinâmicos. Mas, em geral, o professor encontrava-se satisfeito com a performance do aluno.

Para trabalho de casa o professor pediu ao aluno que se focasse mais na peça tradicional inglesa “Drunken Sailor” já que é uma das peças mais recentes.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 20	Data:24/1/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O foco desta aula esteve na peça tradicional inglesa “Drunken Sailor” e na “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi.

O aluno mostrou o trabalho feito ao longo da semana e o professor ficou satisfeito. De seguida o professor e o aluno fizeram uma leitura da peça “Drunken Sailor”. O professor e o aluno tocam em conjunto desde o início para que o professor consiga ver em que secções é que o aluno revela mais dificuldades. Depois de uma passagem inicial o professor e o aluno discutem que secções da peça é que se toca com apoio. Quando se toca com apoio, por norma, o som fica mais cheio e mais consistente e por isso normalmente as notas que são apoiadas são as notas da melodia. No entanto, devido à fisionomia da guitarra, nem sempre é possível apoiar as notas da melodia, pois corre-se o risco de calar outras notas que estejam a soar. De seguida o professor e o aluno discutem algumas digitações para a mão esquerda. Esta peça tem uma estrutura muito semelhante a um tema com variações, por isso, as digitações da mão esquerda em muitas secções repetem-se. O professor colocou ainda na partitura algumas indicações referentes a dinâmicas.

Para terminar a aula o professor pediu ao aluno que executasse a Valsa de Carcassi. O aluno disse ao professor que ainda não tinha um andamento definido para a execução da peça e então a próxima secção da aula foi destinada a definir o andamento para o aluno executar a Valsa.

O professor marcou como trabalho de casa a continuação da leitura da peça “Drunken Sailor” e a leitura do “Estudo X” de M. Carcassi.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 21	Data:28/1/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça tradicional inglesa “Drunken Sailor” e no “Estudo X” de M. Carcassi.

A aula iniciou-se, como de costume, com um aquecimento. Nesta aula o aquecimento foi feito o exercício cromático de mão esquerda. Este é um exercício que se costuma fazer a partir da quinta posição já que nessa posição o exercício torna-se bastante mais confortável.

Depois do aquecimento o foco esteve na peça “Drunken Sailor”. O professor pediu ao aluno que ele tocasse a peça do início ao fim. Depois da execução do aluno o professor corrigiu algumas das acentuações exageradas. Estas notas mais acentuadas, por norma, eram as notas de acompanhamento, e por isso é bastante grave que o aluno as tenha acentuado. O professor reparou ainda que som do dedo anelar do aluno não estava satisfatório e por isso prosseguiu ao tratamento da mesma. O professor pediu ao aluno que executasse de novo a peça e reparou que o aluno revelava alguma dificuldade numa passagem ascendente de mão esquerda. Professor e aluno fizeram uma revisão da passagem e passado pouco tempo a dificuldade desapareceu.

De seguida o foco passou para o “Estudo X” de Carcassi. O aluno executou o estudo do início ao fim a pedido do professor. O professor fez apenas pequenas correções. A primeira teve a ver com o andamento. O professor referiu que o andamento tem de ser consistente ao longo do estudo. A segunda teve a ver com a qualidade de som.

O professor marcou como trabalho de casa revisão de todo o material visto até esta aula.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 22	Data:31/1/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça tradicional inglesa “Drunken Sailor” e na “Vals em Mi menor” de F. Carulli.

A aula começou, como é costume com um aquecimento de mão esquerda. Para isso o professor e o aluno executaram o exercício cromático na quinta posição da guitarra como já é habitual.

Depois disto o professor pediu ao aluno que executasse a peça “Drunken Sailor” mas logo de seguida interrompeu o aluno porque era perceptível que a peça estava pior sabida nesta aula do que na aula anterior. O professor perguntou ao aluno como era possível que a peça poderia estar menos bem sabida uma semana depois e a resposta do aluno foi que não houve hipótese de estudar devido à quantidade de testes que iria ter nessa semana. O professor, em resposta, disse ao aluno que há sempre tempo para estudar, nem sempre muito ou o desejado, mas é sempre possível dar uma revisão nas peças para que nas aulas seja possível trabalhar as mesmas. Por causa deste contratempo o professor e o aluno fazem de novo uma leitura da peça. A secção que tinha piorado mais foi a segunda, e por isso grande parte da aula foi focada nessa secção.

De seguida o professor pediu ao aluno que executasse a “Vals em Mi menor” de F. Carulli. O professor disse que gosta muito desta peça porque apesar de ela ser simples aborda imensas técnicas que mais tarde se vão usar constantemente na execução guitarrística. A Valsa encontrava-se a um nível satisfatório.

Como trabalho de casa o professor disse ao aluno que queria ver um trabalho de recuperação da peça “Drunken Sailor” e que por essa razão esse seria o único trabalho de casa.



## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 23	Data:4/2/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça tradicional inglesa “Drunken Sailor”, no “Allegretto” de M. Carcassi, na “Vals em Mi menor” de F. Carulli e na peça “Jazz de Coeur” de T. Tisserand.

Para aquecimento o professor e o aluno executaram as escalas de Dó Maior e de Lá menor.

O aluno executou a peça “Drunken Sailor”, peça esta que na última aula se encontrava a um nível pouco satisfatório devido à falta de estudo. No entanto, nesta semana o aluno estudou e o nível da peça melhorou consideravelmente. Aliás, o professor até ficou surpreendido com a grande progressão desde a última aula. O professor corrigiu algumas acentuações que o aluno estava a fazer em tempos no quais não era suposto.

De seguida o aluno tocou a peça “Allegretto” de Carcassi. A peça não apresentou dificuldades ao aluno e as únicas melhorias que o professor sugeriu ao aluno foram melhorias ao nível da interpretação.

Depois o aluno executou a peça “Vals em Mi menor” de F. Carulli. Mais uma vez o aluno apresentou a peça num nível bastante satisfatório e o professor teve pouco coisa a apontar à performance do aluno. O único aspeto que o professor criticou foi o facto de o aluno estar a dar pouco relevo à melodia.

Para terminar o professor pediu ao aluno que este executasse a peça “Jazz de Coeur” de T. Tisserand e mais uma vez o aluno executou a peça a um nível bastante satisfatório.

O professor no final da aula congratulou o aluno pelo bom trabalho e pela aula de grande qualidade. Para trabalho de casa o professor pediu ao aluno que estudasse as peças “Drunken Sailor”, “Vals Op. 11 nº 9” e a “Jazz de Coeur”.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 24	Data:7/2/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi, na peça tradicional inglesa “Drunken Sailor” e na peça “Jazz de Coeur” de T. Tisserand. A aula iniciou-se, como de costume, com um aquecimento. No entanto, desta vez o professor e o aluno optaram por realizar exercícios de arpejos. Estes exercícios estão um pouco mais direcionados para a mão direita.

O professor e o aluno estiveram a discutir sobre que peça é que o aluno poderia tocar na audição de segundo período. Depois de alguma discussão chegaram à conclusão de que a melhor peça a apresentar seria a “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi. De seguida o professor e o aluno trabalharam a peça em conjunto. O aluno começou a tocar a peça do início e o professor foi fazendo comentários sobre aquilo que o aluno tinha de melhorar. O ponto mais repetido pelo professor foi o contraste dinâmico ao longo da peça. No entanto o aluno já toca a peça a um nível bastante satisfatório.

A segunda parte da aula pode ser descrita como uma revisão das peças “Jazz de Coeur” e “Drunken Sailor”. O aluno tocou as peças do início ao fim tendo o professor feito comentários no final de cada uma das peças. O professor referiu que a peça “Jazz de Coeur” já esteve a um nível mais satisfatório. Nesta aula a peça pareceu um pouco mais lenta e o aluno disse que irá trabalhar em casa para que a peça volte ao melhor nível. Em relação à peça “Drunken Sailor” o professor referiu que tinha de haver mais consistência ao longo da peça. Esta peça tem uma estrutura semelhante a um tema com variações e o professor referiu que algumas das variações não estavam ao nível de outras e que mais trabalho em casa tinha que ser feito nessas.

Para trabalho de casa o professor pediu ao aluno que estudasse a peça “Drunken Sailor”.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 25	Data:11/2/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve maioritariamente na peça tradicional inglesa “Drunken Sailor”.

A aula iniciou-se com um aquecimento. Neste aquecimento o professor e o aluno optaram por realizar escalas, um exercício cromático de mão esquerda e um exercício de arpejos de mão direita. O professor nesta aula optou por fazer um aquecimento um pouco mais longo.

O resto da aula esteve focada na peça “Drunken Sailor”. O professor pediu ao aluno que tocasse a peça do início ao fim para que fosse possível captar quais as variações que se encontram melhor ou pior. Depois da performance do aluno o professor referiu que a peça já se encontrava a um nível mais satisfatório do que na aula anterior. O professor começou por falar do tema da peça. O professor referiu que este se encontrava um pouco “pesado” de mais. Para corrigir este problema o professor sugeriu ao aluno que este tocasse o tema num andamento um pouco mais lento. Com este conselho o tema melhor. O tema estava um pouco “pesado” de mais porque o aluno ainda não o tinha sabido suficientemente bem para tocar ao andamento que o estava a tocar.

De seguida o professor corrigiu alguns aspetos interpretativos das variações do tema. O professor falou bastante sobre as acentuações que o aluno estava a fazer em tempos fracos, sobre dinâmicas que o aluno deveria fazer, principalmente quando a melodia se desenvolve para zonas mais agudas, onde por norma é pedido um crescendo. No final da aula a peça encontrava-se a um nível bastante superior já que o aluno percebeu bem todas as indicações que o professor lhe sugeriu.

Como trabalho de casa o professor pediu ao aluno que trabalhe-se mais a “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 26	Data:14/2/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi. Nesta aula ainda se fez uma análise da performance do aluno na audição de classe que aconteceu na semana anterior.

E foi precisamente com a análise da audição que a aula começou. O professor começou por perguntar ao aluno o que ele tinha achado em geral da audição, não só da sua performance. O aluno respondeu que em geral achou que a audição teve um bom nível. De seguida o professor perguntou ao aluno sobre a sua performance em específico e o aluno respondeu que certas coisas podiam ter corrido melhor, mas que em geral estava satisfeito com a sua performance. O professor disse que partilhava da opinião do aluno e que se encontrava satisfeito. Apenas se fizeram algumas correções à performance do aluno e a aula prosseguiu.

Professor e aluno fizeram um pequeno aquecimento onde usaram o exercício cromático de mão esquerda e o exercício de arpejos de mão direita. O professor apenas corrigiu pequenos elementos da técnica de mão direita do aluno durante a execução dos arpejos.

De seguida, depois de terminado o aquecimento, o foco da aula passou para a peça “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi. O professor pediu ao aluno que executasse a peça desde o início. O professor interrompeu a performance do aluno e disse-lhe que não estava a gostar do uso de dinâmicas por parte do aluno. Teoricamente o aluno estava a fazer as dinâmicas corretas mas estavam demasiado exageradas. O aluno conseguiu corrigir de imediato este problema.

O professor pediu como trabalho de casa que o aluno estudasse esta Valsa e o “Allegretto” de Carcassi.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 27	Data:18/2/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Allegretto” e na peça “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi.

No início da aula fez-se, como é costume, o aquecimento. Para este aquecimento o professor e o aluno optaram por fazer as escalas de Sol Maior e de Mi menor. Como já é costume o professor corrigiu certos aspetos técnicos do aluno durante a execução das escalas.

Depois da execução do aquecimento o foco da aula passou para as duas peças de Carcassi.

Em primeiro lugar fez-se uma leitura da peça “Allegretto”. O professor pediu ao aluno que este executasse a peça do início ao fim. O aluno assim o fez. No final o professor encontrava-se satisfeito com a execução do aluno e só fez pequenos reparos a nível interpretativo. O professor referiu que o aluno não estava a fazer certas dinâmicas que estavam escritas na partitura, em particular um crescendo essencial. O aluno tentou corrigir mas foi preciso o professor exemplificar para que o aluno realmente percebesse o que o professor realmente queria.

De seguida o foco passou para a peça “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi. Esta peça já se encontra a um nível bastante satisfatório e por isso o professor pediu ao aluno que apenas tocasse a peça do início ao fim para se ver se existia algum problema ou dúvida. O aluno tocou a peça do início ao fim e o professor mostrou o seu agrado na performance.

Como trabalho de casa o professor pediu ao aluno que estudasse o material todo porque se iam fazer revisões nas próximas aulas.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 28	Data:21/2/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Jazz de Coeur” de T. Tisserand, a Valsa e o “Allegretto” de Carcassi e a “Waltz” de Carulli.

Antes de se fazer uma revisão a este material todo o professor e o aluno realizaram um aquecimento. Neste aquecimento eles fizeram as escalas de Sol Maior e de Mi menor. Fizeram ainda os exercícios cromáticos e de arpejos para um melhor aquecimento da mão esquerda e da mão direita.

Nesta aula não houve muito a dizer foram feitas revisões destas quatro peças. O aluno tocou cada uma delas do início ao fim para que o professor pudesse ter uma ideia geral de como se encontram as peças. No final de cada uma das peças o professor fez pequenos comentários tanto sobre aspetos técnicos, como a posição das mãos, a qualidade de som, entre outros, como sobre aspetos interpretativos, como por exemplo o uso de dinâmicas, o uso de ralentandos e a execução de fraseados.

Em geral o professor considerou que as peças se encontravam a um nível bastante satisfatório.

Como trabalho de casa o professor pediu que o aluno estudasse a peça “Barbados” de J. Anderson.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 29	Data:25/2/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi e na peça “Barbados” de J. Anderson.

Para iniciar a aula foi feito um aquecimento. O exercício escolhido nesta aula para fazer o aquecimento foi o exercício de arpejos para a mão direita. O professor é apreciador deste exercício porque este obriga o aluno a colocar a mão direita numa posição correta ao fazer os arpejos.

Depois de realizado o aquecimento o foco da aula passou para a peça “Barbados” de J. Anderson.

O professor pediu ao aluno que tocasse a peça desde o início para que fosse possível analisar o trabalho realizado desde a última aula. O aluno terminou a peça e o professor mostrou-se satisfeito com a performance do aluno, no entanto, reparos foram feitos à coda. O professor referiu que esta secção é o final da peça, e na performance do aluno isto não se sentiu. O aluno deveria criar algo, musicalmente que desse essa ideia de finalidade. O professor sugeriu ao aluno que este fizesse um crescendo no final. O aluno experimentou a sugestão e o resultado foi bastante mais satisfatório.

De seguida o professor pediu ao aluno que fizesse uma passagem pela peça “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi. Esta peça já se encontra a um nível bastante satisfatório mas como é uma peça desafiante a nível interpretativo o professor prefere que o aluno a toque com alguma regularidade. O professor ficou satisfeito com a performance do aluno.

Como trabalho de casa o professor pediu ao aluno que este continuasse a fazer uma revisão de todo o material.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 30	Data:28/2/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve maioritariamente na peça “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi tendo no fim da aula sido feita uma pequena revisão da peça “Jazz de Coeur” de T. Tisserand.

A aula iniciou-se, como é costume, com um aquecimento. Desta feita o exercício escolhido nesta aula foi o de arpejos que o aluno costuma realizar para trabalhar a mão direita.

Depois disto o foco da aula esteve na peça “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi. O professor e o aluno tocaram em conjunto a peça uma vez, e de seguida o professor pediu ao aluno que tocasse sozinho uma vez. O nível da performance desta peça já é bastante satisfatório mas o professor referiu ainda alguns aspetos que precisam de melhorias. O professor referiu maioritariamente três aspetos: Mais consistência na melodia ao longo da peça; Mais contrastes dinâmicos principalmente na secção de arpejos; Uma maior rapidez na execução de mudanças de posição de mão esquerda. Estes são todos aspetos que o professor já foi referindo ao longo das aulas, e apesar do aluno ter melhorado a sua performance, na opinião do professor o aperfeiçoamento destes aspetos vai levar esta peça a um novo nível. Para terminar o professor e o aluno tocaram mais uma vez em conjunto e mais uma última vez o aluno tocou sozinho. Ambos concordaram que o nível da performance, depois de todos os comentários do professor, melhorou.

O professor pediu que o aluno tocasse só uma vez a peça “Jazz de Coeur”. Esta peça será vista com mais atenção na próxima aula. Como trabalho de casa o professor pediu ao aluno que se focasse na “Vals Op. 11 nº 9” na peça “Jazz de Coeur” já que estas vão ser as peças que o aluno vai apresentar no concurso de guitarra inserido no Festival de Guitarra de Braga.



## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 31	Data:7/3/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Jazz de Coeur” de T. Tisserand e na peça “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi. O foco desta aula esteve nestas duas peças porque o aluno vai toca-las no concurso de guitarra inserido no Festival de Guitarra de Braga.

No entanto, antes do estudo dessas duas obras começar, o professor e o aluno fizeram um aquecimento. No aquecimento o professor e o aluno tocaram as escalas de Sol Maior e de Mi menor. O professor pediu ainda ao aluno que este tocasse as escalas de Dó Maior e de Mi menor.

Depois do aquecimento o professor sugeriu começar a aula com a peça “Jazz de Coeur”, já que na última aula muito pouco foco lhe foi dado. O aluno executou a peça do início ao fim. No final da performance o professor disse ao aluno que a peça já se encontrava num nível bastante satisfatório, mas que, no entanto, ainda tinha aspetos para melhorar. O professor falou bastante da importância do baixo nesta peça e o aluno não lhe estava a dar destaque suficiente. Não só isso, mas houve certas notas ao longo da peça que se deveriam ter prolongado mas que o aluno as tinha cortado antes do tempo. O professor falou ainda em fraseado e em articulação. O professor disse ao aluno que as diferentes frases tinham que ser perceptíveis e que muitas vezes essa separação não era clara. Com estes conselhos todos do professor a performance do aluno melhorou consideravelmente.

O professor e o aluno deram uma revisão rápida na peça “Vals Op. 11 nº 9” de Carcassi já que a última aula foi basicamente dedicada a esta peça.

O professor concluiu a aula dizendo ao aluno que este pode fazer um bom resultado no concurso.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 32	Data:11/3/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula foi dividida em duas partes: Discussão sobre a participação do aluno no concurso; Revisão das peças que o aluno tocou no concurso.

Na primeira secção da aula não se tocou guitarra. O professor e o aluno estiveram a discutir a performance do aluno no concurso de guitarra inserido no Festival de Guitarra de Braga. O professor referiu que se encontrava extremamente satisfeito com a performance do aluno no concurso. O professor perguntou ao aluno se este se encontrava satisfeito com a menção honrosa obtida. O aluno referiu que sim, encontrava-se satisfeito, e que achou o resultado justo tendo em conta o nível dos outros participantes. O professor referiu que o aluno conseguiu executar as peças com as indicações que o professor lhe tinha apontado ao longo do período e que esse facto é bastante positivo.

De seguida o professor e o aluno fizeram uma pequena revisão daquilo que o aluno tocou no concurso e estiveram a analisar o que correu bem e o que correu mal no concurso.

O professor referiu que, em geral, não houve muito a apontar na performance do aluno já que este, como já dito anteriormente, reproduziu aquilo que tem vindo a aprender nas aulas deste período. O professor apontou apenas pequenos reparos em relação a dinâmicas e a fraseado mas, na verdade, foram aspetos mínimos que provavelmente não iriam alterar de uma forma considerável a performance, e por consequência, a classificação do aluno.

Como trabalho de casa o professor deu ao aluno uma peça nova: "Adagio" de J. K. Mertz. O professor pediu ao aluno que desse uma leitura da obra em casa para que na próxima aula fosse possível começar a trabalhar mais a fundo na mesma.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 33	Data:14/3/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Neta aula o foco esteve maioritariamente na peça “Adagio” de J. K. Mertz. O professor já tinha dado a peça ao aluno na aula anterior por isso o aluno já teve tempo de conseguir fazer uma leitura da peça.

A aula começou com um aquecimento. Nesta aula o aquecimento escolhido foram os dois exercícios que já são comuns a estas aulas: Exercício cromático de mão esquerda e exercício de arpejos de mão direita.

De seguida deu-se início ao estudo da peça. O professor pediu ao aluno que toca-se o que tinha estudado em casa. O professor ficou satisfeito ao ver que a maior parte da peça tinha sido lida pelo aluno tendo ficado apenas o final por ler. O professor disse ao aluno que este fez um bom trabalho em casa e prosseguiu com algumas correções à performance do aluno. Devido ao facto de ainda estarmos numa fase bastante inicial do estudo da peça grande parte da aula foi passada a corrigir aspetos como as digitações de mão esquerda e de mão direita assim como algumas notas erradas que o aluno estava a tocar. Depois destes aspetos mais técnicos o professor começou também a falar de aspetos interpretativos. O professor focou-se bastante na execução da melodia e como esta em momento algum podia deixar de estar em destaque nesta peça. O professor falou ainda na execução de acordes e como conseguir fazê-los mais cheios e com destaque de certas notas.

Depois deste estudo do “Adagio” o professor pediu ao aluno que tocasse a “Vals” de Carcassi para fazer apenas uma pequena revisão.

O professor, no final da aula, deu ao aluno uma nova peça: “Milonga” de J. Muro. O professor pediu ao aluno que, em casa, iniciasse o processo de leitura como já o tinha feito com a peça “Adagio”.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 34	Data:18/3/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Adagio” de J. K. Mertz, “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi e “Allegretto” de M. Carcassi.

Esta aula iniciou-se, como é costume nestas aulas, com um aquecimento. Neste caso o aquecimento escolhido foi o exercício cromático para a mão esquerda.

De seguida o professor pediu ao aluno que tocasse a peça “Adagio” de J. K. Mertz. O aluno executou a peça até onde se tinha estudado na última aula. No final o professor disse ao aluno que a sua performance foi satisfatória e o professor optou por prosseguir com a leitura da peça. Assim, professor e aluno prosseguiram com a leitura da peça, mais precisamente da secção final que na última aula tinha ficado por ler. O professor e o aluno discutiram algumas digitações, maioritariamente para a mão esquerda, assim como algumas posições de mão esquerda. No final o professor destacou a importância do baixo.

De seguida o professor pediu ao aluno que fizesse uma recapitulação das peças “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi e “Allegretto” de M. Carcassi.

Em relação à Valsa o professor já não teve muitos mais pontos a apontar já que a performance do aluno começa a ser constantemente bastante satisfatória. No entanto, na peça “Allegretto” o professor referiu que a segunda parte da peça precisa de mais trabalho, principalmente no que toca a mudanças de posição de mão esquerda.

No final da aula o professor perguntou se a leitura da peça “Milonga” estava a correr bem e o aluno respondeu afirmativamente. O professor pediu que na próxima aula o aluno apresentasse essa peça para que fosse possível começar a estudá-la com pormenor.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 35	Data:21/3/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula fizeram-se revisões de todo o material que o aluno viu durante este período e, no fim da aula, ainda se fez uma leitura da peça “Milonga” de J. A. Muro que o aluno leu em casa.

A aula começou com um aquecimento usando as escalas de Lá Maior, Dó Maior e Sol Maior.

De seguida foi feita uma revisão às seguintes peças: “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi; “Allegretto” de M. Carcassi, “Adagio” de J. K. Mertz, “Drunken Sailor”; e “Jazz de Coeur” de T. Tisserand.

As revisões feitas a estas cinco peças podem ser descritas no mesmo parágrafo, já que o aluno tem sido bastante consistente ao longo de todo este segundo período. As peças encontravam-se todas a um nível bom, tendo conseguido o aluno perceber o sentido interpretativo de cada uma das peças. Alguns dos apontamentos referidos pelo professor foram os seguintes: Melodia mais clara; Movimentos um pouco mais rápidos no que toca à mão esquerda; Melhor execução de acordes por parte da mão direita; Respirar mais vezes para que o sentido frásico seja perceptível.

Depois da revisão feitas às cinco peças que o aluno estudou durante o segundo período o professor e o aluno fizeram uma leitura à peça “Milonga”.

O trabalho de casa do aluno foi bom já que a peça se encontrava bem lida e o aluno confessou que, de facto, gostou bastante da peça e por isso estudou-a bastante em casa. O resto da aula foi dedicada a corrigir pequenos aspetos sobre a digitação usada pelo aluno assim como algumas notas erradas.

Como trabalho de casa o professor pediu que o aluno estudasse todas as peças vistas até agora.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 36	Data:25/3/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Mango Walk”. Esta peça não é uma peça que o aluno vá tocar a solo mas sim no *ensemble* que o professor criou. Este *ensemble* ensaia semanalmente e o professor quer que os alunos estejam sempre preparados para que na aula não se perca muito tempo em leitura das peças.

Como este aluno já tem o material deste período bastante avançado o professor aproveitou esta aula para ler a peça “Mango Walk” já que esta peça é um pouco desafiante que as outras anteriormente estudadas no *ensemble*.

O professor começou a aula exemplificando o ritmo que se vai repetindo ao longo da peça. O professor refere que este é um ritmo de milonga e o aluno fez a conexão com a peça “Milonga” que está a estudar já que esta peça também tem ritmo de milonga. De seguida professor e aluno leem a peça em conjunto. O aluno não revela grandes dificuldades e a primeira secção é vista com bastante facilidade. No entanto, a segunda secção apresentou algumas dificuldades. As dificuldades desta segunda secção surgiram por causa de uma passagem em que a mão esquerda tem de fazer uma mudança de posição. No entanto, com a ajuda do professor, essa passagem acabou por não ser um problema de maior. O professor pediu ao aluno que tocasse a peça do início ao fim, mas muito devagar, já que o aluno acabou agora mesmo de ler a peça. O aluno não revelou grandes dificuldades e o professor ficou satisfeito.

Como trabalho de casa o professor pediu ao aluno que fizesse uma revisão ao seu programa todo.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 37	Data:28/3/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula foram feitas revisões para a prova de avaliação trimestral. As peças revistas foram a “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi, o “Adagio” de J. K. Mertz, o “Barbados” de J. Anderson e “Milonga” de J. A. Muro.

A aula iniciou-se com um aquecimento. O aquecimento feito foi o seguinte: escalas de Dó Maior, Lá menor, Sol Maior e Mi menor, exercício de arpejos de mão direita e exercício cromático de mão esquerda.

De seguida iniciou-se a revisão do material para a prova de avaliação. A primeira peça foi a Valsa de Carcassi. O professor corrigiu maioritariamente aspetos de dinâmica, principalmente o contraste entre dinâmicas de diferentes secções.

Depois fez-se a revisão da peça “Adagio” de Mertz. O professor focou-se maioritariamente em qualidade sonora. O aspeto mais focado foi a produção de som em acordes, assim como a qualidade sonora da melodia.

De seguida fez-se a revisão da peça “Barbados”. Nesta peça o aspeto em que o professor e o aluno se focaram mais foi na execução dos ritmos da peça. O aluno por vezes confundia tercinas com síncopas mas com a ajuda do professor esse problema foi-se resolvendo.

Por último fez-se a revisão da peça “Milonga” de J. A. Muro. Nesta peça o professor e o aluno focaram-se na qualidade sonora da melodia assim como a precisão rítmica ao longo da peça.

Como trabalho de casa o professor pediu ao aluno que continuasse a fazer trabalho nestas quatro peças.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 38	Data:1/4/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula foram feitas revisões para a prova de avaliação trimestral, mais uma vez. As peças revistas foram a “Vals Op. 11 nº 9” de M. Carcassi, o “Adagio” de J. K. Mertz, o “Barbados” de J. Anderson e “Milonga” de J. A. Muro. A aula iniciou-se com um aquecimento. O aquecimento feito foi o seguinte: escalas de Dó Maior, Lá menor, Sol Maior e Mi menor, exercício de arpejos de mão direita e exercício cromático de mão esquerda.

De seguida iniciou-se a revisão do material para a prova de avaliação. A primeira peça foi a Valsa de Carcassi. O professor corrigiu maioritariamente aspetos de dinâmica, principalmente o contraste entre dinâmicas de diferentes secções.

Depois fez-se a revisão da peça “Adagio” de Mertz. O professor focou-se maioritariamente em qualidade sonora. O aspeto mais focado foi a produção de som em acordes, assim como a qualidade sonora da melodia.

De seguida fez-se a revisão da peça “Barbados”. Nesta peça o aspeto em que o professor e o aluno se focaram mais foi na execução dos ritmos da peça. O aluno por vezes confundia tercinas com síncopas mas com a ajuda do professor esse problema foi-se resolvendo.

Por último fez-se a revisão da peça “Milonga” de J. A. Muro. Nesta peça o professor e o aluno focaram-se na qualidade sonora da melodia assim como a precisão rítmica ao longo da peça.

Como trabalho de casa o professor pediu ao aluno que continuasse a fazer trabalho nestas quatro peças.



## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 39	Data:4/4/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Milonga” de J. A. Muro. Depois de se estudar a “Milonga” o aluno fez a sua autoavaliação.

A aula começou com um aquecimento. Para aquecer o professor e o aluno fizeram os exercícios de arpejos de mão direita e o exercício cromático de mão esquerda. Ainda se fez a escala de Sol Maior e Mi menor.

De seguida o professor e o aluno fizeram uma revisão da peça “Milonga” de J. A. Muro. O professor e o aluno passaram grande parte da aula a fazer correções em aspetos como acentuações, ritmo e dinâmicas. Em relação às acentuações o problema já é antigo. O aluno em certos notas que não estão no tempo forte, e por isso, o discurso e a fluidez da peça ficam bastante afetados. Um outro aspeto focado pelo professor e pelo aluno foi a precisão rítmica. Esta peça tem muitas tercinas e síncopas e é necessário fazer estas figuras rítmicas com precisão já que são semelhantes, mas diferentes. O último aspeto a focar pelo professor e pelo aluno foi o uso de dinâmicas. O professor pediu ao aluno que este fizesse um pouco mais de contraste com as dinâmicas usadas.

De seguida, e já no final da aula, foi feita a autoavaliação. O aluno como teve um período bastante sólido, e como a prova de avaliação foi bastante satisfatória pediu o nível quatro. O professor disse que concordava e que o aluno, no futuro, podia aspirar a chegar ainda mais alto.

A aula terminou.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 40	Data:29/4/2019

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno faltou.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 41	Data:2/5/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve, mais uma vez na peça “Milonga” de J. A. Muro. O professor quis ver o trabalho feito pelo aluno durante as férias.

A aula começou com um exercício de aquecimento cromático na quinta posição para trabalhar a progressão de dedos a nível cromático.

O professor e o aluno fizeram uma leitura da última secção da peça. O professor pediu ao aluno que mostrasse o trabalho feito nas férias. O aluno tocou a peça do início ao fim sem que o professor o interrompesse. No final o professor apenas tinha algumas correções a fazer ao nível da interpretação.

O professor disse ao aluno que ele continua a fazer certas acentuações em tempos fracos. A próxima porção da aula foi dedicada a tratar desse problema.

Um outro aspeto focado pelo professor e pelo aluno foi a precisão rítmica. Esta peça tem muitas tercinas e síncopas e é necessário fazer estas figuras rítmicas com precisão já que são semelhantes, mas diferentes. O último aspeto a focar pelo professor e pelo aluno foi o uso de dinâmicas. O professor pediu ao aluno que este fizesse um pouco mais de contraste com as dinâmicas usadas.

Para trabalho de casa o professor pediu ao aluno que continuasse a fazer uma leitura da última secção da peça para que os problemas acima referidos sejam corrigidos.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 42	Data:6/5/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve mais uma vez na peça “Milonga” de J. A. Muro. Para iniciar a aula o professor deu ao aluno um exercício novo. Este exercício é de Pujol e é um exercício composto em forma de estudo. Para este exercício o professor pede ao aluno para apoiar a melodia e para não apoiar o acompanhamento.

De seguida o professor pediu ao aluno que tocasse a peça “Milonga” de J. A. Muro. O professor pediu ao aluno que tocasse a peça do início ao fim. O professor, no final da performance, disse que se notaram melhorias em relação à aula anterior. O professor pediu uma maior clareza no som e na execução de arpejos. Não só isso mas em relação à técnica de mão direita o professor disse ao aluno que não se deve mexer a mão na execução de arpejos.

Outro ponto que o professor referiu foi um maior uso de dinâmica para evitar que a peça fique estática. Principalmente quando a peça faz a repetição, para que se consiga manter o interesse, o professor e o aluno passaram o resto da aula a fazer correções ao uso de dinâmicas por parte do aluno.

Como trabalho de casa o professor pediu ao aluno que continuasse a ler a peça “Milonga”.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 43	Data:9/5/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula foi bastante curta. O professor foi chamado à direção no início da aula e o aluno também chegou atrasado à aula. Quando ambos chegaram à sala só houve mesmo tempo de fazer o exercício cromático de Pujol como aquecimento. Mesmo assim o professor focou aspetos de interpretação como crescendos e diminuendos em certas secções em que a melodia fazia progressões diatónicas para os agudos.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 44	Data:16/5/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Milonga” de J. A. Muro e “Ash Grove” de C. Taylor.

A aula iniciou-se, no entanto, com dois exercícios de aquecimento. Um deles foi o exercício cromático de Pujol, e o outro foi um exercício de arpejos de Giuliani. O professor pediu ao aluno que em casa lesse dois exercícios de arpejos por dia já que cada um dos exercícios tem um arpejo diferente.

Depois deste aquecimento o foco da aula passou para a peça “Ash Grove” de C. Taylor. O professor pediu ao aluno que tocasse a peça do início ao fim para que seja possível analisar a consistência da mesma. Depois da performance do aluno o professor referiu que a qualidade de som ao longo de toda a peça podia ter sido melhor, e que o aluno deveria tratar das suas unhas em casa enquanto estuda. O outro ponto que o professor referiu foi o facto do aluno revelar algumas dificuldades em alguns “saltos” de mão esquerda. Para além disso o professor referiu apenas algumas alterações de digitações tanto na mão direita como na mão esquerda.

Para terminar a aula o professor pediu uma revisão da peça “Milonga” de J. A. Muro. O aluno tocou a peça do início ao fim e o professor não teve muitos aspetos a apontar já que a performance do aluno foi bastante satisfatória.

Para trabalho de casa o professor pediu uma revisão destas duas peças.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 45	Data:20/05/2019

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno faltou.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 46	Data:23/5/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Ash Grove” de C. Taylor e “Milonga” de J. A. Muro.

Antes de se começarem a analisar as peças fez-se um aquecimento usando os exercícios um, dois e três de arpejos de Giuliani. Depois disto o professor pediu ao aluno que fizesse o exercício cromático de Pujol.

Esta aula foi extremamente semelhante à anterior. Depois deste aquecimento o foco da aula passou para a peça “Ash Grove” de C. Taylor. O professor pediu ao aluno que tocasse a peça do início ao fim para que seja possível analisar a consistência da mesma. Depois da performance do aluno o professor referiu que a qualidade de som ao longo de toda a peça podia ter sido melhor, e que o aluno deveria tratar das suas unhas em casa enquanto estuda. O outro ponto que o professor referiu foi o facto do aluno revelar algumas dificuldades em alguns “saltos” de mão esquerda. Para além disso o professor referiu apenas algumas alterações de digitações tanto na mão direita como na mão esquerda. O professor referiu ainda que a melodia, por vezes, estava a ser tocada demasiado forte.

Para terminar a aula o professor pediu uma revisão da peça “Milonga” de J. A. Muro. O aluno tocou a peça do início ao fim e o professor não teve muitos aspetos a apontar já que a performance do aluno foi bastante satisfatória. O professor corrigiu apenas uma secção devido à digitação feita pelo aluno.

Para trabalho de casa o professor pediu uma revisão da peça “Adagio” de J. K. Mertz.



**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 47	Data:27/05/2019

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno faltou.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:6ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 48	Data:30/5/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Milonga” de J. A. Muro e na peça “Adagio” de J. K. Mertz.

Antes da aula começar fizeram-se aquecimentos. Os exercícios feitos como aquecimento foram o exercício cromático de Pujol e os exercícios de arpejos de Giuliani números vinte e cinco e vinte e seis.

De seguida o professor e o aluno fizeram uma revisão da peça “Milonga” de J. A. Muro. O professor pediu ao aluno que tocasse a peça do início ao fim. Como a performance foi bastante satisfatória o professor pediu ao aluno que tocasse a peça “Adagio” de J. K. Mertz.

O professor pediu ao aluno que tocasse a peça do início ao fim. O professor disse ao aluno, no final da sua performance, que a peça estava a um nível satisfatório. O professor disse ao aluno para tentar fazer com que a peça esteja mais ligada. Isto porque o aluno não mantém certas notas que deveria manter. O professor disse ainda ao aluno que não deveria acentuar tempos fracos. Este tem sido um problema recorrente ao longo de todo o ano letivo. Um último ponto que o professor disse ao aluno para tentar melhorar foi o contraste dinâmico.

Depois de estes apontamentos todos o aluno voltou a executar a peça. Houve melhorias claras mas o professor disse ao aluno que mais trabalho tinha que ser feito em casa para a peça chegar a um nível mais alto.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 1	Data: 7/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com uma análise das obras que a aluna ouviu em casa como trabalho de casa. Falou-se de aspetos interpretativos e das diferenças existentes em diferentes interpretações de diferentes guitarristas. Grande parte da aula focou-se no estudo da peça “Paisage” de Pujol. A aluna tinha como trabalho de casa o estudo da peça e aula focou-se na leitura e estudo da segunda secção da peça. A segunda secção da obra encontra-se numa tonalidade maior, e com isso vêm diferenças ao nível da interpretação que o professor foi referindo. A peça tem como base o tremolo, uma técnica específica da guitarra, e muito do trabalho passou por melhorar a execução do tremolo. A aluna revelou algumas dificuldades e notou-se, ao longo da aula, que o estudo em casa não foi muito. No entanto, a aula progrediu com um bom ritmo com o professor a referir aspetos como a acentuações dos tempos fortes, contrastes dinâmicos e a qualidade do som. Na segunda metade da aula o foco passou para a peça “Lough Caragh” de Gary Ryan. Enquanto que a peça anterior se debruçava sobre a técnica do tremolo, esta peça não se foca numa técnica específico, sendo necessário o domínio de mais aspetos interpretativos. O professor referiu que a aluna deveria melhorar as suas respirações e as diferenciações de diferentes frases. A qualidade de som e a execução de harmónicos também foram tópicos abordados pelo professor. A aula terminou com o professor a dizer ao aluno que este deveria ter um estudo mais regular para que as aulas possam fluir de uma forma mais natural. O professor falou um pouco de tudo: qualidade de som, técnica de mão esquerda, técnica de mão direita entre outros aspetos. O professor tocou com o aluno ao longo da aula. Isso serviu para que o aluno tenha sempre ao seu lado o exemplo de como as peças devem soar.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 2	Data: 9/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula grande parte do tempo foi passado com foco no “Estudo 3” de Barrios. O início da aula foi passado a analisar o trabalho feito em casa por parte do aluno. Numa fase inicial o professor permitiu o aluno tocar o estudo do início ao fim para que fosse possível ter uma visão geral do estudo. O “Estudo 3” de Barrios é um estudo com base num motivo que se vai repetindo ao longo da peça mas em circunstâncias diferentes. Por ser um estudo um pouco repetitivo ao nível de dedilhações uma boa porção da aula foi passada a analisar as dedilhações que o aluno fazia e a sugerir soluções. O professor explicou ao aluno a vantagem de certas dedilhações em relação a outras e como a dedilhação certa pode afetar de uma forma extremamente positiva a execução de uma peça. De seguida foram analisada algumas passagens e posições de mão esquerda. O professor por fim focou-se na relação entre tempos fortes e tempos fracos assim como na importância de uma boa estrutura frásica. Num estudo como o “Estudo 3”, no qual a velocidade de execução é alta e existe muita repetição de motivos é necessária muita clareza na construção de frases para que a interpretação seja clara. No final professor e aluno executaram o estudo em conjunto e foram aplicadas todas as mudanças feitas no decorrer da aula. Nesta aula o professor focou-se menos em aspetos interpretativos e mais em aspetos mecânicos e técnicos. Foi uma aula em que em geral se tocou menos do que na aula anterior, o que foi necessário para que todos os pormenores técnicos como as digitações e as posições de mão esquerda fossem abordados.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 3	Data:14/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Paisaje” de Pujol e “Lough Caragh” de Gary Ryan.

A primeira peça a ser trabalhada foi a “Paisaje” de Pujol. Esta é uma peça em tremolo, uma técnica que na guitarra é feita de forma muito específica em que, por norma, o polegar é responsável por fazer o baixo enquanto os outros três dedos tocam de forma consecutiva na mesma corda a grande velocidade. Isto faz com que se consiga dar a ideia de uma melodia contínua quando na verdade é a mesma nota repetida a grande velocidade.

A aluna toca a peça desde o início mas a um andamento bastante lento. O professor perguntou à aluna se esta não conseguia tocar a peça a um andamento mais rápido mas a aluna respondeu que não. A aluna recomeçou a performance da peça, no entanto, o professor não a deixou prosseguir durante muito tempo pois não estava a gostar do ênfase dado à melodia. O professor referiu que nesta peça existem imensos cromatismos que deveriam chamar mais a atenção. O professor falou ainda de outros aspetos interpretativos como crescendos que a aluna não estava a fazer e a aluna corrigiu-os.

De seguida o foco da aula passou para a peça “Lough Caragh” de Gary Ryan. O professor pediu à aluna que tocasse a peça desde o início. Esta peça é extremamente rica a nível interpretativo e permite alguma liberdade no que toca a dinâmicas, timbres e andamentos. O professor referiu que a segunda secção da peça precisa de mais estudo porque não se encontra ao mesmo nível que a primeira.

Como trabalho de casa o professor pediu à aluna que estudasse a “Paisaje” e o “Estudo nº 3” de Barrios.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 4	Data:16/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Paisaje” de Pujol e no estudo “Estudo nº 3” de A. Barrios.

A aula iniciou-se com a peça “Paisaje” de E. Pujol. O professor pediu à aluna que tocasse a peça do início. O andamento da peça continuou lento desde a aula passada. À medida que a peça se ia desenvolvendo era claro que deveria haver contraste dinâmico, no entanto, a aluna não o estava a fazer. O professor parou a performance da aluna e referiu esse facto e aluna corrigiu o problema com a ajuda de demonstrações do professor. O professor referiu ainda que o tremolo tinha de ser mais constante e que não se podia acentuar certas notas. A aluna revelou alguma dificuldade a corrigir este problema e o professor disse que também poderia ter a ver com as unhas.

De seguida o foco da aula passou para o “Estudo nº 3” de Barrios. Neste estudo explorasse dois motivos ao longo de toda a peça. Estes motivos vão surgindo ao longo de toda a peça em situações diferentes. O estudo também deve ser tocado num andamento rápido. O professor pediu à aluna que esta tocasse o estudo desde o início. O professor referiu que os fraseados deveriam ser mais claros e que a separação de diferentes frases devia ser mais bem feita. Apesar de tudo a primeira secção do estudo encontrava-se a um nível satisfatório sem que muitas dúvidas tivessem surgido.

Como trabalho de casa o professor pediu à aluna que estudasse bem a peça “Las Abejas” de Barrios.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 5	Data:21/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Las Abejas” de A. Barrios.

Como aquecimento o professor pediu à aluna que executasse um exercício cromático de mão esquerda. O professor é apreciador deste exercício porque este acaba por “forçar” a mão esquerda a ficar na posição correta.

Depois de concluído o aquecimento o foco da aula passou para a peça “Las Abejas” de A. Barrios.

O professor pediu à aluna que esta tocasse a peça desde o início. A aluna começou a tocar e notou-se logo que o andamento estava mais lento do que aquilo que deveria estar. No entanto o professor deixou prosseguir a performance. No final da primeira secção o professor interrompeu. O professor referiu que na opinião dele a peça estava demasiado estática, e isso ainda fica mais acentuado com o facto da peça ser do início ao fim repleta de arpejos.

O professor e a aluna passaram muito tempo a tentar resolver o problema e começaram a explorar dinâmicas, timbres e fraseados. A aluna revelou alguma dificuldade mas com a ajuda do professor conseguiu notar-se algumas mudanças para melhor. O professor pediu ainda que a aluna tocasse a peça num andamento um pouco mais rápido e explicou-lhe ainda que às vezes tocar um pouco mais rápida facilita a execução de certos aspetos como por exemplo o fraseado.

Como trabalho de casa o professor pediu à aluna que se focasse no estudo da peça “Las Abejas” de Barrios e no “Estudo nº 3” de Barrios.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 6	Data:23/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco principal foi na peça “Las Abejas” de Barrios tendo sido feita no final da aula uma revisão ao “Estudo 3” de Barrios. A aula começou, como de costume, com o aluno a executar a peça, neste caso “Las Abejas”, do início ao fim. O professor inicia as aulas desta forma para que seja possível ter uma noção geral de como se encontra a peça. De seguida o professor corrigiu alguma digitações de mão direita que estavam a dificultar a execução de certas passagens. Mais ao nível da interpretação o professor referiu alguns erros em certas acentuações que o aluno estava a fazer. O professor referiu que acentuações em si não têm problema nenhum mas acentuações em sítios errados poderiam prejudicar muito a peça já que podem alterar a noção de tempo ou de onde o tempo se encontra. Um aspeto mais técnico que o professor corrigiu foi o uso de certos ligados. Alguns ligados não estavam a ser executados da melhor maneira, outros estavam a ser executados em notas erradas e outros o aluno nem os fazia apesar de estarem escritos na partitura. O professor referiu a importância de não se deixar de ouvir a melodia e de como a melodia é o fio condutor não só para o interprete como também para o público. Na última parte da aula foi feita uma revisão ao “Estudo 3” de Barrios. Nesta revisão abordaram-se ideias da aula anterior como as digitações e a construção frásica. No final da aula, e para concluir, a aluna executou a peça “Las Abejas” e o “Estudo 3” para que se notasse as diferenças em relação ao estado das peças no início da aula. O foco desta aula foi mais uma vez em aspetos mais técnicos como a execução de ligados e certas digitações de mão direita. Não se focaram tanto aspetos interpretativos já que as peças ainda não se encontram numa fase avançada de estudo para que seja possível falar desses aspetos.



## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 7	Data:28/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve no “Estudo nº 3” de A. Barrios e na peça “Las Abejas” de A. Barrios.

A primeira peça a ser estudada na aula foi o “Estudo nº 3” de Barrios. O professor pediu à aluna que tocasse o estudo desde o início. O estudo foi tocado mais uma vez a um andamento mais lento do que aquele descrito na partitura. No entanto, o professor preferiu deixar a aluna prosseguir com o estudo. A meio do estudo o professor interrompeu a aluna e disse-lhe que tinha de haver mais contraste entre as diferentes secções do estudo.

As diferentes secções do estudo estão em graus diferentes da tonalidade inicial e por isso a interpretação tem de ser diferente. O professor pediu ainda à aluna que houvesse um maior contraste entre o som do polegar e o som do arpejo.

De seguida, o professor pediu à aluna que tocasse a peça “Las Abejas” de Barrios Mangore.

O professor pediu à aluna que tocasse a peça desde o início. Foram notórias melhorias na interpretação da aluna principalmente no que toca à qualidade do som. O professor também referiu que foram notórias melhorias no que toca ao contraste de dinâmicas usadas pela aluna. Foi ainda notório que o andamento da peça nesta aula estava bem mais elevado do que na aula anterior.

Para trabalho de casa o professor pediu à aluna que fizesse uma revisão em todo o material visto até agora.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 8	Data:30/11/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Las Abejas” de Barrios e no “Estudo nº 3” de Barrios.

Esta aula foi extremamente semelhante à anterior por isso a descrição também o será.

A primeira peça a ser estudada na aula foi o “Estudo nº 3” de Barrios. O professor pediu à aluna que tocasse o estudo desde o início. O estudo foi tocado mais uma vez a um andamento mais lento do que aquele descrito na partitura. No entanto, o professor preferiu deixar a aluna prosseguir com o estudo. A meio do estudo o professor interrompeu a aluna e disse-lhe que tinha de haver mais contraste entre as diferentes secções do estudo.

As diferentes secções do estudo estão em graus diferentes da tonalidade inicial e por isso a interpretação tem de ser diferente. O professor pediu ainda à aluna que houvesse um maior contraste entre o som do polegar e o som do arpejo.

De seguida, o professor pediu à aluna que tocasse a peça “Las Abejas” de Barrios Mangore.

O professor pediu à aluna que tocasse a peça desde o início. Foram notórias melhorias na interpretação da aluna principalmente no que toca à qualidade do som. O professor também referiu que foram notórias melhorias no que toca ao contraste de dinâmicas usadas pela aluna. Foi ainda notório que o andamento da peça nesta aula estava bem mais elevado do que na aula anterior.

Para trabalho de casa o professor pediu à aluna que fizesse uma revisão em todo o material visto até agora.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 9	Data:5/12/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Lough Caragh” de G. Ryan e no “Estudo XX” de L. Brouwer.

A aula iniciou-se com um pequeno aquecimento com as escalas de Sol Maior e de Mi menor. O professor usou as escalas para corrigir as posições de mão direita e de mão esquerda da aluna.

De seguida, depois de se concluir o aquecimento, o foco da aula passou para o “Estudo XX” de L. Brouwer. Este estudo é muito particular já que é constituído por diversas secções separadas. Em cada uma dessas secções existe uma estrutura rítmica diferente mas uma progressão harmónica semelhante. Para conseguir dominar o estudo por completo é necessário dominar as diversas secções rítmicas que o compõem. A aluna mostrou alguma dificuldade em fazer transições entre as diferentes partes e por isso o professor ajudou-a tocando ao mesmo tempo que ela. Assim, mesmo que a aluna não conseguisse “entrar” logo no ritmo certo pelo menos tinha ao seu lado o professor a fazer o ritmo. Foi nisto que foi passado grande tempo da aula.

De seguida o foco da aula passou para a peça “Lough Caragh” de G. Ryan. Esta é uma peça complexa que permite alguma liberdade ao intérprete. O professor pediu à aluna que tocasse do início a peça e a aluna assim o fez. Como grande parte da aula foi passada no “Estudo XX” de Brouwer não houve muito tempo para estudar a peça “Lough Caragh”.

O professor pediu à aluna que em casa estudasse a peça “Lough Caragh”, o “Estudo XX” de Brouwer e a peça “Las Abejas” de Barrios.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 10	Data:7/12/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Las Abejas” de Barrios, na peça “Lough Caragh” de G. Ryan e no “Estudo XX” de Brouwer. No entanto ainda se fez uma passagem pelas outras obras que a aluna tocou neste período já que esta é a última aula antes da prova de avaliação trimestral.

A aula iniciou-se com o estudo da peça “Lough Caragh” de G. Ryan. O professor pediu à aluna que tocasse a peça do início ao fim e a aluna assim o fez. No final da performance da aluna o professor referiu que a peça já deveria estar melhor nesta fase do período. O professor corrigiu certos aspetos a nível interpretativo como por exemplo fraseados e contraste dinâmico. Nesta peça existem muitas frases que estão separadas por harmónicos mas na performance da aluna essa diferenciação frásica não foi perceptível.

De seguida o foco da aula passou para o “Estudo XX” de Brouwer. O professor pediu à aluna que tocasse do início ao fim e a aluna assim o fez. O professor referiu que foram notórias melhorias principalmente na passagem entre diferentes secções rítmicas do estudo.

De seguida o foco da aula passou para a peça “Las Abejas” de Barrios. O professor pediu à aluna que tocasse a peça do início ao fim. A aluna começou a tocar a peça mas claramente à medida que a peça ia progredindo a aluna ia mostrando mais dificuldade o que mostra que o estudo em casa deveria ter sido melhor. O professor diz à aluna que esta se deve focar na segunda secção da peça em casa.

Professor e aluna fazem uma revisão rápida de todo o material.

Professor diz à aluna para se preparar bem em casa para a prova de avaliação trimestral.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 11	Data:12/12/2018

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna faltou.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 12	Data:14/12/2018

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o professor e a aluna fizeram uma longa análise da prova de avaliação e ainda fizeram uma passagem rápida nas peças “Lough Caragh” de G. Ryan e “Las Abejas” de Barrios.

O professor e a aluna começaram a aula com uma análise da prova trimestral realizada pela aluna. O professor não se mostrou satisfeito já que a nota, apesar de não ter sido negativa, foi bastante baixa. A aluna também mostrou desagrado com a nota conseguida na prova de avaliação.

No entanto esta nota não foi uma surpresa nem para o professor nem para a aluna já que, ao longo de todo o período, a aluna tinha vindo a mostrar dificuldades em levar as peças para um nível satisfatório. O professor referiu que isto se deveu à falta de consistência no estudo da aluna. A aluna concordou com a opinião do professor.

O professor disse à aluna que ela teve a nota que teve porque em todas as peças se notou falta de consistência entre as diferentes secções das peças, falta de contraste dinâmico, falta de uso de diferentes timbres, falta de respirações e falta de fraseados. A aluna deverá trabalhar, no futuro, em melhorar bastante as suas capacidades interpretativas.

No final da aula o professor e a aluna fizeram uma passagem rápida nas peças “Lough Caragh” e “Las Abejas”. O professor referiu aspetos que se deveriam melhorar e a aluna apontou na partitura.

No final da aula o professor pediu à aluna que continuasse a trabalhar em casa e que tentasse regularizar o seu estudo.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 13	Data:4/01/2019

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna faltou.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 14	Data:9/01/2019

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna faltou.



## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 15	Data: 11/1/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve no “Estudo 3” de Barrios, já que foi uma das peças trabalhadas na aula anterior e o professor achou por bem avaliar o trabalho realizado na peça ao longo da semana. Como de costume o aluno executou o estudo do início ao fim. A execução foi num andamento mais lento do que o pedido na partitura mas o aluno só conseguiu executar o estudo do início ao fim nesse andamento. Mal o aluno terminou o professor começou a corrigir aspetos que não estavam do seu agrado, em particular o fraseado ao longo de todo o estudo, tendo sido este o aspeto mais falado nesta aula. O professor referiu ao aluno que é necessário dar uma noção de frase principalmente num estudo muito à base da repetição de um motivo e de escalas. Para corrigir este aspeto o professor e o aluno trabalharam lentamente as diferentes frases. O professor referiu que não se deve pensar nas notas uma a uma, pois assim é praticamente impossível executar fraseados, e referiu também que o estudo deveria ser executado a uma maior velocidade já que quando é executado a uma velocidade tão lenta o sentido frásico é muito mais fácil de se perder. Foram também trabalhadas transições de mão esquerda a meio de escalas e o professor referiu a importância de colocar os dedos de mão esquerda prontos na execução das escalas para que tudo seja mais ligado. O professor corrigiu também a sonoridade e o posicionamento da mão direita. O professor referiu que a posição ideal da mão direita é no último terço da rosácia. Nesta posição o som é mais claro, o que é ideal para a execução de estudos deste tipo. Por último o aluno executou o estudo do início ao fim para se verificar se estas mudanças que o professor referiu tiveram efeito e as melhorias foram claras.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 16	Data: 16/1/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na Allemande da Suite em Mi menor de S. L. Weiss. A aluna já tinha efetuado uma leitura da peça em aulas anteriores e por isso o professor já esperava que a peça se encontra-se a um nível um pouco mais elevado que nas aulas anteriores. A aluna executou, como de costume, o andamento do início ao fim. No entanto, desta vez, o professor não permitiu que a aluna terminasse já que tinha muita coisa que dizer. Logo no início o professor corrigiu digitações tanto de mão direita como de mão esquerda, e mostrou como uma digitação melhor melhora automaticamente a execução da peça. Outro aspeto muito trabalhado ao longo desta aula foram os ligados. Tanto nos ligados ascendentes como nos ligados descendentes a aluna revelou alguma dificuldade em conseguir clareza no som. Trabalhou-se bastante nesse aspeto já que neste andamento os ligados são algo que surge bastante. Nos ligados descendentes o professor referiu que a força deveria ser feita no dedo que vai fazer a segunda nota. Nos ligados ascendentes o professor que o dedo que faz a segunda nota tem que se comportar quase como um martelo, e fazer bastante força. Por fim o professor referiu que este andamento não se encontrava consistente. O professor referiu que enquanto que a primeira parte ainda revelou alguma clareza de ideias musicais a segunda parte do andamento começou a perder essa clareza. O professor referiu que o estudo em casa ao longo da semana tem de ser mais homogéneo e que se a aluna repara que uma das secções não está tão bem sabida como as outras então o estudo deveria focar-se nessa secção e não nas outras. A aluna executou a primeira secção e melhorias foram audíveis, no entanto, claramente, muito trabalho tinha ainda que ser feito em casa ao longo da semana.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 17	Data:18/1/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula professor e aluna fizeram uma leitura da peça “The Frogg Galliard” de John Dowland. A leitura foi feita de uma forma lenta já que a peça ainda estava numa fase muito inicial de leitura. Nesta fase professor e aluna tocam ao mesmo tempo. A peça, apesar de não o dizer explicitamente, é um tema com variações, e por isso a leitura, de certa forma, fica facilitada já que todas as progressões harmónicas ao longo das diferentes variações são as mesmas. Nesta aula, ao nível da interpretação, o professor focou-se incessantemente no carácter da obra. Neste tema foram passados largos minutos já que, para o professor, este era um tópico fundamental. O professor referiu o carácter alegre e dançante da obra. E a partir do momento em que se definem estas características na peça certos aspetos da interpretação têm que ser definidos. O professor referiu de imediato o tipo de sonoridade que se tinha de procurar. Professor e aluna concordaram que a sonoridade tinha ser uma pouco mais aberta do que o habitual para ir de encontro à ideia do carácter alegre e dançante previamente estabelecido. Nesta aula não se passou muito mais. Foram discutidas muitas digitações, fraseados, que notas tocar com apoio, que notas tocar sem apoio. Foi uma aula de leitura de uma peça relativamente recente, pelo que não houve propriamente muitos aspetos de relevo na aula.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 18	Data:25/1/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula foram tocados o Prelúdio e Allemande da “Suite em Mi menor” de Weiss e também o “Estudo 3” de Barrios. O professor pediu à aluna que executasse o Prelúdio e a Allemande sem interrupções para que uma fosse conseguida uma ideia geral dos dois andamentos. A aluna tocou os dois andamentos de forma seguida. O professor referiu que já se notaram algumas melhorias desde a última vez que a aluna tocou a peça mas que muito trabalho tinha ainda que ser feito para que a peça chega-se a um nível satisfatório. A maior parte dos comentários do professor foram direcionados ao Prelúdio, mais especificamente à interpretação. O professor referiu a importância de acentuar os tempos fortes e de não acentuar os tempos fracos. O professor avisou a aluna que este tem sido um tópico recorrente nas aulas e que de futuro a aluna deveria ter mais cuidado com este aspeto. O professor focou-se bastante nas dinâmicas. Neste Prelúdio existem progressões harmónicas lindíssimas, no entanto, se essas progressões harmónicas não forem acompanhadas por dinâmicas todo o efeito se perde. O professor referiu ainda que é preciso ter cuidado com acentuações que a aluna faz em certas notas. Este prelúdio é uma peça extremamente delicada e a aluna tem que ter muito cuidado para não acentuar notas já que isso pode fazer com que o equilíbrio seja perdido. Por último a aluna executou o Estudo 3 de Barrios. O professor, no fim, referiu que o estudo já se encontrava num nível um pouco mais satisfatório. No entanto, o professor não deixou de corrigir algumas digitações que a aluna estava a fazer. Em relação aos fraseados, o professor referiu que já se notava uma maior clareza.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 19	Data:30/1/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula professor e aluna focaram-se na Courante da Suite em Mi menor de Weiss, no Estudo XX de Brouwer e nas Variações de Giuliani sobre um tema de Handel. Em relação à Courante o professor e a aluna passaram bastante tempo a discutir digitações para a mão direita. Numa peça executada a grande velocidade como é o caso de uma Courante digitações claras de mão direita e de mão esquerda são absolutamente fundamentais. Também algumas questões em relação ao fraseado foram aperfeiçoadas. Em relação ao Estudo XX de Brouwer o professor e a aluna estabeleceram um andamento homogéneo para todo o estudo, já que a aluna fazia diferentes secções do estudo em diferentes andamentos. Para isso o professor e a aluna serviram-se de um metrónomo. O professor explicou à aluna que o estudo deveria ser executado a um andamento constante, e que para que se consiga isso, o metrónomo é uma excelente ajuda. De seguida a aluna executou as Variações de Giuliani sobre um tema de Handel. Maioritariamente o foco esteve no tema já que o professor sentiu necessidade de corrigir bastantes aspetos da interpretação da aluna. O ponto em que o professor mais insistiu foi nas acentuações. Este é um problema recorrente com esta aluna e o professor referiu isso mesmo. Em muitas situações a aluna acentua tempos fracos e não acentua tempos fortes, o que leva quase a um desequilíbrio frásico. Para corrigir esta situação o professor disse à aluna para que esta tocasse muito devagar, já que estes problemas de acentuações são algo já muito intrínseco a esta aluna. O professor falou do carácter desta peça e do tipo de sonoridade desejado tendo a aluna de seguida corrigido para uma sonoridade um pouco mais aberta e para um carácter mais dançante.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 20	Data:1/2/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Las Abejas” de Barrios e nas Variações de Giuliani sobre um tema de Handel. Como é costume nas aulas do professor este pediu à aluna que tocasse a peça “Las Abejas” do início ao fim. É necessário referir que a aluna executa esta peça a uma velocidade bem mais lenta do que a especificada na partitura, o que desde logo pode estar associado a falta de estudo. Em relação à performance da aluna o professor referiu maioritariamente dois aspetos. O primeiro foi a falta de dinâmicas. O professor referiu que ao longo de toda a peça não se notou qualquer tipo de alteração nas dinâmicas tendo de seguida dado exemplo de situações na peça onde deveria ter existido alterações de dinâmica, tendo mostrado ainda que dinâmicas fazer e como as executar. O professor referiu também que o início não foi executado como é suposto. O início da peça é claramente uma secção com bastante tenção, no entanto, a aluna executou-a como se trata-se de qualquer outra secção da peça. Depois destes conselhos do professor as melhorias na performance da aluna foram notórias. De seguida o foco da aula passou para as Variações de Giuliani sobre um tema de Handel. Nesta peça o professor executou-a juntamente com a aluna. Alguns dos problemas da aula passado repetiram-se mas foram rapidamente corrigidos. Nesta aula o professor e a aluna focaram-se no tempo que lhes restou de aula a definir digitações tanto para a mão direita como para a esquerda não só para o tema como também para as primeiras variações. O professor criticou o fraseado executado pela aluna nas primeiras duas variações mas com a ajuda do professor este problema foi rapidamente corrigido. Para terminar a aula o professor pediu que a aluna executasse o tema e as duas primeiras variações para se analisar as mudanças feitas ao longo da aula.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 21	Data:6/02/2019

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna faltou.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 22	Data:8/2/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve no “Estudo 8” de V. Lobos e na Courante da Suite em Mi menor de Weiss. O professor pediu que a aluna executasse o estudo, no entanto, não passou muito tempo até o professor interromper a aluna. Este estudo tem uma introdução extremamente contrastante com o resto das suas secções e a aluna não estava a executar a introdução de uma forma que agradasse ao professor. O professor pediu mais ênfase nos baixos e menos peso nos acordes já que estes são o acompanhamento. A aluna fez as mudanças pedidas pelo professor e a execução melhorou. De seguida, na secção seguinte, o professor pediu um maior contraste de dinâmicas. Nesta secção são claros os momentos de tensão e relaxe e para que os mesmos sejam executados da melhor forma é necessário também uma boa execução de dinâmicas. O professor também corrigiu algumas digitações que a aluna estava a usar. A segunda parte da aula foi focada na Courante da Suite em Mi menor de Weiss. Este andamento deveria ser executado num andamento bem mais elevado do que o executado pela aluna. O professor criticou a articulação dada ao andamento por parte da aluna. Não só isso mas a qualidade de som também não foi a melhor, e o professor referiu isso mesmo. O professor sugeriu à que procurasse um som um pouco mais cheio, mais redondo, em vez do som um pouco mais metálico. A aluna revelou alguma dificuldade em alterar a qualidade do seu som já que as suas unhas estavam extremamente grandes, e quando assim é o som tem sempre um timbre mais metálico. O professor referiu ainda que o fraseado deveria ser mais bem executado, e que, durante a semana, a aluna deveria trabalhar na velocidade da peça, já que o andamento pedido na partitura era bem superior àquele executado pela aluna.



## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 23	Data: 13/2/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula foi discutida a performance da aluna na audição de classe e foram trabalhadas as Variações de Giuliani sobre um tema de Handel. A aula iniciou-se com uma conversa entre professor e aluna sobre a performance da mesma na mais recente audição de classe. Tanto o professor como a aluna chegaram à conclusão de que as peças deveriam estar mais seguras quando se vão apresentar em público. O exemplo dado pelo professor foi a peça “Las Abejas”, de Barrios. Num cenário de aula, a aluna executou a peça num certo andamento, mas em cenário de audição, onde o nervosismo é maior, a aluna, para se defender, executou a peça num andamento mais lento, o que resultou numa performance um pouco pobre. A aluna concordou com esta afirmação do professor e confessou que se sentiu insegura no momento de tocar. Com isto, avançou-se para a segunda parte da aula onde foram trabalhadas as Variações de Giuliani sobre um tema de Handel. O professor pediu à aluna que executasse a obra. Os aspetos principais que o professor focou para melhoria foi a construção frásica e o carácter da peça. A aluna revelou algumas dificuldades em executar as mudanças que foram pedidas pelo professor, mas com ajuda e insistência do mesmo a aluna acabou por melhorar a sua execução. O professor pediu também uma maior fluidez na execução, algo que foi conseguido com alguma facilidade por parte da aluna.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 24	Data:15/2/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Estudo nº 8” de H. V. Lobos.

A aula iniciou-se com um aquecimento. Os exercícios escolhidos para aquecer foram um exercício cromático de mão esquerda e um exercício de arpejos de mão direita. O professor é apreciador deste exercícios porque forçam as mão dos alunos a colocarem-se numa posição correta.

De seguida o foco da aula passou para o “Estudo nº 8” de H. V. Lobos.

Este estudo é um estudo riquíssimo no que toca a aspetos interpretativos e mesmo técnicos. É um estudo que trabalha melodias no polegar, melodias no anelar, o uso de arpejos, o uso de escalas, o uso de harmónicos, o uso de rasgados, o uso de barras, o uso de ligados, entre outros aspetos.

O professor pediu à aluna que tocasse o estudo desde o início. O professor deixou a aluna progredir com a peça para que uma visão geral da peça fosse possível.

No final da primeira secção da peça o professor interrompeu a aluna e disse-lhe que tinha que dar um pouco mais de “vida” à peça. O professor referiu que aluna parece uma caixinha de música, que não produz qualquer tipo de alteração dinâmica ou de andamento. O professor e a aluna passaram o resto da aula a trabalhar aspetos como a dinâmica, as mudanças de andamento e a exploração tímbrica.

No final da aula o professor pediu à aluna que estudasse em casa todo o material visto até esta aula.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 25	Data:20/2/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Suite em Mi menor” de Weiss. Os andamentos estudados nesta aula foram o prelúdio, allemande e courante. O primeiro andamento a ser trabalhado foi o prelúdio. O professor pediu à aluna que tocasse o prelúdio do início ao fim. A aluna assim o fez. No final da performance da aluna o professor disse que a peça se encontrava muito inconstante, e que a segunda secção não se encontrava ao mesmo nível que a primeira. Ainda mais o professor referiu que neste prelúdio a aluna não conseguiu dar o ênfase necessário à melodia. O professor e a aluna tentaram melhor a execução da melodia e a performance fica melhor depois disto. O professor diz à aluna para em casa trabalhar mais a segunda secção em relação à primeira. De seguida, depois de revisto o prelúdio, o foco da aula passou para a allemande. O professor pediu à aluna que tocasse a allemande desde o início e a aluna assim o fez. A meio da performance o professor interrompeu e disse à aluna que não estava a apreciar a performance do ponto de vista interpretativo. O professor referiu que uma allemande tem de dar ideia de uma entrada grandiosa e a performance da aluna não fez transparecer isso. Por último, o professor pediu à aluna que tocasse o andamento courante. Desde logo foi notório que a aluna estava a tocar o andamento a um andamento bem mais lento do que aquele indicado na partitura. Apesar disso, o professor permitiu que a aluna continuasse. O professor disse à aluna que a melodia poderia estar com um som mais cheio. O professor disse ainda à aluna que tocar este andamento um pouco mais rápido poderia facilitar o fraseado.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 26	Data:22/2/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Paisaje” de E. Pujol e na peça “Lough Caragh” de G. Ryan.

A primeira peça a ser trabalhada foi a “Paisaje” de Pujol. Esta é uma peça em tremolo, uma técnica que na guitarra é feita de forma muito específica em que, por norma, o polegar é responsável por fazer o baixo enquanto os outros três dedos tocam de forma consecutiva na mesma corda a grande velocidade. Isto faz com que se consiga dar a ideia de uma melodia contínua quando na verdade é a mesma nota repetida a grande velocidade.

A aluna toca a peça desde o início mas a um andamento bastante lento. O professor perguntou à aluna se esta não conseguia tocar a peça a um andamento mais rápido mas a aluna respondeu que não. A aluna recomeçou a performance da peça, no entanto, o professor não a deixou prosseguir durante muito tempo pois não estava a gostar do ênfase dado à melodia. O professor referiu que nesta peça existem imensos cromatismos que deveriam chamar mais a atenção. O professor falou ainda de outros aspetos interpretativos como crescendos que a aluna não estava a fazer e a aluna corrigiu-os. O professor referiu ainda que a peça estava a ser tocada com um timbre demasiado aberto.

De seguida o foco da aula passou para a peça “Lough Caragh” de Gary Ryan. O professor pediu à aluna que tocasse a peça desde o início. Esta peça é extremamente rica a nível interpretativo e permite alguma liberdade no que toca a dinâmicas, timbres e andamentos. O professor referiu que a segunda secção da peça precisa de mais estudo porque não se encontra ao mesmo nível que a primeira. O professor referiu ainda que os harmónicos que a aluna estava a fazer poderiam ser feitos com uma melhor qualidade de som.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 27	Data:27/2/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Paisaje” de Pujol. A peça “Paisaje” destaca-se por poder ser considerada um estudo de tremolo, uma técnica muito específica à guitarra, na qual existe uma sequência na qual se usam os dedos da mão direita. Como a peça tem durante toda a sua duração a presença do tremolo o professor e a aluna passaram algum tempo da aula a analisar a técnica de tremolo da aluna. Depois de pequenas correções o professor ficou bastante satisfeito com a técnica de tremolo da aluna. A aluna não revelou dificuldades no que toca à leitura da peça, no entanto, o professor não ficou muito satisfeita com a sua interpretação. Os aspetos que o professor focou como principais pontos a melhorar foram as acentuações indevidas em tempos fracos e o pouco uso de dinâmicas ao longo de toda a peça. O professor referiu que as acentuações em tempos que não os tempos fortes tem sido um problema recorrente nas performances da aluna. O professor pediu maior concentração por parte da aluna já que esta é uma falha que se pode resolver com muita facilidade. Por último o professor explicou à aluna que quando nós estamos a executar uma peça, o nosso uso de dinâmicas parece-nos sempre mais exagerado porque estamos a tocar. Para o público, explicou o professor, as nossas dinâmicas vão parecer muito menos exageradas, daí que seja necessário nós, como performers, exagerarmos um pouco para que o público sinta mesmo as mudanças. O professor referiu algumas passagens como exemplos de passagens nas quais a aluna deveria fazer um maior contraste de dinâmicas. No final, a performance da aluna melhorou.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 28	Data:13/3/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o professor e a aluna optaram por se focar na Suite em Mi menor de Weiss.

Nesta aula foram trabalhados os seguintes andamentos: Prelúdio, Allemande e Courante. Os dois andamentos mais trabalhados acabaram por ser o prelúdio e a allemande. A courante, por falta de tempo acabou por não ser trabalhada e estudada a fundo. A aluna executou-a do início ao fim tendo o professor interrompido já perto da secção final. Em relação à courante o professor referiu que o andamento precisa de estar mais seguro e que o estudo em casa tem que ser mais e melhor. No que toca ao prelúdio e à allemande quase todos os aspetos que o professor corrigiu estavam relacionados com a interpretação da aluna. Em relação ao prelúdio o professor focou muito a importância da melodia e a sua relação com o baixo. O professor referiu também que neste prelúdio era importantíssimo um bom contraste e uso de dinâmicas. A aluna tem revelado ao longo do ano um pouco de dificuldades em executar um contraste satisfatório de dinâmicas, no entanto, ao longo da aula houve melhorias nesse aspeto. O professor pediu à aluna que procurasse ter um som mais “cheio”, com menos presença de unha. A revelou algumas dificuldades em alterar a qualidade de som já que as suas unhas estavam demasiado grandes. O professor pediu à aluna que durante a semana tentasse pôr as unhas num tamanho mais desejável. Em relação à allemande algumas digitações foram corrigidas, principalmente de mão direita. O professor referiu que a allemande tem um carácter de abertura, e por isso, deve ser interpretada dessa forma. O professor pediu que a aluna inicia-se a allemande com um timbre um pouco mais aberto, já que isso vai mais de encontro com o carácter do andamento.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 29	Data:20/3/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas variações de Giuliani sobre um tema de Handel. O professor, como é costume, pediu à aluna que executasse as variações do início ao fim. No entanto, o professor interrompeu a aluna antes desta concluir a peça. O professor referiu alguns problemas na interpretação da aluna e o resto da aula foi passado a corrigir esses problemas. O primeiro problema apontado pelo professor foi o andamento. Na opinião do professor, nesta fase do ano letivo, o andamento deveria estar mais aproximado ao andamento pedido na peça e não tão lento. No entanto, o professor referiu que é sempre preferível uma performance lenta mas coesa do que rápida e sem sentido. O professor referiu que de andamento para andamento havia certas indicações de andamento na peça, e que essas mudanças deviam ser respeitadas. Se um andamento tem uma indicação para ser tocado a uma grande velocidade então essa indicação tem que ser respeitada para que consistência ao longo da obra seja conseguida. O maior problema, neste caso, residia em andamentos que obra indica que deveriam ser tocados a grande velocidade, no entanto a aluna estava a executá-los a uma velocidade não muito diferente de andamentos "lentos". O professor referiu ainda um último problema na performance da aluna. Nesta obra de Giuliani é usual surgirem repetições frásicas, ou seja, a mesma frase musical surgir duas vezes seguidas. O professor disse à aluna que, quando isto acontece, algo deve ser feito por parte da aluna para que não se trate apenas de uma repetição. O professor sugeriu mudanças a nível dinâmico de uma frase para a outra e exemplificou com alguns dos primeiros exemplos que surgem na peça. A aluna percebeu rapidamente o conceito e logo de seguida aplicou este conceito ao resto da obra. A aula terminou com uma revisão da obra já com estes novos conceitos introduzidos pelo professor.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 30	Data:22/3/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Suite em Mi menor” de Weiss. Os andamentos estudados nesta aula foram o prelúdio, allemande e courante. Esta aula foi muito semelhante à aula de 20/2.

O primeiro andamento a ser trabalhado foi o prelúdio. O professor pediu à aluna que tocasse o prelúdio do início ao fim. A aluna assim o fez. No final da performance da aluna o professor disse que a peça se encontrava muito inconstante, e que a segunda secção não se encontrava ao mesmo nível que a primeira. Ainda mais o professor referiu que neste prelúdio a aluna não conseguiu dar o ênfase necessário à melodia. O professor e a aluna tentaram melhorar a execução da melodia e a performance fica melhor depois disto. O professor diz à aluna para em casa trabalhar mais a segunda secção em relação à primeira.

De seguida, depois de revisto o prelúdio, o foco da aula passou para a allemande. O professor pediu à aluna que tocasse a allemande desde o início e a aluna assim o fez. A meio da performance o professor interrompeu e disse à aluna que não estava a apreciar a performance do ponto de vista interpretativo. O professor referiu que uma allemande tem de dar ideia de uma entrada grandiosa e a performance da aluna não fez transparecer isso. O professor referiu ainda que o fraseado poderia ser melhor.

Por último, o professor pediu à aluna que tocasse o andamento courante. Desde logo foi notório que a aluna estava a tocar o andamento a um andamento bem mais lento do que aquele indicado na partitura. Apesar disso, o professor permitiu que a aluna continuasse. O professor disse à aluna que a melodia poderia estar com um som mais cheio. O professor disse ainda à aluna que tocar este andamento um pouco mais rápido poderia facilitar o fraseado.



## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 31	Data:27/3/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Neste aula o foco esteve na Suite em Mi menor de Weiss já que essa era a obra que a aluna ia na audição no dia 5 de abril. Os três andamentos que a aluna ia tocar na audição eram o Prelúdio, a Allemande e a Courante, e por isso, a aula focou-se nesses três andamentos. Enquanto que o Prelúdio e a Allemande se encontravam a um nível aceitável a Courante, mais especificamente a segunda secção, causou alguma preocupação no professor. O Prelúdio e a Allemande não foram alvo de grandes críticas por parte do professor, apenas alguns pequenos aspetos da performance da aluna. No entanto, a Courante foi alvo de um grande número de correções. As primeiras correções feitas pelo professor foram as digitações escolhidas pela aluna. No entanto, este é um aspeto que é corrigido rapidamente e a aluna apontou logo as correções na partitura. O professor referiu que ao longo de todo o andamento a aluna estava a fazer o baixo demasiado forte, e sendo a Courante um andamento rápido esta acentuação desnecessária do baixo acabava por dar demasiado peso ao andamento, o que dificulta a execução rápida do andamento. O professor sugeriu ainda que a aluna se foca-se nas progressões harmónicas da peça já que estas já dão bastante informação sobre como executar a peça. Ainda no tópico de interpretação, o professor referiu que a aluna deveria ter mais cuidado em relação ao timbre a usar não só nesta obra mas todas as outras. Especificamente neste andamento o professor sugeriu que a aluna optasse por um timbre um pouco mais aberto em relação ao que a aluna estava a usar anteriormente. Um timbre mais aberto traduz-se em tocar um pouco mais perto do cavalete. Apesar das melhorias na aula o professor disse à aluna que esta tem que ter um estudo mais constante em casa.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 32	Data:3/4/2019

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna faltou.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma:12ºB
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 33	Data:24/4/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula serviu para preparar o recital da aluna que se iria realizar passada uma semana. De todas as obras que a aluna executou ao longo do ano letivo foi feita uma seleção. Esta seleção incluía as obras que a aluna executava melhor e obras que englobassem todos os períodos e estilos musicais possíveis. Depois de a aluna e o professor decidirem as obras a tocar foi decidida a ordem. A ordem das obras respeitou a ordem dos períodos musicais. Depois de tomadas essas decisões o professor e a aluna optaram por dar uma revisão à “Frog Galliard” de John Dowland. A obra já se encontra a um nível satisfatório e o resto do tempo de aula foi passado com o professor a fazer pequenas correções ao longo da peça, mas com maior foco na última secção. Os dois aspetos mais focados pelo professor no que toca a correções foram a execução de fraseados e a execução de acordes. Em muitas situações a aluna não conseguia fazer com que as frases fossem perceptíveis na sua totalidade. Ao nível dos acordes o professor corrigiu duas coisas. Primeiro o professor referiu que nos acordes se encontravam notas da melodia, e que as mesmas tinham que se destacar do resto do acorde. De seguida o professor e a aluna passaram algum tempo a aperfeiçoar este ponto. A segunda aspeto a corrigir nos acordes era forma como a aluna os estava a tocar. O professor sugeriu que a aluna fizesse um pouco de pressão nas cordas antes de soltar os acordes para que os mesmos tivessem um bom ataque e uma sonoridade mais cheia. Antes de terminar a aula o professor pediu à aluna que esta executasse a peça uma vês do início ao fim para que fosse possível verificar se estes novos conceitos tinham sido percebidos pela aluna. Depois da execução o professor referiu que a performance da peça melhorou, mas que mais trabalho tinha ainda que ser feito em casa.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma: 5ºA
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 1	Data: 29/4/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Waltz” de Carulli e na peça “Desirée” de M. Linnemann.

A aula iniciou-se com um aquecimento. Para aquecer o professor e a aluna fizeram um exercício cromático no quinto espaço, ascendente e descendente.

Depois de feito o aquecimento o professor e a aluna fizeram uma leitura da peça “Waltz” de Carulli. O professor pediu à aluna que tocasse a peça do início e foi fazendo correções à técnica de mão esquerda e direita da aluna. O professor disse à aluna que os dedos da mão esquerda deveriam estar redondos e que o pulso da mão direita deveria estar um pouco mais alto. O professor corrigiu ainda aspetos interpretativos. O professor disse à aluna para tentar evitar fazer glissandos que não estivessem na partitura. Outro aspeto que o professor corrigiu foi o modo como a aluna faz crescendos. O professor disse que a aluna tem de começar a tocar mais piano para que o crescendo seja eficaz.

Depois disto o foco da aula passou para a peça “Desirée” de M. Linnemann. Numa fase inicial o professor e a aluna focaram-se apenas na compreensão do ritmo da peça. Para que a aluna percebesse melhor o ritmo o professor sugeriu que a aluna fizesse o ritmo nas costas da guitarra, um método que simplifica a compreensão. Depois disto o professor e a aluna focaram-se na melodia da peça e o professor disse à aluna para a fazer apoiada.

Como trabalho de casa o professor pediu à aluna que esta estudasse em casa as peças desta aula e ainda a “Valse em Mi menor” de Ferrer.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma: 5ºA
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 2	Data: 2/5/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Waltz” de Carulli, na peça “Desirée” de M. Linnemann e na peça “Valsa em Mi menor” de Ferrer.

A aula iniciou-se com a escala de Lá menor e de Mi menor. Nesta aula as escalas foram feitas com diferentes figuras rítmicas. Ambas as escalas foram feitas com semínimas, com colcheias, com tercinas e com semicolcheias.

Depois de terminado o aquecimento o foco da aula passou para a peça “Waltz” de Carulli. Professor e aluna fizeram uma revisão já que na última aula a peça já começou a chegar a um nível satisfatório. O professor pediu à aluna que apoiasse as notas da melodia para que esta se conseguisse destacar do resto da peça.

De seguida o foco da aula passou para a peça “Desirée” de M. Linnemann. Nesta aula fez-se trabalho rítmico já que na última aula a aluna revelou algumas dificuldades na execução do mesmo. O professor e a aluna ainda trabalharam na relação dinâmica entre a melodia e o acompanhamento da peça.

Ainda no final da aula o professor e a aluna fizeram uma revisão da peça “Valsa em Mi menor” de Ferrer. O professor disse à aluna que a segunda secção da peça deveria ter um maior contraste dinâmico e um crescendo notório. Ambos trabalharam nesses aspetos até ao final da aula.

Como trabalho de casa o professor pediu à aluna que continuasse a estudar estas peças mas pediu ainda que ela estudasse a peça “Bourrée em Lá Maior” de J. S. Bach.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma: 5ºA
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 3	Data: 6/5/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Bourrée em Lá Maior” de J. S. Bach. Para começar a aula o professor e a aluna optaram por fazer um aquecimento. O exercício escolhido foi um exercício de Pujol que ao mesmo tempo trabalha progressões cromáticas para a mão esquerda assim como a técnica de tocar com apoio e sem apoio com a mão direita.

Depois de concluído o aquecimento o professor e a aluna focaram-se na peça “Bourrée em Lá Maior” de J. S. Bach. Esta é uma peça simples do ponto de vista técnico mas complexa do ponto de vista interpretativo.

O aspeto no qual a aluna revelou maiores dificuldades foi o aspeto de acentuações. Esta peça encontra-se num compasso quaternário, ou seja, os tempos mais acentuados deveriam ser o primeiro e o terceiro. No entanto esta peça começa em anacrusa, o que quer dizer que não se inicia exatamente no primeiro tempo da peça, mas sim um pouco antes. Este aspeto fez com que a aluna fizesse um pouco de confusão e estivesse a acentuar o segundo e o quarto tempos. No entanto, com a ajuda do professor este problema foi-se resolvendo aos poucos.

O professor pediu ainda que a melodia estivesse mais clara e que o timbre da mesma fosse um pouco mais aberto.

O professor fez ainda umas pequenas correções ao nível de digitações da mão esquerda.

Como trabalho de casa o professor pediu à aluna que continuasse a estudar esta peça já que na próxima aula esta será a peça a ser estudada mais uma vez.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma: 5ºA
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 4	Data: 9/5/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve na peça “Bourrée em Lá Maior” de J. S. Bach. Esta aula foi extremamente semelhante à aula anterior por isso o texto irá diferenciar-se muito pouco.

Para começar a aula o professor e a aluna optaram por fazer um aquecimento. O exercício escolhido foi um exercício de Pujol que ao mesmo tempo trabalha progressões cromáticas para a mão esquerda assim como a técnica de tocar com apoio e sem apoio com a mão direita.

Depois de concluído o aquecimento o professor e a aluna focaram-se na peça “Bourrée em Lá Maior” de J. S. Bach. Esta é uma peça simples do ponto de vista técnico mas complexa do ponto de vista interpretativo.

O aspeto no qual a aluna revelou maiores dificuldades foi o aspeto de acentuações. Esta peça encontra-se num compasso quaternário, ou seja, os tempos mais acentuados deveriam ser o primeiro e o terceiro. No entanto esta peça começa em anacrusa, o que quer dizer que não se inicia exatamente no primeiro tempo da peça, mas sim um pouco antes. Este aspeto fez com que a aluna fizesse um pouco de confusão e estivesse a acentuar o segundo e o quarto tempos. No entanto, com a ajuda do professor este problema foi-se resolvendo aos poucos.

O professor pediu ainda que a melodia estivesse mais clara e que o timbre da mesma fosse um pouco mais aberto.

O professor fez ainda umas pequenas correções ao nível de digitações da mão esquerda.

Como trabalho de casa o professor pediu à aluna que continuasse a estudar esta peça já que na próxima aula esta será a peça a ser estudada mais uma vez.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma: 5ºA
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 5	Data: 13/5/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Bourrée em Lá Maior” de J. S. Bach, “Desirée” de M. Minnemann e “Waltz” de Carulli.

A aula iniciou-se com um aquecimento, como já é costume. O exercício escolhido foi o exercício de Pujol já feito na última aula em que se trabalha tanto passagens cromáticas para a mão esquerda como passagens com e sem apoio para a mão direita.

De seguida o foco da aula passou para o “Estudo nº 25” de Pujol. Neste estudo o professor pediu à aluna que esta deixasse durar notas mesmo que a figura rítmica presente na partitura não o indique. Assim consegue-se uma performance mais “cheia” e mais ligada. O professor fez pequenas correções ao nível das digitações de mão esquerda. No que toca à mão direita o professor pediu à aluna que não calasse nenhuma nota e que desse o ênfase necessário à melodia que se encontrava no polegar.

A próxima parte da aula foi dedicada a fazer revisões das peças “Desirée”, “Bourrée em Lá Maior” e “Waltz”. O professor pediu à aluna que tocasse as peças do início ao fim e no fim de cada uma das performances apontou pequenas melhorias quer a nível técnico quer a nível interpretativo.

Como trabalho de casa o professor pediu à aluna que continuasse a trabalhar nestas peças.



## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma: 5ºA
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 6	Data: 16/5/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Bourrée em Lá Maior” de J. S. Bach, “Desirée” de M. Linnemann e “Valsa em Mi menor” de Ferrer.

A aula iniciou-se com um aquecimento. Os exercícios escolhidos pelo professor para aquecer nesta aula foram o exercício cromático de Pujol e dois exercícios de arpejos de M. Giuliani. Com estes exercícios é possível corrigir tanto a posição de mão esquerda como a posição de mão direita.

De seguida, depois de concluído o aquecimento, o foco da aula passou para a peça “Valsa em Mi menor” de Ferrer.

O professor pediu à aluna que esta tocasse a peça do início ao fim e a aluna assim o fez. No final da performance o professor referiu que a peça já se encontrava a um nível bastante satisfatório. No entanto o professor fez pequenos reparos ao nível da interpretação, maioritariamente na segunda secção da peça onde a melodia passa para o polegar. O professor insistiu ainda que a aluna melhorasse o contraste dinâmico na segunda secção da peça.

A próxima parte da aula foi dedicada a fazer revisões das peças “Desirée” e “Bourrée em Lá Maior”. O professor pediu à aluna que tocasse as peças do início ao fim e no fim de cada uma das performances apontou pequenas melhorias quer a nível técnico quer a nível interpretativo.

Como trabalho de casa o professor pediu à aluna que se focasse na “Waltz” de Carulli, na “Desirée” de M. Linnemann, na “Bourrée em Lá Maior” de J. S. Bach e no “Estudo nº 25” de E. Pujol.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma: 5ºA
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 7	Data: 20/5/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Waltz” de Carulli, “Desirée” de M. Linnemann, “Bourrée em Lá Maior” de J. S. Bach e no “Estudo nº 25” de E. Pujol.

A aula inicia-se com um aquecimento. Os exercícios escolhidos para fazer o aquecimento são o exercício cromático de Pujol e os exercícios de arpejos de Giuliani. Nos exercícios de arpejos de Giuliani o professor pediu à aluna que fizesse diferentes acentuações em diferentes notas para que se treinasse a individualidade de cada dedo da mão direita.

De seguida, depois de completo o aquecimento, o foco da aula passou para as peças “Waltz” de Carulli e “Desirée” de Linnemann. Nestas peças apenas se fez uma revisão rápida e o professor apontou apenas algumas melhorias ao nível da interpretação e técnica.

Depois de feita a revisão nestas duas peças o foco da aula passou para a peça “Bourrée em Lá Maior” de J. S. Bach. A aluna tocou a peça desde o início. O professor corrigiu as acentuações feitas pela aluna já que algumas vezes a aluna acentuava o segundo e quarto tempo em vez do primeiro e terceiro. O professor pediu à aluna que fizesse com que os baixos durassem mais tempo e referiu ainda que o carácter desta peça é dançado, por isso deverá ser tocada com um timbre mais aberto.

No fim da aula ainda se fez uma revisão do “Estudo nº 25” de Pujol. O professor referiu apenas que a aluna deveria dar mais ênfase ao baixo já que neste estudo ele é a melodia.

Como trabalho de casa o professor pediu à aluna que se focasse um pouco em todas as peças.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma: 5ºA
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 8	Data: 23/5/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Waltz” de Carulli, “Bourrée em Lá Maior” de J. S. Bach, e “Desirée” de Linnemann.

Como aquecimento o professor e a aluna optaram por fazer os exercícios de arpejos nº 25 e nº26 de Giuliani. O professor e a aluna fizeram ainda o exercício cromático de Pujol.

Depois de terminado o aquecimento o foco da aula passou para a peça “Waltz” de Carulli. Professor e aluna fizeram uma revisão já que na última aula a peça já começou a chegar a um nível satisfatório. O professor pediu à aluna que apoiasse as notas da melodia para que esta se conseguisse destacar do resto da peça. O professor reparou que a aluna não estava a usar os dedos corretos na mão direita e isso poderia ser a razão para a melodia não estar a soar como deveria.

De seguida o foco da aula passou para a peça “Desirée” de M. Linnemann. Nesta aula fez-se trabalho rítmico já que na última aula a aluna revelou algumas dificuldades na execução do mesmo. O professor e a aluna ainda trabalharam na relação dinâmica entre a melodia e o acompanhamento da peça. Por último o professor algumas digitações incorretas na mão esquerda e na mão direita.

No que toca à Bourrée o professor nesta aula apenas corrigiu o carácter da peça, lembrando à aluna que o carácter desta peça é dançado e por isso o timbre deve ser um pouco mais aberto.

Para trabalho de casa o professor pediu à aluna que continuasse a estudar todas as peças.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma: 5ºA
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 9	Data: 27/5/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Bourrée em Lá Maior” de J. S. Bach, “Estudo nº 25” de Pujol, “Desirée” de Linnemann e na “Waltz” de Carulli.

A aula iniciou-se com um aquecimento. Os exercícios escolhidos foram os exercícios de arpejos de Giuliani.

De seguida o foco da aula passou para a “Bourrée em Lá Maior” de J. S. Bach. O professor pediu à aluna que executasse a peça do início ao fim. A aluna assim o fez. No final da performance o professor disse à aluna que a performance foi satisfatória e que ainda tinha aspetos para melhorar. Alguns dos aspetos referidos pelo professor foram a qualidade do timbre, as acentuações e o prolongamento de certas notas. Todos estes são aspetos já foram anteriormente referidos pelo professor e a aluna tem vindo a trabalhar ao longo do período para os melhorar.

De seguida o foco da aula passou para o “Estudo nº 25” de Pujol. O professor pediu à aluna que tocasse o estudo do início ao fim. No final da performance o professor disse que esta foi bastante satisfatório e que o único apontamento ao nível da interpretação era que aluna não poderia tocar o acompanhamento tão piano.

De seguida o foco passou para a peça “Desirée”. A aluna tocou do início ao fim. O professor disse que a peça se encontrava a um nível bastante satisfatório. O professor referiu alguns aspetos a melhorar como algumas acentuações, certas notas com apoio, entre outros.

No que toca à “Waltz” o professor apenas referiu que a aluna deveria melhorar o seu contraste de dinâmicas.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma: 5ºA
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 10	Data: 30/5/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Cesarea” de T. Tisserand.

A aula começou com um aquecimento. Os exercícios escolhidos foram o exercício cromático de Pujol e os exercícios de arpejos de Giuliani.

Nesta aula fez-se uma leitura da peça “Cesarea” de T. Tisserand. Numa fase inicial esteve-se a esclarecer digitações tanto de mão esquerda como de mão direita. Depois de esclarecidos os primeiros passos da primeira secção da peça o professor e a aluna começaram a tocar a peça.

Desde logo o professor reparou que existiam alguns problemas. O professor disse à aluna que esta tem que deixar as notas soar mais tempo. Este é um problema bastante recorrente nos alunos de guitarra quando se deparam com uma peça com bastantes acordes. O que acontece por norma é que quando o aluno quer preparar um certo acorde acaba por calar as cordas, calando o acorde anterior. O professor tenta corrigir este aspeto com a aluna.

De seguida o professor esclarece outra aspeto da peça à aluna. Este peça tem um ritmo muito específico que pode ser chamado de ritmo de milonga. O professor pede à aluna que esta faça o ritmo nas costas da guitarra com as mãos para que seja mais fácil de perceber.

É importante que a aluna entenda este ritmo por este ritmo vai estar presente durante toda a peça.

Para trabalho de casa o professor pediu à aluna que esta faça uma revisão em todo o material já que a prova de avaliação trimestral se está a aproximar.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma: 5ºA
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 11	Data: 3/6/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Desirée” de Maria Linnemann, “Vals em Mi menor” de Ferrer, “Waltz” de Carulli, “Bourrée em Lá Maior” de J. S. Bach e “Cesaria” de T. Tisserand. Nesta aula fizeram-se revisões para a prova de avaliação.

A aula iniciou-se com um aquecimento. Os exercícios escolhidos foram os de arpejos de Giuliani.

De seguida o foco passou para a “Vals” de Ferrer. O professor disse à aluna para ela tentar manter as notas da melodia durante mais tempo. O professor referiu ainda que existe claramente um paralelo entre o baixo e o soprano.

Depois o foco passou para a peça “Desirée” de Maria Linnemann. O professor pediu à aluna que esta tivesse cuidado para não acentuar os tempos fracos da peça em vez dos tempos fortes.

De seguida o foco passou para a “Waltz” de Carulli. Aqui o maior problema foi sem dúvida o timbre usado pela aluna. O professor pediu um timbre um pouco mais fechado.

Depois o foco passou para a “Bourée” de J. S. Bach. O professor pediu à aluna que esta tocasse as notas de forma mais curta para que se desse a ideia de dança.

Em relação à “Cesaria” o professor pediu à aluna que fizesse um maior contraste dinâmico. O professor pediu ainda que a aluna apoiasse a melodia para que um melhor som fosse conseguido.

Como trabalho de casa o professor pediu à aluna que esta fizesse uma revisão de todo o material para a prova.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma: 5ºA
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 12	Data: 6/6/2019

### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o foco esteve nas peças “Desirée” de Maria Linnemann, “Vals em Mi menor” de Ferrer, “Waltz” de Carulli, “Bourrée em Lá Maior” de J. S. Bach e “Cesaria” de T. Tisserand. Nesta aula fizeram-se revisões para a prova de avaliação. A aula foi muito semelhante à anterior visto que se tratou mais uma vez de uma aula de revisões.

A aula iniciou-se com um aquecimento. Os exercícios escolhidos foram os de arpejos de Giuliani.

De seguida o foco passou para a “Vals” de Ferrer. O professor disse à aluna para ela tentar manter as notas da melodia durante mais tempo. O professor referiu ainda que existe claramente um paralelo entre o baixo e o soprano.

Depois o foco passou para a peça “Desirée” de Maria Linnemann. O professor pediu à aluna que esta tivesse cuidado para não acentuar os tempos fracos da peça em vez dos tempos fortes.

De seguida o foco passou para a “Waltz” de Carulli. Aqui o maior problema foi sem dúvida o timbre usado pela aluna. O professor pediu um timbre um pouco mais fechado.

Depois o foco passou para a “Bourée” de J. S. Bach. O professor pediu à aluna que esta tocasse as notas de forma mais curta para que se desse a ideia de dança.

Em relação à “Cesaria” o professor pediu à aluna que fizesse um maior contraste dinâmico. O professor pediu ainda que a aluna apoiasse a melodia para que um melhor som fosse conseguido.

Como trabalho de casa o professor pediu à aluna que esta fizesse uma revisão de todo o material para a prova.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: André Sales Espírito Santo	Disciplina: Guitarra	Ano/Turma: 5ºA
Professor Cooperante: Vítor Gandarela	Nº de aula: 13	Data:13/6/2019

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna participou numa audição.



## **Anexo 6 – Aulas Supervisionadas**

### **Planificação de Aula Nº1 Aluno B**

**Estabelecimento de ensino:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Grau:** 8º

**Duração da Aula:** 50 minutos

**Regime de Frequência:** Articulado

**Número de Alunos:** 1

**Estagiário:** André Sales

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

**Classe:** Vítor Gandarela

**Data:** 1 de Março

#### **Conteúdos Programáticos:**

Leitura do Estudo 8 de Villa Lobos.

#### **Objetivos/Competências:**

Compreensão interpretativa da introdução do Estudo.

Melhor execução da progressão de dinâmicas e andamentos.

Melhoramento da distinção dos diferentes tipos de som.

Exploração de novas e diferentes digitações.

Desenvolvimento acuidade rítmica ao nível da leitura.

#### **Desenvolvimento da Aula:**

A aula decorreu de forma tranquila. O aluno não estranhou a presença de três professores na sala de aula e claramente tinha como foco de atenção aquilo que eu tinha para dizer. Numa fase inicial focámo-nos de uma forma mais intensa na introdução do estudo que, apesar de ser curta, tem imensa substância para ser trabalhada. A

progressão na leitura do estudo foi feita de uma forma lenta já que cada secção do estudo foi esmiuçada para que uma interpretação correta fosse atingida. Devido a esta lenta progressão na leitura nem todas as secções do estudo foram estudadas com o mesmo nível de escrutínio, tendo sido a última secção a que mais sofreu. No entanto, todos os objetivos foram cumpridos.

**Recursos e Fontes:** Guitarra, Estante, Partituras, Apoio de Pé.

**Avaliação:**

A avaliação feita tanto pelo professor cooperante como pelo professor orientador foi positiva mas não exempta de críticas construtivas. O professor orientador salientou algumas digitações diferentes que eu poderia ter referenciado ao aluno mas que eu não consegui detetar. O professor cooperante criticou maioritariamente dois aspetos na prática educativa. O primeiro foi o facto de eu ter passado pouquíssimo ou mesmo nenhum tempo a fazer uma contextualização da obra, algo fundamental sempre que se lê uma obra pela primeira vez. O segundo aspeto foi o facto de eu ser pouco claro nas minhas instruções por vezes fugindo demasiado de usar termos musicais como ralentado ou crescendo. O professor referiu que para o aluno é benéfico que se usem estes termos para que o próprio tenha mais clareza nos seus objetivos de interpretação.

## **Planificação de Aula Nº2 Aluno B**

**Estabelecimento de ensino:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Grau:** 8º

**Duração da Aula:** 50 minutos

**Regime de Frequência:** Articulado

**Número de Alunos:** 1

**Estagiário:** André Sales

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

**Classe:** Vítor Gandarela

**Data:** 8 de Março

### **Conteúdos Programáticos:**

Leitura do Prelúdio Americano nº3 de Abel Carlevaro.

Revisão do Estudo nº8 de Villa Lobos.

### **Objetivos/Competências:**

Compreensão interpretativa do Prelúdio.

Compreensão do carácter da obra.

Melhoramento da distinção das diferentes melodias presentes na obra.

Exploração de diferentes digitações possíveis para certas passagens.

Revisão do trabalho realizado na aula anterior no Estudo nº8 de V. Lobos.

### **Desenvolvimento da Aula:**

A aula decorreu, mais uma vez, de uma forma tranquila, no entanto, houve alguns problemas nos quais eu reparei mesmo sem os comentários dos professores. Esta segunda aula foi bastante semelhante à anterior já que seguimos basicamente a mesma estrutura: leitura do prelúdio desde o início com bastante atenção aos aspetos interpretativos. E aqui surgiu o primeiro problema. Devido ao facto desta obra ser mais

longa que o Estudo nº8 de V. Lobos, não foi possível fazer uma leitura na sua íntegra, tendo ficado por ler cerca de três sistemas, que, apesar de ser muito pouco, faz com que um dos objetivos para esta aula não tenha sido atingido. Na parte final da aula fez-se uma revisão do trabalho feito na aula anterior no Estudo, tendo-se verificado um claro declínio desde a semana anterior, tendo eu repreendido o aluno lembrando que isto algo que não pode voltar a acontecer.

**Recursos e Fontes:** Guitarra, Estante, Partituras, Apoio de Pé.

**Avaliação:**

Como na aula anterior, o sentimento geral foi o de que a aula correu bem mas podia ter corrido melhor. O professor cooperante voltou a falar de dois pontos importantes. O primeiro foi o facto de eu ter excedido os 50 minutos do tempo de aula. O professor referiu que seria conveniente uma melhor organização do tempo de aula futuro; O segundo ponto foi algo repetido da aula anterior, tendo o professor criticado a minha abordagem inicial às obras e voltando a lembrar que uma contextualização é fundamental para a compreensão de uma obra, algo que já procurei realizar mas que não terá sido suficiente.

## **Planificação de Aula Nº3 Aluno B**

**Estabelecimento de ensino:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Grau:** 8º

**Duração da Aula:** 50 minutos

**Regime de Frequência:** Articulado

**Número de Alunos:** 1

**Estagiário:** André Sales

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

**Classe:** Vítor Gandarela

**Data:** 29 de Março

### **Conteúdos Programáticos:**

Leitura do Estudo nº 3 de A. Barrios.

Revisão do Estudo nº8 de Villa Lobos e do Prelúdio nº 3 de Carlevaro.

### **Objetivos/Competências:**

Compreensão estrutural do estudo nº 3 de Barrios.

Compreensão do carácter da obra e dos motivos do estudo.

Melhoramento da distinção dos motivos presentes ao longo do estudo.

Exploração de diferentes digitações possíveis para certas passagens.

Revisão do trabalho realizado na aula anterior no Estudo nº8 de V. Lobos e no Prelúdio nº 3 de Carlevaro.

### **Desenvolvimento da Aula:**

A estruturação desta aula foi feita com muita maior competência comparativamente às duas aulas anteriores. Iniciei a aula com uma revisão de 20 minutos tanto do Estudo nº 8 de V. Lobos como do Prelúdio nº 3 de Carlevaro. Verificou-se novamente um pouco de falta de estudo das peças antigas. Mesmo assim as peças encontravam-se em

melhor nível do que na revisão da aula anterior. Com esta revisão sobraram 30 minutos para uma leitura do Estudo nº 3 de A. Barrios. A aluna fez bem o trabalho de casa e tinha o Estudo lido o que permitiu uma análise mais profunda. Falei da estrutura do estudo, das diferentes secções e do percurso harmónico da peça. Tentei seguir os conselhos anteriormente dados tanto pelo professor cooperante como pelo professor orientador como uma melhor organização do tempo, e tentar dar ao aluno uma visão alargada da peça antes de começar a falar dos pormenores. Na minha opinião foi uma aula melhor em todos os aspetos em relação às anteriores.

**Recursos e Fontes:** Guitarra, Estante, Partituras, Apoio de Pé.

**Avaliação:**

O feedback no final desta terceira aula foi muito mais positivo. Os professores elogiaram a minha organização do tempo já que dei por terminada a aula exatamente quando souo o toque para a aula terminar. Os professores referiram ainda que a minha abordagem à nova peça, o Estudo nº 3 de Barrios, foi bem melhor, tendo conseguido dar ao aluno uma melhor visão da peça. O professor Cooperante elogiou que eu tenha pressionado o aluno em relação à falta de estudo das peças mais antigas. O professor orientador referiu que eu podia ter explorado digitações diferentes tendo dado alguns exemplos no final da aula.

## **Planificação de Aula Nº4 Aluno B**

**Estabelecimento de ensino:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Grau:** 8º

**Duração da Aula:** 50 minutos

**Regime de Frequência:** Articulado

**Número de Alunos:** 1

**Estagiário:** André Sales

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

**Classe:** Vítor Gandarela

**Data:** 5 de Abril

### **Conteúdos Programáticos:**

Revisão de todo o material.

### **Objetivos/Competências:**

Verificação do trabalho de casa.

Identificação de secções ainda com dúvidas.

Verificação da compreensão do carácter das 3 peças.

### **Desenvolvimento da Aula:**

Esta última aula correu também muito bem. Tive cuidado no que toca à organização do tempo tendo deixado aproximadamente o mesmo tempo para se rever cada peça. Vimos primeiro os dois estudos que mais uma vez não estavam exatamente ao nível da aula anterior. No entanto foi claro que houve estudo das peças ao longo da semana. Tentei apressar um pouco a revisão dos dois estudos já que o aluno revelou segurança em ambos para me focar um pouco mais no Prelúdio, já que esta foi a peça na qual o aluno revelou maiores dificuldades no que toca aos aspetos interpretativos. Fez-se uma revisão interpretativa do prelúdio tentando aproveitar cada minuto da aula já que este prelúdio é extremamente rico no que toca à interpretação. A aula terminou quando souo o toque de saída.

**Recursos e Fontes:** Guitarra, Estante, Partituras, Apoio de Pé.

**Avaliação:**

As críticas do professor orientador foram bastante semelhantes às do professor cooperante. O feedback foi positivo e muito semelhante ao da aula anterior. Nesta aula o professor cooperante não viu grandes erros da minha parte já que a própria estrutura da aula não o permitia.



## **Planificação de Aula Nº1 Aluno A**

**Estabelecimento de ensino:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Grau:** 2º

**Duração da Aula:** 50 minutos

**Regime de Frequência:** Articulado

**Número de Alunos:** 1

**Estagiário:** André Sales

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

**Classe:** Vítor Gandarela

**Data:** 13 de Maio

### **Conteúdos Programáticos:**

Escalas de Sol Maior e Mi menor.

Exercícios de arpejos de M. Giuliani.

Exercício cromático de E. Pujol.

Leitura da peça “Ash Grove” de Christopher Taylor

### **Objetivos/Competências:**

Melhoramento da execução a nível técnico dos exercícios cromático e de arpejos.

Compreensão interpretativa da peça.

Exploração de novas e diferentes digitações.

Desenvolvimento acuidade rítmica ao nível da leitura.

### **Desenvolvimento da Aula:**

A aula, de uma forma geral correu bastante bem. O aluno tinha tudo bastante bem sabido e não apresentou dificuldades que fossem de destacar. O maior contratempo, ou talvez a maior dificuldade com a qual me deparei foi o facto do aluno se encontrar um pouco fechado e nervoso. Isto é um aspeto da personalidade do aluno à qual já tinha

assistido ao longo do ano nas aulas que observei. No entanto isto não impediu que o trabalho ao longo da aula tenha sido positivo. A gestão do tempo também foi bastante positiva já que todos os objetivos foram cumpridos e a aula acabou no horário suposto.

**Recursos e Fontes:** Guitarra, Estante, Partituras, Apoio de Pé.

**Avaliação:**

O meu professor orientador referiu que quando um aluno se fecha desta forma não é nada fácil realizar uma aula construtiva, no entanto, eu consegui realizar uma aula bastante positiva. O professor cooperante referiu que no futuro, e principalmente num cenário de aula com um aluno tão novo, eu deveria ser mais explícito naquilo que quero que o aluno faça. O professor deu o exemplo de que se eu quero que o aluno numa certa secção faça mais forte então é precisamente isso que eu tenho que dizer, e não algo semelhante. Ambos os professores concordaram com o facto de que a aula correu de uma forma positiva e que os objetivos foram cumpridos.

## **Planificação de Aula Nº2 Aluno A**

**Estabelecimento de ensino:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Grau:** 2º

**Duração da Aula:** 50 minutos

**Regime de Frequência:** Articulado

**Número de Alunos:** 1

**Estagiário:** André Sales

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

**Classe:** Vítor Gandarela

**Data:** 3 de Junho

### **Conteúdos Programáticos:**

Revisão da peça “Ash Grove” de C. Taylor.

Leitura do Estudo nº2 de F. Tárrega.

### **Objetivos/Competências:**

Melhoramento ao nível da interpretação na peça Ash Grove.

Compreensão do carácter da peça.

Melhoramento de passagens específicas de mão esquerda.

Compreensão técnica da primeira secção do Estudo nº 2.

### **Desenvolvimento da Aula:**

Esta segunda aula, em comparação com a primeira, correu muito melhor. A principal razão para esta melhoria foi a atitude completamente diferente do aluno. Nesta aula o aluno encontrava-se aberto e recetivo, e só com essa mudança de atitude já foi possível trabalhar a um ritmo muito mais natural. Tentei ser mais direto do que na última aula no que toca às instruções dadas ao aluno e isto pareceu surtir efeito. O aluno revelou alguma dificuldade na execução de uma passagem específica no Estudo nº 2 e por isso

uma secção da aula foi estritamente usada para tentar resolver este problema. Concluindo foi uma aula que decorreu de uma forma muito positiva.

**Recursos e Fontes:** Guitarra, Estante, Partituras, Apoio de Pé.

**Avaliação:**

O professor Orientador, no final da aula, deu alguns exemplos de como se deveria resolver problemas como aquele presente no Estudo nº 2. O professor referiu que quando uma passagem tem mais do que uma dificuldade se deve trabalhar cada uma dessas dificuldades individualmente. O professor cooperante referiu que no futuro tenho de conseguir fazer com que o aluno se envolva um pouco mais na peça que está a trabalhar. Porque se isto não acontecer o que o aluno está na verdade a fazer é a reproduzir o que eu mandei fazer. O que tem de acontecer é que o aluno tem de perceber o porquê daquilo que está a fazer. Só assim é que se consegue fazer com que os alunos apliquem o que aprenderam numa peça noutras situações semelhantes.

## **Planificação de Aula Nº3 Aluno A**

**Estabelecimento de ensino:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Grau:** 2º

**Duração da Aula:** 50 minutos

**Regime de Frequência:** Articulado

**Número de Alunos:** 1

**Estagiário:** André Sales

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

**Classe:** Vítor Gandarela

**Data:** 6 de Junho

### **Conteúdos Programáticos:**

Revisão das peças “Ash Grove” de C. Taylor, “Milonga” J. Muro, “Jazz de Coeur” de T. Tisserand e “Adagio” de J. K. Mertz.

### **Objetivos/Competências:**

Revisão de todo o material para a prova de avaliação que se realizará na semana seguinte.

### **Desenvolvimento da Aula:**

Esta aula decorreu de uma forma muito tranquila. Isto deveu-se ao facto de nesta fase do ano letivo o aluno já ter, por norma, todo o material bem sabido. E este caso não foi uma exceção. A aula teve uma estrutura muito clara: dose minutos para fazer uma revisão de uma das peças e repetir o processo para as outras. Como o aluno já não apresentou grandes dificuldades eu não tive muitas correções a fazer ao longo da aula. Nesta aula eu limitei-me a aconselhar o aluno em certos aspetos interpretativos das obras. Falei em aspetos como o timbre a usar, a qualidade sonora, o contraste dinâmico, entre outros aspetos. Em conclusão, foi uma aula extremamente agradável.

**Recursos e Fontes:** Guitarra, Estante, Partituras, Apoio de Pé.

**Avaliação:**

No fim desta aula os professores tiveram pouco a apontar. A única crítica que o professor cooperante me fez foi de que no futuro eu deveria vir melhor preparado para a aula, por exemplo, trazendo material (lixas) para o caso de o aluno precisar de arranjar as unhas, deveria trazer lápis para fazer anotações nas partituras (embora eu entenda que essa responsabilidade cabe ao aluno) entre outros conselhos. No entanto, os professores disseram que a aula foi agradável e que havia pouco a apontar à minha performance.

## **Planificação de Aula Nº4 Aluno A**

**Estabelecimento de ensino:** Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

**Grau:** 2º

**Duração da Aula:** 50 minutos

**Regime de Frequência:** Articulado

**Número de Alunos:** 1

**Estagiário:** André Sales

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

**Classe:** Vítor Gandarela

**Data:** 13 de Junho

### **Conteúdos Programáticos:**

Revisão das peças “Ash Grove” e “Milonga”.

Leitura do “Rondo” de F. Carulli.

### **Objetivos/Competências:**

Análise da performance da prova.

Correções de erros na performance da prova.

Leitura e definição de digitações do “Rondo”.

### **Desenvolvimento da Aula:**

Nesta aula o aluno apresentou uma atitude semelhante àquela que apresentou na primeira aula. Esta atitude mais fechada e menos pró-ativa pode ser justificada por ser a última semana de aulas, e o aluno já não estar motivado para ter mais uma aula de guitarra. No entanto, a aula teve um ritmo que pode ser considerado aceitável. Corrigi certos aspetos interpretativos nas duas peças que o aluno tocou na prova, mas não havia muito para corrigir, já que o aluno teve uma performance bastante satisfatória na prova. Na segunda metade da aula fiz uma leitura da peça para o próximo ano letivo e

apenas falamos de digitações. Em geral posso dizer que a aula decorreu de forma tranquila.

**Recursos e Fontes:** Guitarra, Estante, Partituras, Apoio de Pé.

**Avaliação:**

Esta aula foi elogiada pelo professor cooperante e pelo professor orientador. Os professores sugeriram-me que escrevesse mais vezes na partitura já que esta é uma forma para que uma informação fique constantemente à disposição do aluno.